ANNO [illegible] — NUMERO [illegible]

TERÇA-FEIRA 4 DE NOVEMBRO DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $120

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 3 de novembro, ás 4 horas e 5 minutos da tarde. (Recebido ás 4 horas e 50 minutos, pela linha terrestre.)

Foi nomeado chefe de policia da provincia do Paraná, o bacharel Pedro Leão Velloso Filho, sendo considerada sem effeito a nomeação do bacharel Leonidas Marcondes de Toledo Lessa.

— Foi nomeado director da estrada de ferro de D. Pedro II, o engenheiro José Eubank da Camara.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

PARIS 31 de outubro.

As tropas chinezas se concentram em Pekin e Shanghai.

LONDRES, 1.º de novembro.

A opinião geral no Cairo é que Gordon-Pachá foi aprisionado pelos partidarios do Mahdi.

LONDRES, 3 de novembro.

O TIMES confirma a noticia de estarem em poder dos partidarios de Mahdi tanto Gordon-Pachá como a cidade de Khartoum.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 3 de novembro de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

O VIDRO

(Extrahido)

PARTE I

GENERALIDADES

I—NOÇÕES HISTORICAS

(Continuação)

Ha tambem em Lisboa, ou antes em Alcantara, a fabrica do Sr. *Motta Gomes*, que produz garrafas (sem ser pretas) e artigos de coparia. Esta fabrica segue em geral processos antigos, e a respeito d'ella nada nos diz o *Inquerito Industrial*.

A fabrica do *Cabo Mondego*, em Buarcos, fundada ha 14 annos, e sendo arrendada á actual companhia, tem atravessado um periodo de difficuldades, segundo disse o representante da imprensa no seu respectivo depoimento. Além da vidraça, esta fabrica produz tambem garrafas pretas, e é no paiz a unica que as produz. Tem esta companhia uma machina a vapor com força de 6 cavallos, e occupa-se tambem da fabricação de productos ceramicos.

Além d'estes estabelecimentos, possuimos no paiz a fabrica do *Covo*, do francez Michon, no districto do Porto, que produz sómente vidraça e emprega processos antigos.

As fabricas queixam quasi todas da concorrencia estrangeira no Brasil e em Africa principalmente, e até certo ponto no reino. Por isso pedem direitos *ad valorem* para as obras importadas de outros paizes,—e citam, para exemplo dos erros de classificação do vidro na pauta aduaneira, o facto da chapa de vidro pagar tanto como o crystal mais fino.

Sómente a fabrica do Covo é que se contenta com a entrada livre das materias primas,—e diz-se que, obtendo isso, poderá competir com o estrangeiro.

A fabrica da *Marinha Grande* pede tambem reducção de direitos e entrada livre das materias primas, porque de modo nenhum se torna conveniente esse encargo para as fabricas, visto tratar-se de materias que não se fabricam no paiz.

João José Verissimo, antigo fabricante de vidros, disse no seu depoimento oral que uma das causas do atrazo, e porque teem fallido muitas fabricas, é devida á má organisação administrativa das mesmas e á falta de operarios habilitados.

O mesmo depoente e o Sr. Severim de Faria, gravador em vidro, disseram que as fabricas da *Marinha Grande* e a da *rua das Gaivotas*, protegem a industria estrangeira, mandando vir obras fabricadas fóra.

O Sr. Thomaz de Oliveira disse que a situação d'esta industria no paiz é decadente por causa da concorrencia estrangeira e a das fabricas nacionaes entre si,—mas que apresenta muitas probabilidades de adiantamento.

(Continua).

PARTE OFFICIAL

Ministerio da Justiça

Foram nomeados: juiz de direito da comarca de Miranda, na provincia de Matto Grosa, o bacharel Acindino Vicente de Magalhães; da de S. João Baptista de Campos Novos, em Santa Catharina, o bacharel Edelberto Licinio da Costa Campello.

— Foi nomeado chefe de policia da provincia de Matto-Grosso o bacharel José Cardoso da Cunha.

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 1884

Actos:

— O presidente da provincia attendendo ao que requereu Tiburcio Firmino da Silva Tavares, escrevente da 1ª classe do Arsenal de Guerra, e tendo em vista o attestado medico que exhibio, resolve, de accordo com a informação do director do referido Arsenal de 3 do corrente, sob n. 1265, conceder ao peticionario 3 mezes de licença com vencimentos na fórma da lei, afim de tratar de sua saude onde lhe convier.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz de direito da comarca de Salgueiro bacharel Miguel Gonçalves Lima, resolve conceder-lhe 2 mezes de licença, com o respectivo ordenado, para tratar de sua saude, devendo entrar no gozo da referida licença no praso de 45 dias.

Officios:

—Ao inspector do Arsenal de Marinha.—Participando-me em officio de hoje sob n. 48, o Sr. D. Juan Buson, vice-consul da Hespanha ficar na mesma dato encarregado das questões do Consulado o Sr. D. Francisco Affonso Monteiro, em consequencia da ausencia temporaria que vai fazer desta provincia com autorisação do governo daquelle paiz, assim o declaro a V. Exc. para seu conhecimento e devidos fins.—Fizeram-se as devidas communicações.

— Ao Thesouraria de Fazenda.—Remetto a V. S. para os devidos fins, cópia do aviso do Ministerio da Justiça, de 12 de setembro ultimo e as contas e documentos juntos, concernentes a despezas com passagens por conta do mesmo Ministerio em vapores da Companhia Pernambuca de Navegação Costeira, na importancia de 4:302$.

— A mesma.—Transmitto a V. S. para os fins convenientes o aviso junto por cópia de 10 do corrente, n. 4267, em que o Exm. Sr. ministro do imperio, daclara ficarem approvados os creditos, na importancia de 2:614$411 abertos sob responsabilidade desta Presidencia em 6 e 18 de setembro ultimo á verba Soccorros Publicos do exercicio de 1884—1885.

— A mesma. — Transmitto a V. S. para os fins convenientes o aviso junto por cópia de 10 do corrente, n. 4266, em que o Exm. Sr. ministro do imperio, declara approvado o credito de 20:000$ aberto em 25 de julho ultimo sob responsabilidade desta Presidencia para occorrer as despezas com o melhoramento do estado sanitario da capital.

— A mesma.—Transmitto a V. S. duas ordens uma do Tribunal do Thesouro Nacional n. 155 e outra do Ministerio dos Negocios da Guerra datada de 10 do corrente.

— A mesma.— Communico a V. S. que o adjuncto de promotor publico do termo da Gloria de Goitá, bacharel José Soriano de Souza Filho, assumio, em 14 do corrente o exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Pao d'Alho, no impedimento do respectivo proprietario, que está licenciado.

— Ao Dr. inspector da saude publica.—Transmitto a V. S. afim de ter destino, si houver necessidade de uma pequena ambulancia offerecida por João Sabino de Luna Pinho contendo medicamentos e instrucções apropriadas ao tratamento de indigentes accommettidos de variola em Olinda.

— Ao mesmo.— Para cumprimento do disposto na 2ª parte do aviso junto, por copia, expedido a 1 do corrente pelo Ministerio do Imperio recommendo a V. S. a descriminação das despezas feitas com o melhoramento sanitario da provincia no intuito de impedir a invasão do cholera morbus.

— Ao Sr. João Sabino de Luna Pinho.— Recebi e agradeço a ambulancia offerecida por V. S. com o officio, a que respondo de 18 do corrente mez.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.— Resolvendo a consulta sobre que versa a sua informação de 11 do corrente n. 207, declaro a Vmc. que de harmonia com o disposto no art. 61 do regulamento de 2 de julho de 1873 e no art. 10 de 7 do mesmo mez, anno, devem ser feitas pela procuradoria dos feitos da fazenda provincial e por intermedio desse Thesouro as propostas de pessoas para os cargos de ajudantes da mesma procuradoria.— Communicou-se ao procurador dos feitos da fazenda provincial.

— Ao commandante do Corpo de Policia.—Autoriso Vmc. a excluir do serviço conforme solicitaram, os soldados Manoel Gonçalves Maia, José Gomes de Araujo Lima e Antonio Fernandes Lins, indemnisando primeiramente, o que estiverem a dever da fazenda provincial. Assim fica respondido o officio n. 967 de 17 do corrente mez.

— Ao juiz de direito de Iguarassú.— Respondo aos officios de 9 e 10 do corrente mez declarando a Vmc. que em 11 do mesmo mez o instrui das providencias dadas a respeito do tratamento e alimentação dos desvalidos accommettidos de variola em Itamaracá e Itapissuma.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officio:

— Ao inspector geral das terras publicas e colonisação.— Com o officio circular de V. S., de 9 do corrente recebi dous exemplares da Guia do emigrante para o Brasil remettido ao Exm. Sr. presidente desta provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 31 DE OUTUBRO

Dr. Antonio Joaquim de Barros Sobrinho. — Sim, nos termos em que tem sido concedido para outros.

Bacharel Argemiro Martiniano da Cunha Galvão. — Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Anna Joaquina Lins Villela. — Dou provimento ao recurso para impor á recorrente a multa de 50$, pela omissão relativa aos escravos, e a de igual quantia pela dos ingenuos, de conformidade com o aviso do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas de 26 de janeiro de 1877.

Companhia Pernambucana. — Deferido em officio desta data a Thesouraria de Fazenda.

Democrito Carlos de Miranda Peixoto.— Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Fielden Brothers.— Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das Obras Publicas.

Tenente Francisco Evaristo de Souza. —Nesta data officio ao Ministerio da Guerra no sentido em que requer o supplicante.

Francisco de Paula Rodrigues de Almeida.—Passe portaria na forma requerida.

G. Westermach. Informe o Sr. Dr. inspector da saude publica.

Genesio Libanio de Albuquerque Monteiro.—Indeferido á vista do art. 9º das instrucções de 27 de janeiro do corrente anno.

O mesmo. — Dê-se.

Bacharel Gonçalo Paes de Azevedo Faro. Como requer na fórma da lei.

J. C. Andersen. Informe o Sr. Dr. inspector da saude publica.

José Tavares de Menezes. - Junte os documentos a que allude.

João Cancio de Lima. - Sim, pagando o supplicante as commedorias.

Josepha Maria do Conceição. — Indeferido.

Joaquim Ramos da Silva Moreira e Francisco de Paula Bezerra Cavalcante. — Informe o Sr. inspector da Thezouraria de Fazenda, quanto a lotação dos officios.

Maria da Conceição. — Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.

Silva & C. Sim, com as restricções feitas na relação annexa a portaria desta data.

Tito Cardoso de Oliveira. — Sim, com ordenado na fórma da lei.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 3 de novembro de 1884.

O porteiro,
J. L. Viégas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª — N. 1,185. — Secretaria da policia de Pernambuco, 3 de novembro de 1884.—Illm. e Exm. Sr. Participo a V. Exc., que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 31 de outubro:

A' minha ordem, Isabel Maria do Espirito Santo, alienada, até que possa ter o conveniente destino; Graciano Ferreira de Lima, Manoel José Vicente, Manoel Joaquim Pereira de Souza, conhecido por Curinga, José Joaquim de Sant'Anna Franco, Joaquim José de Sant'Anna, conhecido por Maxixe e José Pereira da Silva Botelho, vindos da comarca de Goyanna como criminosos.

A' ordem do subdelegado do Recife, Guilhermina de Araujo, por offensas á moral publica.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Antonio Pedroso de Lima, por disturbios.

A' ordem do do 2º districto da Boa-Vista, Manoel do Espirito Santo, por embriaguez.

A' ordem do da Magdalena, João Ramos, por disturbios e offensas a moral publica.

A' ordem do da Varzea, Antonio Felix da Silva, por disturbios.

No dia 1 de novembro:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Jorge Avelino da Silva, José Gabriel de Souza, Manoel Dias do Nascimento e Alberto Francisco, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Joaquim José de Sant'Anna, por disturbios; Luiz, escravo de Fulão Santa Rita, por ter sido encontrado fóra de horas sem bilhete de seu senhor.

A' ordem do do 2º districto da Graça, Bernardo Avelino Cedrim e Ildefonso Archanjo de Jesus, o primeiro por se achar pronunciado no art. 116 do cod. Crim., e o ultimo no art. 120 combinado com o 34 do mesmo codigo.

No dia 2:

A' minha ordem, Jacintho, escravo de Trajano Cicero de Mendonça, vindo do termo de Ipojuca como criminoso.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Sabino Raymundo das Chagas, Gabriel Francisco de Souza e José dos Santos, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Guilhermino José de Souza, por disturbios.

A' ordem do do 2º districto da Boa-Vista, José Gomes do Nascimento, por crime de furto.

Communicou-me o delegado do termo de Bezerros que no dia 22 do mez findo Laurentino José da Silva assassinara com um tiro de espingarda a Manoel Antonio Bandeira.

Contra o delinquente, que foi preso em flagrante, procedia-se nos termos do inquerito policial.

Deus guarde a V. Exc. — Illm e Exm. Sr. Dr. Sancho de Barros Pimentel, muito digno presidente da provincia. — O chefe de policia, *Manoel Ventura de Barros Leite Sampaio.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 31 DE OUTUBRO

Gratuliano dos Santos Vital. — Requeira ao Consulado, a quem compete resolver o assumpto.

Bento Manoel Carlos de Mello. — Ao contencioso para attender.

Saraiva & C. — Informe o Sr. collector de Gamelleira.

Padre Manoel Lobato Carneiro da Cunha. — Façam-se as devidas notas da portaria de licença.

Vicente Ferreira de Albuquerque Nascimento. — Pague-se pela caixa de deposito.

José Francisco Epiphanio de Souza. Cumpra-se e façam-se as devidas notas da portaria de licença.

Ponto da Instrucção. — Ao Sr. Thesoureiro para os devidos fins.

Commendador Albino José da Silva, Delphim Lopes da Cruz, José Carneiro dos Santos, José Antonio da Mota Guimarães e Augusto Octaviano de Souza. — Ao contencioso para os devidos fins.

Manoel Fernandes Velloso. — Ao Sr. Dr. administrador do Consulado para cumprir o despacho da junta.

Jeronymo José Ferreira. — Entregue-se pela porta.

Gomes & Campos e Lopes & C. — Venham nos termos do art. 33 das intrucções de 27 de julho do anno proximo passado.

Manoel Theodoro Simões de Carvalho. —Junte os dous conhecimentos de deposito, que lhe foram dados para os fins ulteriores.

José Rodrigues de Almeida. — Occupadas as casas alludidas por familias, não ha que declarar a responsabilidade dos debitos anteriores resultantes de estabelecimentos nas mesmas havidos.

Democrito Carlos de Almeida Peixoto. — Informe o Srs contador.

Pret da guardo civica. — Pague-se.

Manoel do Nascimento Rodrigues França. Cumpra-se e façam-se as devidas notas da portaria de licença.

Ponto da Assembléa. — Ao Sr. thesoureiro para os devidos fins.

Fielden Brotheres. — Escripture-se a divida.

João Pereira da Cunha e Gustavo Mermond. — Ao Sr. contador para conhecimento e ao contencioso para lavrar termo definitivo do contracto.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 30 DE OUTUBRO DE 1884.

Ferreira Cascão & Filho Sim, de accordo com a informação.

— 31 —

Frederico F. Saboia. Informo a 2.ª secção.

Frederico F. Sabeia. — Sim, de accordo com a informação.

Manoel Florencio de Moraes Pinheiro, Francisco de Paula Mafra, Carvalho de Azevedo & C., Jeronimo Francisco Ferreira, Guilhermino José dos Santos, Manoel Joaquim dos Santos Ferreira, Mendonça & C., José Soares Loyo, Jorge & Mattoso, Silva & C, Dr. Ignacio Alcibiades Velloso, Horacio Peris Galvão, Joaquim Antonio de Vascocellos, Joaquim José da Fonseca, Antonio de Souza Duarte Ferreira, Azevedo & C, Pereira Carneiro & C, A. Pohlman, Carneiro da C. & C, Antonio Augusto Pereira da Silva. Informe a 1.ª secção, Vitevo Ferreira & C, Moreira & Irmão Arantes & C, Ferreira & C, Henrique Bernandes de Oliveira, Antonio Condmunt, Oliveira Azevedo & C, Joaquim Alves da Silva Junior, Ventura Pereira Pena & C, Augusto Frederico dos Santos Porto, Manoel Paulo de Albuquerque, Rodrigo Carvalho & C, Manoel Moraes de Oliveira, Manoel José Gomes, João Alves Matheus & C, Manoel Clementino Carneiro da Cunha, Pinheiro Silva & C, e Manoel Joaquim Pereira e outros. — Informe a 1.ª secção.

José Francisco Domingues. — A 1ª secção para os devidos fins.

Luiz Antonio de Siqueira e Manoel Joaquim Pessoa. — Informe a 2.ª secção.

Luiz Antonio de Siqueira. Sim, de accordo com a informação.

Martins & Irmão, Manoel Ferreira Braga e José Marques de Souza. — Dirijão-se a junta do Thesouro na forma das instrucções de 27 de julho de 1883.

Camara Municipal

DESPACHOS DA SESSÃO DE 29 DE OUTUBRO

André Rampcke.—Prejudicado.
Bellarmino Eloy Barbosa.—Idem.
Dionisio de Souza Bandeira.—Attendido.
João José Fernandes da Cunha.—Indeferido.
José de Arimathéa Costa Pontes.—Passe-se mandado.

DESPACHOS DO DIA 31 DE OUTUBRO

Pelo Sr. Góes Cavalcante commissario de policia:

Braga & Sá, pedindo que seja modificado o valor locativo de 1:200$ que deram ao pavimento do predio n. 24 á rua do Livramento onde tem estabelecimento, por 600$000.—Os supplicantes provem quanto pagam de aluguel de todo predio e de quaes os pavimentos.

Braga & C., pedindo licença para que possam ter um divertimento de tivoly no jardim do theatro de Santo Antonio. — Sim, pagando o imposto competente.

Carvalho & Freitas, pedindo que o valor locativo de 500$000 que deram ao predio n. 9 á rua do Visconde de Inhaúma, seja modificado por 300$. —Satisfaçam a exigencia da contadoria.

Dias & C., pedindo que o valor locativo do predio n. 11 á rua da Penha, seja regulado pelo o do exercicio passado.—Os supplicantes provem qual o valor locativo do predio em que se acha o estabelecimento.

Francisco Pinto de Magalhães, pedindo que seja modificado o valor locativo de 360$000 que deram ao predio n. 43 á rua do Gervasio Pires, onde tem estabelecimento por 273$000.—Attendido em vista do conhecimento de decima reformando-se a collecta na forma requerida.

Ferreira Barbosa & C., idem de 1:200$000 por 700$000 com referencia ao predio n. 92 á rua do Duque de Caxias, onde tem estabelecimento.— Attendidos reformando-se a collecta nos termos requeridos.

João Walfredo de Medeiros, idem de 2:000$000 por 1:000$000 com referencia ao pavimento terreo e 1º andar do predio n. 9 á rua 1º de Março, onde é estabelecido com livraria e escriptorio.—Modifique-se a collecta de accordo com a informação do fiscal por 1:000$000.

José Fernandes dos Santos Bastos, idem de 780$000 por 500$000 com referencia ao predio n. 43 á rua do Visconde de Inhauma, onde tem refinação.—Attendido nos termos requeridos, alterando-se por 500$000 a collecta feita.

Lemos & Irmão, idem, de 500$000 por 300$000 com referencia ao predio n. 26 á rua da Imperatriz onde são estabelecidos. Indeferido, em vista da informação.

Luiz Abranches de Figueiredo, para mandar canalisar gaz para a casa n. 34 á rua da Conceição.—Como requer, pagando o imposto.

Manoel Vicente dos Santos Taveira, pedindo que o valor de 330$000 que deram ao armazem de carne de xarque sito á rua de Pedro Affonso n. 40, seja modificado por 264$000 —Satisfaça a exigencia da contadoria.

Neves & Salgado, pedindo que seja collectado em 300$000 o pavimento do predio n. 13 á rua de Dr. Feitosa, onde são estabelecidos.—Satisfaçam a exigencia da contadoria, declarando o proprietario de quantos pavimentos se compõe o predio.

Ponciano Pereira Leite, para canalisar agua no predio n. 92 á rua Imperial.—Junte licença das Obras Publicas.

Viuva Magalhães, pedindo que seja modificado por 500$000 o valor de 800$000 que deram ao predio n. 46 á rua Duque de Caxias.—A supplicante prove o valor locativo do predio em que se acha o estabelecimento.

Vianna Castro & C., idem por 300$000 o de 600$000 que deram ao estabelecimento de ferragens sito á rua Duque de Caxias n. 115.—Attendidos, alterando-se a collecta.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 3 de novembro de 1884.

O porteiro,
Leopoldino Ferreira da Silva.

EXTERIOR

Nos climas do gelo

Historia das descobertas e soffrimentos do 1º tenente Greely.—Beneficios á sciencia.—Interessantes e valiosas observaçõss da expedicção.

Portsmouth, N. H., agosto 17 de 1884

Com o proposito de obter alguma idéa da geral natureza e provavel valor das observações scientificas feitas pelo 1º tenente Greely na bahia de *Lady Franklin*, um reporter do *New-York Herald* visitou aquelle official em sua casa, na ilha de Seavey, no sabbado á tarde.

Elle foi cordialmente recebido, e quando expoz o fim de sua visita o 1º tenente Greely espontaneamente lhe deu todas as informações desejadas.

Explicou-lhe o fim da expedicção da bahia de *Lady Franklin*, que era:

— Estabelecer nessa bahia a estação polar, uma das treze indicadas pelo 1º tenente Weyprechet, da Austria, que descobrio as terras de Francisco José. Simultaneas observações de todos os phenomenos physicos deveriam ser feitas. O completo programma a seguir-se foi organisado pelo internacional congresso polar, no qual representantes de treze nações tomaram parte. As observações de preferencia recommendadas eram as declinações e inclinações da agulha magnetica, temperatura do ar e do mar, altura do barometro, e minima e maximo enchente e vasante da maré. Todas as explorações eram auxiliares para o principal objectivo da expedicção.

ARMAMENTO

A expedicção foi preparada em virtude da resolução de um acto do congresso, approvado em 1 de maio de 1880. A commissão era composta de tres officiaes do exercito, um cirurgião e 19 praças, escolhidas entre as differentes classes do exercito. Rações para 27 mezes foram postas no *Proteus* para a commissão. O *Proteus* levantou ferro de S. João, Terra Nova, em 7 de julho de 1881, com toda a commissão a bordo.

— Desembarcou-se na ilha de Disco e em Upernavik para procurar trenós, cães, pelles e comida especial para os cães. Dous esquimaus juntaram-se a commissão em Proven. Tocou-se em terra na ilha de Carey, e as provisões escondidas por Nares em 1875 na *Alert*, foram achadas em bom estado. Na ilha de Littleton o 1º tenente Greely pessoalmente apanhou a mala ingleza do Arctico, deixada por Sir Allen Loung, na *Pandora*, em 1876.

Na bahia de Carl Ritter, no canal de Kennedy, fez-se um paiol de mantimentos para ser utilisado na retirada. A intenção primitiva era estabelecer a estação polar na bahia de Water Course, porém as grandes massas de gelo encontradas tornaram ahi extremamente perigoso o ancoradouro. Passando para Discovery Karbor a estação foi estabelecida no mesmo lugar occupado pela expedicção ingleza de 1875.

Deu-se logo principio á montagem da casa, e as rações e armamentos vieram para terra. A 28 de agosto separou-se a commissão Greely da guarnição do *Proteus*. Aquelle punhado de homens reuniu-se na frigida praia e acompanhou com a vista o *Proteus* até desapparecer vagarosamente no horisonte da bahia de Lady Franklin, deixando-os á mercê do cruel norte. Na noite desse mesmo dia a temperatura desceu abaixo do ponto de congelação, e os gelos do inverno do arctico de véras os rodeou.

FÓRTE CONGER

A casa foi acabada quasi uma semana depois da sahida do *Proteus*. Deu se-lhe o nome de *Fórte Conger* em honra do senador Conger. Durante o primeiro mez o frio affectou as praças mais do que em outro qualquer tempo em Fórte Conger. Mais tarde, em dezembro, a temperatura baixou de 59 a 65º abaixo de zero, (Fahrneit) e assim se conservou por muitos dias; porém, comtudo naquella epocha o divertimento favorito dos cosinheiros era ficarem de chinelos e de cabeça e braços descobertos dançando no alto dos montões de gelo. Durante o dia os homens andavam vestidos com a roupa ordinaria e boas flanellas junto ao corpo.

Geralmente cinco dos homens, durante uma parte do dia, occupavam-se sob a direcção do 1º tenente Greely, em trabalhos scientificos, e os outros empregavam-se por espaço de uma hora nos trabalhos de campo, ficando o resto do tempo consagrado ao recreio. Todos dormiam em tarimbas. Os alojamentos eram bem aquecidos conservando-se-lhes uma temperatura de 50º acima de zero. Os jogos de xadrez e cartas e a leitura eram os divertimentos da noite.

A vida que ahi se passava, disse o 1º tenente Greely, estava muito longe de ser solitaria, e muitos se lembram com saudade dos dias felizes do forte Conger.

DIAS ESCUROS

A 15 de outubro o sol deixou-nos por 135 dias, e um crepusculo, variando de meia hora até 24 horas, succedeu-lhe.

Por dous mezes esteve tão escuro que não se podiam ver as horas no mostrador do relogio. A 11 de abril o sol nasceu de novo e se conservou no horizonte por 135 dias, dando-nos a claridade de um sol ao meio dia. Durante tres mezes as estrellas foram visiveis constantemente e as constellações do Orion e da Grande Ursa eram as mais brilhantes. A estrella Polar olhava-nos com desprezo quasi por cima da cabeça.

Conservar se uma pessoa, sosinha, do lado de fóra do forte, em uma dessas noites, era realmente de um effeito magico. Ao norte flammejava a aurora boreal, e o brilho das estrellas era semelhante ao das pedras preciosas, ao redor da resplandescente lua. Por todos os lados era um silencio de morte, tão horrivel e oppressivo que ao homem vinha a idéa do suicidio, tão solitario se encontrava. O astronomo da commissão disse que tinha visto a olho desarmado estrellas de menor grandeza. A lua se conservou, por uma temporada de onze á doze dias, á vista.

PHENOMENOS METEOROLOGICOS

A 30 de julho de 1882 o thermometro registrou a maior temperatura durante a nossa estada na bahia de Lady Franklin.

Esta temperatura foi de 52º abaixo de zero. A menor foi em fevereiro de 1883, 70º abaixo de zero. Neste mez o mercurio congelou, e assim se conservou solido por 15 dias, tão intenso era o frio. O thermometro invariavelmente sobe durante tempestades ou vento fresco. A maior altura do barometro foi de 31 pollegadas e a menor de 29.

A maior variação era durante o inverno.

O electrometro, instrumento empregado para accusar a electricidade atmospherica, foi armado, e com grande sorpreza do 1 tenente Greely, não deu a menor indicação.

O nascer da aurora boreal era muito bello, mas não podia ser comparado ao da ilha de *Disco* e ao de Upernavick. Tanto quanto o 1º tenente Greely póde observar, nenhum raido se fazia sentir ao apparecimento da aurora, e a fórma geral era a de grandes listões em todos os sentidos.

O horizonte, na direcção do sudéste, era o mais illuminado Sir George Nares referio em 1876 que a luz da aurora boreal não produz sombra, e o 1º tenente Greely sustenta que observou a sua propria sombra muitas vezes. Nunca houve trovoadas e só se fizeram ouvir dous roncos de trovão, muito ao longe, para o lado do norte.

OBSERVAÇÕES DE MARÉ

Nas observações de maré interessantes factos se deram a conhecer, isto é:—Que emquanto a maré na bahia de Lady Franklin vinha do norte, as da bahia de Melville e cabo Sabine entravam pelo sul. Como estes phenomenos se passavam, o 1º tenente Greely não se aventurou a explicar. Para calcular a enchente e vasante empregou um cylindro de madeira, que protegia a escala, fixo ao solo por meio de haste de ferro. A maior maré foi de oito pés na bahia de Lady Franklin e de doze no cabo de Sabine. Só se observaram duas resacas durante todo o tempo.

A temperatura da agua na bahia de Lady Franklin era de 29º acima do zero, ou de 3º abaixo do ponto de congelação. Lobos marinhos pezando noventa libras mataram-se nas immediações de Forte Conger, e encontraram-se rapozas e outros animaes. Os peixes são muito raros nesta latitude. A maior sorpreza da commissão foi pescar um salmão pezando quatro libras, do lago Alexandre, de agua doce e a 15 pés acima do nivel do mar.

Da Bahia e do mar só dous pequenos peixes foram pescados, e muits poucos se encontram ao norte do cabo Sabine.

VEGETAÇÃO

A vegetação na bahia de Lady Franklin é semelhante á do cabo Sabine e se compõe de musgos, lichens, salgueiros e saxifragas. Tempestades de neve são por consequencia muito frequentes, e pouca chuva cahe. A maior velocidade do vento registrada em uma dessas horriveis tempestades foi de 70 milhas por hora. A exploração de Lockwood para o norte, em 1882 e 1883, foi das mais productivas em resultados scientificos. Conservando-se, a 19 de maio de cada anno, no mesmo lugar em que tinha estado o Dr. Hayes, Lockwood, de uma elevação de 2,000 pés e fazendo uso de seu magnifico binoculo, no porto de Hall e canal de Robison, não pôde avistar terra, mas só picos de gelo. Deste lugar é que o Dr. Hayes declarou ao mundo ter visto o mar polar.

O PONTO MAIS NORTE

Na exploração de 1882 Lockwood attingio a maior latitude até hoje alcançada: 83º e 20' norte. Este ponto ficava cerca de 300 milhas em rumo directo da bahia de Lady Franklin mas para alcançal-o tem-se de andar mais de mil milhas, sendo-se interrompido a cada passo pela agua ou gelo fendido. Lockwood fez sondagens entre o cabo Bryant e o cabo Britannia, mas com 135 braças de linha no prumo não tocou o fundo. Ha alguns annos passados, Markham, 100 milhas mais oeste, prumou em 72 braças. Lockwood achou no seu ponto mais norte a mesma vegetação da bahia de Lady Franklin, mas nenhum signal da corrente ou mar polar.

Em 1883 interrompeu sua viagem perto do cabo Bryant, a 125 milhas da bahia de Lady Franklin, por causa de um canal, estendendo-se pela costa oéste da Groenlandia. A largura deste canal variava de 200 jardas a 5 milhas, e para o lado do norte as montanhas de gelo estendiam-se a perder de vista. Estando com todas as provisões que lhe tinham faltado a primeira vez, Lockwood tinha a certeza de poder alcançar a latitude de 85º N., si este canal não lhe tivesse vindo tapar o caminho. Nenhum fossil foi encontrado, e apenas alguns velhos troncos de arvores na costa sudoéste da Groenladia.

Os unicos animaes marinhos vistos por Lockwood foram as phocas, e, cousa estranha, estes animaes não se encontram na bahia de Lady Franklin. A 83º 25' N. a declinação da agulha foi de 104º, maior de um quarto de circulo. Quanto mais Lockwood se approximava da costa norte da Groenlandia, ella, comtudo, ainda continuava. Os mappas das novas regiões descobertas estão perfeitamente desenhados e em poder do 1º tenente Greely. Durante os dois annos, na bahia de Lady Franklin, a agulha magnetica nunca ficou quieta senão quando reinava tempestade.

A RETIRADA

Em fevereiro de 1883 começaram os preparativos da retirada por se estabelecer um deposito de viveres no cabo Baird, a 12 milhas ao sul. Dia após dia as sentinellas tinham os olhos cravados na bahia de Lady Franklin, esperando o desgelo, afim de poderem voltar para a patria. Finalmente, a 19 de agosto de 1883, a esperada noticia de que o gelo se fundia, chegou. Tudo ficou prompto e n'aquelle mesmo dia a commissão se embarcou na pequena lancha a vapor, tendo deixado ficar os cães porque não houve tempo de agarral-os.

Quatro barris de carne de porco e alguns de oleo de phoca foram deixados para comida dos cães. Atravessou-se a bahia de Lady Franklin até o cabo Baird, uma distancia de 30 milhas, e d'ahi pela costa éste da Grinnellandia até ao sul do cabo Hawkes. Grandes montanhas de gelo se encontraram durante á viagem, e immenso era o perigo de se ficar esmagado na pequena lancha a vapor: muitas vezes os escaleres estiveram todos perdidos.

O soffrimento era geral e extremo. Estava se agora á cerca de 50 milhas do cabo Sabine. Partindo do cabo Hawkes directamente para a ilha de Bates, a commissão foi envolvida pelo gelo, e congelando-se o resto da agua ao redor da lancha, ficaram mettidos em um *iceberg*, sem rumo e sem movimento, a 10 milhas ao sul do cabo Hawkes. Por treze dias boiaram desta fórma, sendo arrastados 25 milhas para o sul, e soffrendo um horrivel frio. Deste modo chegaram a 11 milhas distanto do cabo Sabine e foram obrigados a abandonar a lancha a 10 de setembro. O *iceberg* agora ficou immovel por tres dias, e logo depois a commissão se viu duas e tres milhas perto do cabo Sabine, para de novo ser atirada para o norte pelos tufões do sudoéste.

Cinco phocas foram mortas e serviram de alimento durante todo o tempo que se passou no *iceberg*. Casualmente um tufão do nordéste os emparrou para o cabo Sabine, quasi uma milha distante da ilha de Brevoort, mas não puderam desembarcar. A 22 de setembro apanharam a mais medonha tempestade que tiveram de supportar no Oceano Arctico.

O *iceberg* era arremessado em diversas direcções pela tempestade, e as ondas o lavavam constantemente, deixando os membros da commissão na posição mais afflictiva. Veio a noite, negra como um carvão. O vento sibilava nos ouvidos e o *cral-crac* do gelo nos annunciava a proxima morte.

EM UM ABRIGO LAVADO PELAS ONDAS

Ninguem poderia dizer quando o *iceberg* quebraria, e si seria engolido pelas aguas. A primeira luz matutina mostrou-lhes quão pequeno era o abrigo em que boiavam. O proprio mar lhes arremessou um *iceberg* mais solido, e tão perto elle chegou, que, á voz do commando, todos se passaram para o novo fluctuador. A tempestade foi pouco a pouco acalmando, e conseguiram desembarcar na enseada dos Passaros, na ponta dos esquimaus, a 29 de setembro. Ahi se construiram os quarteis de inverno e se mandaram explorar os cabos Sabine e Isabella. As noticias foram desanimadoras porque só se encontraram 1,800 rações e se soube do naufragio do *Proteus*. D'aqui por diante todos pensavam nas difficuldades da retirada, e na morte de cada um, antes que o navio, que os devia salvar, forçasse os gelos até a bahia de Melville.

Os maiores esforços se fizeram para suster e espirito das praças por meio de conferencias e de leitura.

A 15 de outubro passaram para o cabo Sabine, e a 18 falleceu o Cross de escorbuto. Em abril as rações diarias foram reduzidas a quatro onças de carne e a seis de pão. Quando estava toda a esperança perdida, tendo morrido um após outro quasi todos os nossos companheiros, ouvio-se emum dia de tremenda tempestade o apito da machina da *Thetis*, navio que nos veio arrancar dos paroxismos da morte.

O INACCESSIVEL POLO NORTE

O 1 tenente Greely quando interrogado sobre os provaveis resultados das explorações do Arctico, disse: « Não penso que o Pólo Norte possa ser alcançado, a menos que todas as circumstancias até hoje desfavoraveis possam desapparecer. E si algum dia o conseguirem, será pelo caminho da Terra de Francisco José. Sou levado a assim pensar pelos *icebergs* encontrados na bahia de Mussel e em Spitzbergen, assim como os avistados por Pavy e Lockwood em 82º e 33'.

Podem-se passar dois invernos na bahia de Lady Franklin, mas as forças physicas se recentem bastante. Si tivessemos todos os recursos poderse-hia ter vivido de oito a dez annos na bahia de Lady-Franklin. »

New-York, 31 de agosto de 1884

AD. P. PINHEIRO.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 4 DE NOVEMBRO DE 1884

Noticias do norte do imperio

O paquete nacional *Ceará*, entrado do norte ante-hontem, trouxe as seguintes noticias:

Amazonas

Datas até 19 de outubro:

Assumira a administração da provincia o Sr. Dr. José Jansen Ferreira Junior.

— Assumira tambem o cargo de commandante das armas o Sr. tenente-coronel Francisco Vilella de Castro Tavares.

— Chegara á Manáos o engenheiro Mennalippo da Costa, membro da commissão de estudos da ferro-via do Madeira e Mamoré.

MUTILADO

Eram esperados até o fim de outubro n'aquella capital os outros membros da commissão.

— Sobre o paquete nacional *Pará* escreveu á 16 o *Diario do Grão Pará*:

« Pessoa de muita confiança, hontem vinda de Manaus, nos communica que o commandante Carlos Gomes, com quem estivera, está muito abatido com o encalhe inesperado do vapor *Pará*.

« O facto se deu a tarde por occasião do jantar.

« O pratico, tomando direcção diversa d'aquella por onde navegam todas as embarcações que demandam a capital do Amazonas, foi advertido por gente de terra, de que a prôa do vapor em breve tocaria ás pedras *Moronas*.

« Estava-se na altura do *Paraquequara*, a 7 milhas abaixo de Manaus.

« Ou porque não chegassem os gritos aos ouvidos do pratico, ou porque já era tarde para retroceder a marcha do vapor, o certo é que, poucos instantes depois, este encalhava cerca de dous terços em cima das pedras.

« Uma vez parada a machina, procurou-se conhecer da posição do vapor.

« A sonda indicou 3 pés d'agua na prôa, 13 além da caixa da roda, e na pôpa não foi possivel encontrar fundo.

« N'essa posição não era conveniente tentar um desencalhe por meio de reboque, pois o resultado seria algum rombo no casco do vapor.

« O unico alvitre a tomar é esperar pela enchente do rio que terá logar em março.

« O rio Purús, a ultima data, deixava de vasar. »

— Falleceram: o 2.º tenente da armada João Sebastião da Silva Lisbôa, membro da Assembléa Provincial; DD. Hermenegilda Maria de Mendonça, Luiza Pará, e Maria Amelia dos Santos.

Pará

Datas até 25 de outubro:

Com as solemnidades do estyllo foram abertos os trabalhos da Assembléa Provincial á 15 de outubro, sendo a respectiva mesa assim composta: Presidente, conego Siqueira Mendes; 1.º secretario, David Freire; 2.º secretario, Amanajás.

Os liberaes tem se abstido de comparecer.

— A presidencia da provincia marcára o dia 26 de novembro corrente para ter lugar nos edificios, antecipadamente designados, a eleição de um senador.

— Em reunião de 17 de outubro do Gremio do partido conservador, ficou assentado que os candidatos a senatoria e deputação geral nas proximas eleições serão os Srs.:

Senadores, conego Manoel José de Siqueira Mendes, Drs. João Lourenço Paes de Souza e Joaquim Gomes do Amaral.

Deputados geraes:—1.º circulo Dr. José Ferreira Cantão; 2.º Dr. Antonio Bezerra da Rocha Moraes; 3.º Dr. Gulihermo Francisco Cruz; 4.º conego Manoel José de Siqueira Mendes; 5.º Dr. José Maria Leitão da Cunha; e 6.º Dr Samuel Wallace Mac-Dowell.

— Lemos no *Diario do Grão Pará* de 17:

« Discordando da norma de proceder dos cavalleiros dirigentes do partido liberal, em face da situação creada pela presidencia da provincia na solução da questão da Assembléa Provincial o honrado Sr. Barão de Marajó, desistio de sua candidatura ao Senado do Imperio, proclamada pelo eleitorado liberal em sua ultima reunião.

— No dia 4 de outubro foi assaltada a typographia do *Marapaniense*. Os sicarios além de causarem algum damno roubaram muito material.

— No dia 18 á tarde, tentou pôr termo a existencia, disparando um revolver sobre o peito, o Sr. Manoel Pinto da Silva, estabelecido á calçada das Mercês com officina de funileiro.

— Fallecera Antonio Soares Pinheiro, consul de S. M. Catholica, e socio da firma Manoel Pinheiro da Cunha.

Maranhão

Datas até 27 de outubro.

As noticias desta provincia são de menor importancia.

— Lemos no *Paiz* de 21:

« Nos armazens do thesouro provincial foi pesada a primeira remessa do assucar fabricado no engenho Castello pelo Sr. Dr. João Antonio Coqueiro, depois que introduzio no seu estabelecimento os processos mais aperfeiçoados para o fabrico do assucar da canna.

« Esta primeira remessa consta de 209 saccos, vindos na barca *Belmonte*.

« O administrador dos armazens do thesouro fez embandeirar o edificio e mandou queimar alguns foguetes em regosijo deste facto, simples e sem importancia para alguns, porém de grande alcance economico para os que, não contaminados pela descrença, veem na lavoura o unico futuro de riqueza desta provincia, cujo estado de decadencia não tomará maiores proporções em quanto houver homens trabalhadores e constantes como o Sr. Dr. Coqueiro. »

« Em virtude de ordem do ministerio da agricultura, de 13 de setembro ultimo, determinou á presidencia á thesouraria de fazenda que fizesse organisar uma relação dos escravos matriculados nesta provincia que tiverem attingido a idade de 60 annos.

« A referida repartição acaba de apresentar os respectivos trabalhos, com relação por ora aos municipios desta capital e da villa do Paço do Lumiar, dos quaes consta que no primeiro dos ditos municipios já attingiram aquella idade 337 escravos e no segundo 78. »

— Lemos na mesma folha de 24:

« No engenho Lapella, de propriedade do Sr. Leandro Antonio da Ereeira, no Baixo-Mearim, deu-se no dia 14 do corrente uma lamentavel occurrencia.

« Estando o engenho, que é a vapor, trabalhando na fabricação de assucar, arrebentou a tampa de um alambique, espalhou o liquido sobre o machinista de nome Simplicio, que, ficando inteiramente queimado, falleceu horas depois.

« Um trabalhador, mestre da fabrica, teve tambem graves ferimentos, devido ás queimaduras que recebeu nessa occasião.

« O Sr. Ericeira ficou tambem bastante queimado nas costas, não sendo todavia o seu estado para receiar. »

Piauhy

Datas até 21 de outubro.

A' 30 de setembro chegára a Therezina, e, prestando juramento, assumira a administração da provincia o Sr. Dr. Raymundo Theodorico de Castro e Silva.

— A' 8 de outubro começara a publicar-se em Therezina um novo periodico— *O Abolicionista* — destinado á propaganda da idéa abolicionista.

— No termo de Barras foi devorado pelas chamas, no lugar *Milagres* o estabelecimento agricola do alferes Manoel Ribeiro Franco, avaliando-se o prejuizo em 12:000$.

Ceará

Datas até 30 de outubro.

Chegara á Fortaleza á 20 o bispo diocesano, que em visita pastoral fôra ao centro da provincia. Foi recebido com demonstrações de apreço.

— Fôra nomeado promotor publico da capital o Dr. Virgilio Brigido.

— A presidencia, por acto de 23, mandára vigorar no exercicio financeiro municipal de 84-85 a resolução n. 2,065 (orçamento municipal), até ulterior deliberação da assembléa legislativa provincial.

Rio Grande do Norte

Datas até 31 de outubro.

— Eis o que escreve o nosso correspondente em 31 de outubro:

« A 22 do corrente chegaram no vapor *Ipojuca* os Exms. Dr. Tarquinio de Souza e padre João Manoel de Carvalho, que foram recebidos com grandes manifestações de rigosijo por seus numerosos amigos.

« Uma banda de musica se achava postada no trapiche da companhia Pernambucana, subindo ao ar grande numero de girandolas de foguetes.

« Os illustres rio-grandenses desembarcaram, acompanhados por consideravel numero de amigos, dirigindo-se a casa do capitão José Gervasio, onde lhes foi offerecido um lauto almoço, e a tarde foi offerecido pelo Exm. padre João Manoel um jantar ao Exm. Dr. Tarquinio de Souza e ao qual estiveram presentes os mesmos amigos, reinando sempre o maior rigosijo em todos.

« Approxima-se uma época de agitação e movimento e que constitue a preoccupação de todos os espiritos.

« Referimo-nos ao proximo pleito eleitoral de 1 de dezembro.

« Os partidos se preparam e se dispõe para a luta, confiando cada um nos recursos e elementos que dispõe, acreditando muitos nas promessas de abstenção por parte do governo.

« A semelhante respeito só podemos dizer— *póde ser que sim, póde ser que não*.

« Daremos noticia com fidelidade do que nos chegar ao conhecimento. sem deixar pender o fiel da balanca para este ou aquelle lado.

« Não podemos deixar agora de fallar n'umas celebres cartas que estão sendo dirigidas por conhecido chefe liberal, a todos os empregados provinciaes que são eleitores e nas quaes se pede o voto e ainda mais, a resposta por escripto e com urgencia.

« Consta-nos tambem que em Touros ha um destacamento militar, de pouco enviado para alli e que está servindo para se dirigir ameaças, etc., etc.

« Acreditamos que o Exm. Sr Dr. Altino, não conhece estes factos e estamos persuadidos que não duvidará ordenar a retirada do destacamento desde que souber que, com isso se está fazendo um jogo.

« Em todo caso, é de pessimo effeito, estes destacamentos militares na presente quadra.

« Acaba de ser expedida ordem para embarcar para côrte, no proximo vapor o Revd. capellão do exercito padre Francisco Constanço, que ha pouco mais de um mez d'alli viera para servir na guarnição desta provincia!

« Noticiamos o facto que é verdadeiro e nos abstemos por agora de qualquer juizo.

« A' 23 chegou no vapor *S. Francisco* o Dr. chefe de policia nomeado para esta provincia e que no mesmo dia assumio o exercicio.

« Falleceu n'esta cidade á 26 do corrente o 2º escripturario do thesouro. provincial, Justiniano A. Quintal.

« Cartas particulares dão tambem a lamentavel noticia de ter fallecido o Revd. conego Bernardino José de Queiroz, vigario da freguezia de Páo dos Ferros, onde gozava de geral estima por suas reconhecidas virtudes.

« Já sahiram deste porto com carregamento de assucar 5 navios e estão carregados para sahir mais 3.

« A carga ficam mais 4, sendo 2 neste porto e 2 no de Guarapes. Além destes ha mais 2 navios carregados de carvão para a ferro-via.

« A safra do assucar não é das peiores, mas infelizmente o baixo preço que está tendo desanima o commercio e especialmente a agricultura.

« A pequena demora deste paquete não nos permitte ir mais adiante. »

Parahyba

Datas até 1º de novembro.

Foi nomeado promotor publico da comarca do Teixeira o ex-promotor da mesma comarca, José Vicente Rodrigues.

Nada mais que mereça mensão.

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do Imperio

O vapor francez *Ville de Pernambuco*, entrado hontem á tarde do sul, trouxe as seguintes noticias:

Pacifico

Datas telegraphicas até 17 de outubro:

Trujillo foi tomado no dia 10 por forças do governo peruano, commandadas pelo coronel Lourença Iglezias, depois de seis horas de renhido combate. Excederam de trezentos os mortos e feridos.

Das forças do governo morreram um coronel, um tenente-coronel e quatro officiaes subalternos e ficaram feridos dous tenentes-coroneis e quatorze officiaes subalternos. Dos revolucionarios morreram um capitão de fragata, um capitão e um tenente e ficaram feridos o commandante da praça, Miró Quesada, e alguns officiaes. Ficaram prisioneiros Herencice Cevallos, commandante geral de artilharia e varios chefes e officiaes, e tomaram-se apetrechos de guerra.

Rio da Prata

Datas de Buenos-Ayres até 19 de outubro:

O diario portenho *La Tribuna Nacional* que passa por ser inspirado pelo general Roca, presidente da republica, fez a seguinte declaração:

« E' absolutamente inexacto que o governo pense em mandar um enviado extraordinario ao vaticano, por causa dos incidentes suscitados recentemente pelo ex-delegado apostolico, Sr. Mattera.

« Neste caso o presidente da republica se limitará, segundo é de uso nas praticas diplomaticas, a dar conta ao papa das causas que determinaram a resolução governamental que todos conhecem, acompanhando a respectiva nota cópia de todos os documentos de caracter official que tenham relação com o assumpto, referendados pelo ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros.

« Esta exposição documentada será remettida directamente ao nosso enviado extraordinario e ministro plenipotenciario residente em Roma, Dr. D. Antonio del Viso, para que a faça chegar ás mãos de Sua Santidade Leão XIII.

» E com isto dá por terminado de todo, o poder executivo da nação, o desagradavel incidente a que foi imprudentemente provocado pelo arcebispo de Irinopolis. »

Rio Grande do Sul

Datas até 19 de outubro:

No dia 9 o presidente da provincia dirigio o seguinte officio ao Sr. consul portuguez:

« Accuso o recebimento dos officios do Sr. Luiz Augusto de Moura Pinto de Azevedo Taveira, consul de Sua Magestade Fidelissima na cidade do Rio Grande, datados de 22 de agosto e 7 de setembro ultimo, com referencia ao attentado commettido contra a typographia do *Guarany*, na Uruguayana em a noite de 21 de agosto.

« Em resposta tenho a declarar ao Sr. consul que foram tomadas todas as providencias para a punição dos culpados, estando já concluido o inquerito, do qual, como sabe o Sr. consul, resultou o indiciamento de um cadete e um sargento, que estão presos, procedendo-se a conselho de investigação para verificar se existe crime militar.

« O governo imperial tomou medidas energicas para manter a disciplina militar. estando substituido, como já communiquei ao Sr. consul, o commandante do batalhão, sendo certo que não ficarão impunes os que tomaram parte em tão grave attentado. Esta presidencia recommendou ás autoridades civis e militares maxima energia na repressão e punição dos desordeiros, tendo a satisfação de assignalar que a ordem se restabeleceu immediatamente, verificando-se não ter havido proposito de offender o vice-consul, pois que a aggressão foi dirigida somente á typographia.

« Por esta occasião chamo a attenção do Sr. consul para a inconveniencia de ser mantida uma imprensa politica por agente consular estrangeiro. Tenho assim respondido aos officios do Sr. consul, a quem apresento os protestos de minha estima e consideração. — *José Julio de Albuquerque Barros*. »

Noticias de Bagé dizem que a locomotiva da estrada de ferro transpuzera no dia 8 o Quebraxinho e já chegava a uma legua daquella cidade.

Refere o *Cruzeiro do Sul*, da mesma cidade:

« Os trabalhadores da estrada de ferro formaram *grève* e dirigiram-se á autoridade policial, representando contra o empreiteiro o Sr. Costa, no intuito de obrigal-o ao pagamento de salarios vencidos. Este empreiteiro (corre como certo) recebeu uma boa importancia e fugio, deixando os pobres e honrados trabalhadores sem meios de subsistencia e entregues ás mais precarias circumstancias. »

O tribunal da relação absolveu no dia 14 o Dr. Melchiades Correia Garcia, no processo de responsabilidade mandado instaurar *ex-officio* pelo mesmo tribunal.

Suicidou-se na capital com um tiro de revolver o conceituado negociante Carlos Rist, que era maior de 50 annos.

Noticiando o facto, disse a *Federação*:

« Carlos Rist era um homem que parecia viver feliz no mundo, respeitado por todos pelo seu caracter e seu proceder sempre recto. A' custa de trabalho honrado e insano, conseguio adquirir grande fortuna, e ultimamente todos o viam tranquillo e satisfeito, não se podendo augurar-lhe um fim tão triste. »

Santa Catharina

Datas até 22 de outubro:

As noticias são de interesse local.

Minas Geraes

Datas da capital até 22 de outubro:

Foram encerrados no dia 20 os trabalhos da Assembléa Legislativa Provincial.

Evadiram-se no dia 1 da cadeia de Jacuhy os réos João Ignacio da Silva, João Silvano de Azevedo, João Rosa Machado, Francisco Domiciano e Francisco, conhecido por Paulista, o 1º absolvido pelo jury, o 2º e o 3º criminosos de furto de animaes e os ultimos de homicidio.

Foram capturados: no termo de Paracatú, por uma escolta sob o commando do 2º sargento José de Souza Limoeiro, o réo Feliciano da Fonseca Mello, criminoso de morte; na povoacão da Ponte Nova, pelo delegado da Bagagem, os réos Francisco José Fernandes, João Peçanha, evadido ha 8 mezes da cadeia, e João Faustino Duarte, pronunciados, o primeiro no art. 193, o segundo no art. 192 e o terceiro no art. 257 do codigo criminal; em Ubá, á vista de um mandado do juiz municipal, o réo Juvencio, escravo de José de Souza, criminoso de morte.

S. Paulo

Datas até 26 de outubro:

A bem do serviço publico foi demittido do cargo de commandante da policia local da Bocaina Pedro Francisco de Paula.

Com o estabelecimento de um lazareto para variolosos, na praia do Góes, a Camara Municipal de Santos despendeu a quantia de 1:015$640.

Informaram á *Imprensa Ytuana* que o cadaver do vigario de Indaiatuba foi sepultado na igreja, debaixo do altar-mór, o que, segundo diz essa folha, foi infracção da lei, que prohibe enterramentos nas igrejas.

Rio de Janeiro

Datas até 27 de outubro:

— Lemos no *Jornal do Commercio* de 25:

Reunio-se hontem ás 11 horas da manhã, no paço de S. Christovão, sob a presidencia de S. M. o Imperador. o conselho de estado pleno, para ser ouvido acerca da questão de limites do Brasil com a Republica Argentina.

Compareceram á reunião S. A. o Sr. Conde d'Eu, os Srs. Paulino J. Soares de Souza, Lafayette Rodrigues Pereira, João Lins Vieira Causansão de Sinimbú, Affonso Celso de Assis Figueiredo, José Caetano de Andrade Pinto, Luiz Antonio Vieira da Silva, Martim Francisco Ribeiro de Andrada, José Bento da Cunha Figueiredo e Visconde de Paranaguá. Não compareceu o Sr. Jeronymo José Teixeira Junior que está com licença.

Enviaram os seus votos por escripto os Srs. Viscondes de Bom-Retiro e de Muritiba, que por doentes não puderam comparecer.

Esteve presente o ministerio. A sessão foi levantada ás 3 1/2 horas da tarde.

O *Fluminense* de Nitheroy, noticiou a 24:

« Na noite de ante-hontem, das 8 para 9 horas, em um dos quartos da praça do Mercado, deu-se uma scena horrivel.

« Em companhia de seis filhos, sendo o mais velho de 11 annos e o mais moço de 8 mezes, residia alli a hespanhola Amalia Mortines, que ha 8 mezes vivia separada de seu marido José Gonçalves Meguia, que a espancara por motivo de ciumes.

« Na manhã de quinta-feira, Meguia, alli apparecera, promettendo á sua mulher viver bem com ella, permanecendo na casa durante o dia e acariciando muito os filhinhos. A' noite, achando-se os filhos a dormir, o mais velho acordou por causa do grande barulho, e ao mesmo tempo vio seu pai esfaquear sua mãi e bradar: —« Agora vou matar teus filhos » e caminhava em direcção á cama, onde elle e seus irmãos achavam-se deitados, quando do lado de fóra forçavam a porta. Então elle, voltando, cravou em si a faca e cahio sobre o soalho.

« Aberta a porta pelo menino, as pessoas que acudiram entraram no quarto e depararam um quadro horrivel: Amalia, estendida no chão, já sem vida e proximo della seu marido a expirar!

« Affirmam os moradores da praça que a infeliz Amalia alli vivia ha mezes, passando por algumas privações, mas sempre com honestidade.

« Compareceram ao lugar o subdelegado do 1º districto e os inspectores Prata e Callado. Os cadaveres foram para o hospital de S. João Baptista.

« Hontem, procedeu-se o corpo de delicto em ambos os cadaveres. O de Amalia apresentava os seguintes ferimentos: Um do lado externo e superior da glandula mamaria esquerda, tendo o instrumento, que fracturou completamente a quarta costella, perfurado o pulmão na extensão de seis centimetros, mais ou menos; outro assestado na parte mediana da região interna do braço esquerdo, interessando a arteria humeral; outro sobre a parte inferior do biceps, Amalia tinha 30 annos presumiveis.

« O cadaver de José Gonçalves Meguia apresentava os ferimentos que se seguem: Um ferimento assestado no 2º espaço intercostal esquerdo, dous centimetros affastado do sterno; outro no 3º espaço intercostal do mesmo lado, quatro centimetros affastados do sterno, interessando ambos estes ferimentos tão somente o pulmão.

« Meguia representava ter 26 annos de idade. »

REVISTA DIARIA

Governo do bispado — A *Aurora* publicou os seguintes actos:

S. Exc. Revma. considerando que para satisfazer aos intuitos, que tivemos em vista, quando por acto de 7 de janeiro do corrente anno, dividio esta diocese em diversos arciprestados, convinha collocar as sédes dessas circumscripções ecclesiasticas nos lugares em que mais facil accesso offerecesse aos habitantes dos centros longinquos a autoridade ecclesiastica, deixou de fixar a séde do arciprestado no Rio Grande do Norte, aguardando o mais completo conhecimento da conveniencia do serviço religioso. Em 9 do mez findo, porém, reconhecendo que a freguezia de Carnaúbas situada como está a setenta leguas da capital do Rio Grande do Norte, consulta bem os interesses dos habitantes das freguezias mais centraes; houve por bem declarar que fica definitivamente fixada na dita parochia, a séde do arciprestado, emquanto não mandarmos o contrario e ahi terá o respectivo arcypreste a sua residencia.

Foi nomeado para este cargo o Rvd. Sr. João Alipio da Cunha.

De 24 a 30 do mesmo mez houve os seguintes provimentos:

Provisão de vigario da freguezia de Piassabussú, removido da de S. Braz, ambas na provincia das Alagôas, por tempo de um anno a favor do padre José Joaquim da Rocha.

Idem, idem da freguezia de Taquara, na provincia da Parahyba, em continuação por mais um anno, a favor do padre Manoel Elodio Ferreira.

Idem, idem da freguezia de Mogeiro de Cima, na provincia da Parahyba, em continuação por mais um anno a favor do padre Joaas Vestuliano Corsino Macedo.

Idem, idem da freguezia de Picuhy, na provincia do Rio Grande do Norte, em continuação por mais um anno a favor do padre Joel Esdras Lins.

Idem de coadjutor da freguezia de Canguaretama, na provincia do Rio Grande do Norte, em continuação por mais um anno, a favor do padre Bento de Maria Pereira Barros.

Idem de uso de ordens e de confessor, por tempo de um anno a favor do padre Manoel Theotonio Pereira da Costa, da freguezia de Quipapá, nesta provincia.

Idem, idem, a favor do padre Vieira Marques, da freguezia de Maceió, na provincia das Alagôas.

Idem, idem, idem a favor do padre José Gomes de Mello, da freguezia do Pilar, na provincia de Alagôas.

Idem de confessor e pregador por tempo de um anno a favor do padre Jose Esteves Vianna, da freguezia de Santo Antonio do Recife.

Em virtude da licença de quatro mezes concedida ao Revd. Dr. Estanisláo Ferreira de Carvalho, digno vigario geral deste bispado, foi por S. Exc. Revma. nomeado para substituil-o durante esse impedimento, o Revd. conego Dr. Joaquim Graciano de Araujo.

Ferimento leve—Ante-hontem foi remettido pelo Sr. capitão Juvencio Cesar, subdelegado do 1º districto da freguezia de S. José, ao Sr. Dr. J. J. de Souza, afim de ser vistoriado, o individuo de nome Anselmo Alpheu de Oliveira, pardo, ferido com uma facada na região deltoidema direita, de 4 centimetros de extensão e bastante larga, deixando de ser grave este ferimento em consequencia da camada musculosa da região.

Anselmo conta que sexta-feira estando no hotel do Manoel, no largo do Mercado, fôra offendido pelo talhador França Capão, intrigado com elle por historias que lhe fôra contar um tal Cabocelinho.

Assassinato — O Sr. delegado do termo de Bezerros acaba de communicar que, no dia 22 do mez proximo findo, Laurentino V. da Silva, assassinou com um tiro de espingarda a Manoel Antonio Bandeira.

Contra o delinquente, que foi preso em flagrante estava a respectiva autoridade a proceder nos termos do inquerito.

A Moda Illustrada — Deste bello jornal das familias acaba de ser aqui distribuido o n. 138 de 15 do mez passado. Traz uma estampa de bordado e um figurino colorido.

Este periodico de modas está no 6º anno de sua existencia.

Bellezas da guarnição—No sabbado ultimo, por volta das 7 e 1/2 horas da noute, numa casa da rua das Lomas Valentinas quasi fronteira a estação da guarda civica, uma praça do 14.º batalhão, estando a fazer desordens, deu azo a que o subdelegado do 1.º districto de S. José alli comparecesse e quizesse prendel-a ao que ella se oppoz.

O subdelegado, crendo-a praça do 2.º batalhão, mandou vir outras desse corpo para effectuar a prisão; ainda assim a referida praça não se rendeu; e, estando umas e outras em disputa, succedeu apparecerem diversas praças do 14.º, e entre todas travou se renhida luta, da qual resultou varios ferimentos e coutusões.

Não entramos em minucias, e *per summa capita* referimos o facto por que de sciencia certa sabemos que á energia e espirito desciplinador do Sr. general commandante das armas não escapam taes casos.

Estariam toucados?—No sabbado, 1.º do corrente, cerca de 2 horas da tarde, um grupo de cinco individuos, vindos da Boa-Vista, se *entreteve* á dar cacetadas nas pessoas que foram encontrando no caminho que seguiam, offendendo á diversos.

Na rua de Marcilio Dias, parte da freguezia de Santo Antonio, a policia deu-lhes caça, e conseguio prender á trez, de nomes Silvino Raymundo das Chagas, Gabriel Francisco de Souza e José dos Santos, evadindo-se os outros.

A prisão só se tornou effectiva depois de renhida luta, em que os cacetistas procuraram levar a melhor.

Ajustem contas com elles os agentes da segurança e os tribunaes.

Fallecimento—Telegramma particular do Rio Grande do Norte noticia ter alli fallecido, na capital, o administrador do correio Bonifacio Francisco Pinheiro da Camara, contando 72 annos de idade.

O finado era homem de muito prestigio politico n'aquella provincia, e chefe do partido conservador. Era coronel da guarda nacional, commendador da Ordem da Rosa e cavalleiro da Ordem de Christo. Occupou alli cargos de eleição popular e de nomeação do governo.

Nossos pesames á sua familia.

Outro—N'esta cidade, e victima de uma febre perniciosa, falleceu ante-hontem D. Etelvina dos Santos Pinto, joven e virtuosa consorte do Sr. Francisco Ignacio Pinto, bem conhecido agente de leilões.

Contando apenas 22 primaveras e sendo a alegria do seu lar, a joven mãi de familia deixou alli um vacuo immenso, uma affliccão cruel.

Associamo-nos á dor do Sr. Pinto.

Movimento do porto do Recife.—No proximo findo mez de outubro foi este o movimento do porto do Recife:

Entraram do exterior
17 vapores lotando 25,953 toneladas
27 navios de vela « 8,741 «
Entraram dos portos do imperio
21 vapores lotando 21,960 toneladas
36 navios de vela « 10,618 «
Dando para total das entradas
38 vapores lotando 47,913 toneladas
63 navios de vela « 19,359 «
Sahiram para o exterior
13 vapores.
28 navios de vela.
Sahiram para os portos do imperio
23 vapores.
22 navios de vela
Dando para total das sahidas
36 vapores.
50 navios de vela.

N. B. Nas entradas e sahidas para o interior comprehende-se 1 vapor deguerra.

Estatistica mortuaria.—No Cemiterio Publico de Santo Amaro foram sepultados em outubro:

De 1884 286 cadaveres
De 1883 246 «
De 1882 327 «

A média diaria dos enterramentos em outubro findo foi de 8, 64 cadaveres.

Os dias de menor numero de enterramentos foram: 11, em que houveram trez; 19, 20, e 23 em que houveram quatro; e 29, e 31, em que houveram cinco.

Os dias de maior numero de enterramentos foram: 30, em que houveram dezeseis; 21 em que houveram quinze; e 5 em que houveram quatorze.

Trasferencia de festa—Pedem-nos para declarar que foi transferida para o dia 23 do corrente a festa de Nossa Senhora Mãe dos Homens, que se costuma celebrar na igreja da Madre de Deus.

Má visinha—Informam-nos que na rua do Socego, da parochia da Boa-Vista, reside uma *camelia*, cujos *palavrosos perfumes* são tão acres que encommodam e offendem as familias visinhas, privando-as de chegarem á janella.

Fiamos que o activo subdelegado do 1.º districto d'aquella parochia providenciará como o caso requer.

Ave Libertas—A' esta sociedade foram offerecidos os seguintes bilhetes da loteria da provincia:

Antonio José Rodrigues de Souza, 3098; Nogueira Lima & C., 1617; A. A. dos Santos Porto, 3915; Manoel Martis Fiusa, 1385; Joaquim Pires da Silva, 0956.

Garanhus.—Escreve o nosso correspondente em 27 de outubro proximo findo:

« Nenhum successo imprevisto modificou n'estes ultimos dias a paz em que se acha abysmada esta bella cidade de Santo Antonio de Garanhuns.

« A grande questão que actualmente tem attrahido a attenção do Brasil inteiro, é aqui tambem o assumpto unico de todas as conversas, de todas as discussões, e quanto mais se aproxima o dia 1º de dezembro, em que os dous partidos se teem de bater n'uma luta tremenda que vai talvez decidir do destino da agonisante agricultura deste paiz, que caminha a passos agigantados para a bancarota, para o abysmo, mais se accentúa o traço saliente da questão servil, da magna questão.

« Estamos, portanto, n'uma das quadras de grande actividade politica. Os candidatos de ambos os partidos começam a fazer as suas publicações de profissão de fé pelas columnas dos jornaes e nas conferencias publicas; as influencias visitam os circulos eleitoraes procurando aplainar difficuldades que surgem diariamente; começa a grande luta, e a chamada opinião publica ao longo de todo paiz, espera doudamente o resultado da eleição, d'onde, sob aspectos variados ha de sahir dinheiro, palacios, reformas politicas e a conservação do Sr. Dantas.

« Ainda existem corações de feras em peito de homens; e para provarmos este axioma basta a noticia do facto horroroso que passamos a registrar, sem entretanto, precisarmos addicionar-lhe commentario algum.

« Existia ha mezes na fazenda Covas, do termo de Pesqueira, um pobre escravo de nome Simião, maior de 60 annos, votado a um martyrio perpetuo. Atado a uma grossa corrente e coberto de pustulas horriveis achava-se a pobre victima condemnada a morrer alli.

« Pelo isolamento da sua fazenda devia julgar o Sr. capitão José Cordeiro Dias dos Santos Zumba, que os martyrios do preto Simão, jámais chegariam ao dominio publico. Engano.

« A Providencia cansada de tanto soffrer e velando sobre o seu infeliz filho, permittio que elle podesse fugir da fazenda e depois de quatro dias de luta constante com a fome e a miseria por invios desertos, estremecendo a seus proprios passos e arrastando a corrente enorme que tinha ligada a perna, aqui chegasse no dia 28 de setembro, indo apresentar-se ao Sr. delegado de policia, que, entretanto, não o vistoriou.

« O preto Simão foi aqui examinado por muitas pessoas e o estado causava horror e indignação. As costas eram uma chaga. O azorrague havia alli executado o seu elemento de destruição! A perna, onde havia sido ligada a corrente, apresentava outra chaga que ainda sangrava ás oscillações do ferro da corrente ha pouco tirada. Esta corrente que posa 10 kilos acha-se ainda nesta cidade em poder do Sr. Joaquim Claudino.

« Consta-nos que Simão seguio para a capital, onde foi pedir providencias ao Sr. Dr. chefe de policia.

« Segue no dia 5 de novembro, acompanhado de S. Exma. senhora, para a capital o Sr. Francisco Xavier Carneiro, collector provincial desta cidade. Vai em busca de melhoras para sua saúde sensivelmente alterada.

« Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento, e que em breve volte á esta cidade, onde deixa crescido numero de amigos.

« E' aqui esperado no dia 30 do corrente o Dr. Bento Ramos, candidato do partido conservador por este districto. »

Imposto de transmissão causa mortis—Em portaria circular de 14 de outubro findo, o Ministerio da Fazenda declarou aos inspectores das Thesourarias de Fazenda, para os devidos effeitos, que « só gozam do favor da taxa minima de 0,1 % do art. 1º da tabella annexa ao regulamento de 31 de março de 1874 os herdeiros em linha recta, que forem tambem *herdeiros necessarios*, attenta a ordem da successão. Nestes termos, não sendo o neto herdeiro necessario em quanto visse o filho e só adquerido essa qualidade dado o fallecimento deste, e ainda assim em consequencia de *direito de representação*, incorre na 2ª hypothese da referida tabella, e deste modo está sujeito á taxa de 5 %, por todos os legados e doações *causa mortis* que receber de seu avô.

« Por conseguinte, se o neto herda do avô pelo direito de representação, está claro que, não podendo gozar de tal direito emquanto vive aquelle de quem descende immediatamente, e não sendo, nesta hypothese, herdeiro *ab intestato*, muito menos o póde ser *necessario*, e quando o avô o contempla em testamento é puro legatario, e se paga o imposto de transmissão na razão de 5 %, é unicamente em virtude do favor da lei.

« Portanto, os netos, bisnetos e outros quaesquer descendentes durante a vida do filho, incorrem na 2ª hypothese do referido art. 1º, ficando assim sujeitos á taxa de 5 % da transmissão *causa mortis* de todas as doações e legados que receberem de seu avô. »

Naufragio e mortes—Refere o *S. João da Barra* de 22 do corrente:

« A 18 do corrente, tendo sahido o patacho *Competidor*, bem como outros navios deste porto, não havendo vento de feição para seguirem viagem, ancoraram no sacco do Gargahú. O Sr. Antonio de Oliveira Cintra, capitão do *Competidor*, estando com sua senhora adoentada, quiz vir á terra, no bote, com quatro marinheiros, entrando pela barra do Gargahú, das 4 para as 5 horas da tarde.

« Estando o mar cavado na barra afundou o bote, morrendo afogado o infeliz capitão Antonio Cintra e um rapaz de nome Manoel Francisco de Barcellas, salvando-se tres marinheiros. Os cadaveres dos infelizes capitão Cintra e Barcellos foram encontrados no dia seguinte, o deste na praia onde se deu o sinistro e o daquelle perto da Guaxindiba, sendo ambos sepultados nesse mesmo dia, á tarde.

« O Sr, capitão Cintra, que havia cinco mezes tinha se casado, era um rapaz geralmente estimado. Era piloto de carta, que a obteve em Lisboa, e irmão dos Srs. capitão Manoel Cintra e João Cintra. »

Bonito—Em 25 do mez findo escreveram-nos desta villa o seguinte:

« No dia 11 do vigente, no lugar Boa-Vista desta villa, Christovão de tal ferio gravemente com duas facadas a Lucio Joaquim, tendo como consequencia, que ambos estavam alcoolisados, e entenderam que nesse estado era occasião mais propria de medirem as forças.

« Teve lugar no dia 18 do corrente, ás 11 horas do dia, a chegada do Exm. Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado Junior (ex-deputado geral por este districto).

« Foram ao seu encontro diversos amigos, correligionarios e admiradores.

« A sua entrada foi annunciada de immensas gyrandolas de fogos do ar; e achava-se postada em frente da casa do vigario Joaquim da Cunha Cavalcante, a banda de musica marcial *Athenicense*, que executou diversas peças do seu escolhido repertorio. Em seguida dirigiram-se os mesmos para a residencia do professor João Braulio Correia e Silva; ahi tambem se achava uma outra banda de musica marcial, denominada *Nova União*. O Sr. Dr. Alcoforado hospedou-se em casa do ultimo, e durante cinco dias, que aqui permaneceu, foi comprimentado pela *élite* social desta localidade.

« Deploramos o estado de perfeito abandono em que se acha ainda a sociedade litteraria *Atheneu Bonitense*. Dorme o somno dos mortos!

« Tem vindo ultimamente a esta localidade dous distinctos dos seus socios honorarios, os Srs. Drs. José Leandro de Godoy e Vasconcellos e José Bernardo Galvão Alcoforado Junior, e não tiveram o prazer de visitar a bibliotheca da respectiva associação, porque ella não tem casa propria para as suas sessões, e ultimamente acha-se encerrada em um dos quartos da casa do respectivo presidente; outr'ora já esteve em uma outra casa, a qual tinha sido séde de suas sessões e foi tambem trancada em um dos quartos da mesma.

« Estamos em pleno verão; os campos estão perdendo a belleza attractiva de suas folhas e flores, os passarinhos que outr'ora cantavam alegremente, agora recolhem-se aos seus ninhos para repousarem.

« Os agricultores estão colhendo a safra do feijão, a qual tem sido em grande abundancia; a do café será um pouco soffrivel; a da canna de assucar nos consta que será pessima, já em producto como em preço nessa praça.

« Até outra vez. »

Ainda os larapios.—Durante a noite de sabbado para domingo, os ladrões procuraram penetrar na taberna do Sr. Antonio Soares, sito no lugar Bartholomeu, no Arraial.

Forcejavam para botar abaixo as portas, quando acordou um filho do Sr. Soares, que dando alarma do que havia, elles se retiraram. Mas como logo em seguida o Sr. Soares disparasse um tiro, elles responderam immediatamente com outro, que felizmente a ninguem offendeu.

Toda a vigilancia é pouca.

O Sr. subdelegado respectivo compareceu e tomou conhecimento do occorrido.

Nucleo Dramatico Emancipador Ribeiro da Silva.—Este sociedade reunio-se no sabbado e approvou para levar á scena em seu primeiro festival o drama—*Emilia ou 4 annos depois*, e a comedia *Deus os fez, Deus os ajuntou*.

Reuniões sociaes.—Haverá hoje a seguinte:

Do *Club Ceará Livre*, ás 4 1/2 horas da tarde, na rua da Imperatriz n. 12.

Amanhã:

Da *Redemptora dos Captivos e Protectora dos Ingenuos*, ás 7 horas da noite, na rua da União n. 21.

Um drama em Alfort—Teve lugar no gabinete da Escola de Veterinaria d'Alfort um drama, e eis aqui como o refere uma acreditada revista scientifica de Paris:

« Sim, um drama dos mais commovedores, dos mais terriveis, que ainda não aconteceu na esphera da humanidade. »

Na Escola de Veterinaria d'Alfort, se queria saber se o virus rabico póde transmittir-se da mãi aos filhos, mas sem lesão, sem mordedura. Fez-se, pois, com que um cachorro hydrophobo mordesse a duas cachorras, cujo parto estava já mui proximo, e fecharam-nas em duas jaulas de ferro.

Que succedeu? Eis aqui o drama, em doze quadros, á contar desde o instante em que se declarou a raiva.

Primeira hora—As cachorras intentam lançar-se sobre todos os que se avisinham á jaula.

Segunda hora.—Partem os dentes mordendo as grades de ferro.

Terceira hora.—Pello eriçado, olhos congestionados, baba abundante.

Quarta hora.—Calma completa.

Quinta hora.—Nova crise. As cachorras mordem no vacuo, produzindo um pavoroso ruido com a mandibula.

Sexta hora.—Ambas as cachorras parem; amamentam á seus pequeninos e os lambem com carinho.

Setima hora.—Julgam-nas curadas.

Oitava hora.—Novo accesso, mais terrivel que o precedente.

Nona hora.—Os cachorrinhos granhem, e em seguida ambas as mães, olvidando sua dor, correm até elles, lhes dão de mamar e os lambem.

Decima hora.—Calma completa; ambas as cachorras lambem aos filhos e os amamentam.

Undecima hora.—Novo accesso; mais terrivel ainda; as mães mordem as grades da jaula, mordem o ar, revoltam-se com furia contra um inimigo invisivel, porém *respeitam á seus filhos*.

Meia noite.—Morrem as duas cachorras com alguns minutos de intervallo, porém sem terem mordido á seus filhos.

Em seguida foram estes lavados e banhados cuidadosamente, e se lhes deu a beber leite puro.

Todos as attenções foram inuteis; alguns dias depois soffrem igual sorte que as mães.

O virus rabico tinha passado no leite, ou o envenenamento se effectuou pela absorpção cutanea do virus da saliva?

Não pode assegurar-se, porém diremos que os exemplos de envenamento pela saliva do cachorro hydrophobo não são demasiadamente frequentes. Recorde-se, não obstante, que o taverneiro de Saint Ouen contrahio a terrivel affecção, porque seu cachorro, a quem quiz salvar, lhe lambeu as mãos e a cara. Sem duvida, este desgraçado não tinha nenhuma escoriação nem na cara e nem nas mãos.

Em nosso conceito, dos factos apontados se derivam saborosissimos ensaios que convém utilisar nas diversas ordens a que podem referir-se em pro da humanidade.

Em primeiro lugar, sirva de exemplo a essas mães desnaturadas, afortunadamente escassas, a maneira extremamente eloquente com que os animaes ensinam a observar stricta e rigorosamente as leis da maternidade, violadas só, entristece dizel-o! pela especie humana.

Em segundo lugar fica demonstrada a transmissibilidade do virus rabico da mãi ao filho, sem necessidade de que uma solução de continuidade o ponha em contacto directo com o sangue; e por ultimo, as experiencias que com tanta fortuna vai praticando M. Pasteur sobre a inoculação do virus rabico, adquirem nova força e grandes probabilidades de exactidão a respeito da immunidade que com a inoculação do mencionado virus pretende produzir no homem.

Sem duvida, estes meritissimos ensaios nunca hão de ter um valor tão proveitoso e directamente utilisavel como os de Jenner, posto que por fortuna a hydrophobia não é tão frequente na especie humana que mereça a penna da gente expor-se, neste tempo, á perigosissimas provas, que tem mister mais prolixos ensaios antes de tomar carta de natureza no fertilissimo campo da hygiene.

A aneurisma da aorta—Lê-se na *Palavra* do Porto:

« Consta ao *Economista* que em uma das primeiras sessões da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisbôa será presente á discussão um caso altamente curioso e de maxima importancia.

« Trata-se nada mais nada menos que de um caso, primeiro no genero, de cura radical de uma aneurisma da aorta.

« O clinico, um dos mais distinctos ornamentos da medicida illustrada do nosso paiz, o Sr. Dr. Virgilio Machado, apresentou o doente e os diagnosticos. A therapeutica empregada foi a galvanopunctura. »

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Silveira, ao meio dia, no Porto da Madeira, antes da estação, da taverna ahi sita.

— Amanhã:

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, no pateo do Terço n. 11, do estabelecimento de cigarros ahi sito.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Bom-Jesus n. 51, de fazendas, roupas e moveis.

— Quinta-feira:

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, na rua da Visconde de Pelotas n. 17, da taberna ahi sita.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 8 horas, na igreja do Espirito Santo, por alma de D. Carolina Esteves Carpintero.

— Amanhã:

A's 8 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de D. Maria Paulina da Silva Baptista; ás 7 horas, na capella de Santo Amaro das Salinas, por alma de Joaquim Augusto da Cunha Porto; ás 7 horas na igreja da Penha, por alma de D. Joaquina Perpetua de Jesus Neves; ás 7 1/2, na Ordem Terceira de S. Francisco, por alma de D. Neomisia E. de Oliveira Tavares; ás 7 1/2, no Convento de S. Francisco, por alma de D. Maria Paulina da Silva Baptista.

— Sexta-feira:

A's 8 horas, na capella de Apipucos e na matriz da Boa Vista, por alma de D. Ethelvina dos Santos Pinto.

Loteria da provincia.—Corre no dia 4 do corrente, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, em beneficio da matriz de Gamelleira, que se extrahirá na terça-feira, 4 do corrente.

3ª grande loteria da côrte de...... 500:000$000—Com novo plano muito vantajoso.

Acham-se á venda á Casa da Fortuna, á rua do Crespo n. 23, os bilhetes desta loteria.

Grande loteria de Nitheroy—Esta loteria, cujo premio grande é de 400:000$000, será brevemente extrahida.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, á rua 1º de Março n. 23.

Loteria de 30:000$000—A loteria 162 série B, do Rio de Janeiro, cujo plano foi muito melhorado, corre no dia 5 de novembro.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria—A de n. 162 B, do Rio de Janeiro de 30:000$000 será extrahida no dia 5 de novembro.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Loteria do Ceará—Corre no dia 8 de novembro impreterivelmente cujo premio grande é de 5:000$.

O resto dos bilhetes na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Passageiros—Chegaram dos portos do norte no vapor nacional *Ceará*:

Camillo de Andrade, Agostinho Pinheiro, Thomaz de S. Estrella, S. P. dos Santos Campos, Seraphim Pinto da Rocha, Jorge Nilson, Dr. Petronillo de Santa Cruz Oliveira, Dr. Hortog, Dr. Manool Felix G., Henrique B. Junior, E. Culmann, Antonio D. de Souza, Francisco G. M. da Fonseca, João Augusto Athayde, Augusto Rego, João Alves Moreira, Justino P. de Vasconcellos, Luiz Lauria, Antonio Dalia, C. C. Carneiro da Cunha, José J. da Costa, S. S. da Silva, José A. L. dos Santos, Marianno B. da Silva, R. Antonio, Nicolem Jules e S. H., vice consul.

— Chegado de Tamandaré e Rio Formoso no vapor nacional *Giquiá*:

Conego Antonio Eustaquio.

Mercado Municipal de S. José — O movimento deste estabelecimento nos dias 31 de outubro, 1 e 2 de novembro foi o seguinte:

Entraram para serem vendidos: 155 bois, pesando 20,647 kilos.

— Nos mesmos dias entraram para o mesmo estabelecimento:

Peixe, 412 kilos.
Farinha, milho e feijão, 160 cargas.
Fructas diversas, 79 ditas.
Suinos, 34.
Carneiros, 30.

Preços dos dias:

Carne verde a 480, 400 e 240 réis o kilo.
Suino a 600 réis o kilo.
Carneiro a 1$ idem.
Farinha de 500, 400 até 280 réis a cuia.
Milho de 480, 400 a 320 réis a cuia.
Feijão de 800, e 500 rs. idem.

Foram occupados:

175 talhos de carne verde.
59 ditos de suino.
39 ditos de fressuras.
200 compartimentos de legumes.
107 idem de farinha e comidas.

Deve ter sido arrecadada nestes 3 dias a importancia de 603$140.

Matadouro—Foram abatidas no Matadouro Publico da Cabanga para consumo no dia 4 do corrente, 67 rezes.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 2 de novembro:

Existiam presos 384, entraram 6, sahiram 2, existem 388.

A saber:

Nacionaes 347, mulheres 9, estrangeiros 14, escravos 18 — Total 388.

Arraçoados 343, sendo: bons 326, doentes 17. —Total 343.

— Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

João Evangelista de Sant'Anna.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr Pedro de Attahyde Lobo Moscozo a rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e exa-

MUTILADO

minado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr, Leonardo de Albuquerque Cavalcante, medico e laureado da Faculdade de Paris, póde ser procurado em seu consultorio a rua do Imperador n. 44, das 11 ás 3 horas. Residencia provisoria - Alto da Misericordia.

Advogado

Dr, Milet. 1º promotor publico da capital tem seu escriptorio de advocacia, á rua do Crespo n. 18, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão.

Dr. Seabra, mudou seu escriptorio de advocacia para a rua do Imperador n. 30. Das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Occulista

Dr. Barreto Sampaio, consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar, residencia, rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 16; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabacos e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de peito e leite condensado.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimico e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n 23.

Botica franceza

Rouquayrol Fréres successores de A. Caors. Neste estabelecimento encontra-se todos os medicamentos homeopathicos da grande e offamada casa de Catelan. O granulos dosimetricos de Burggrawe. As especialidades pharmaceuticas da Euroda e da America, dos verdadeiros autores, drogas, productos chimichos, tintas, oleos pinceis, vernizes. Productos especiaes da flora brasileira e toda qualidade de fundas. Recebe sempre vaccina fresca e bôa. Rua da Cruz n. 22, Recife.

Fabrica de Cerveja Phenix

Industria aperfeiçoada de Antonio Augusto de Lemos & C., a rua de João do Rego n. 15 (antiga rua da Florentina). N'este estabelecimento, montado a capricho, ha sempre um completo sortimento de cerveja estrangeira, das mais conhecidas e melhores marcas (além da de seu fabrico,) vinhos, licores e mais bebidas. Ha tambem para distracção de seus freguezes e bons amigos, jogos de bilhar, bola, dominós, etc., etc., e reservados para familias.

A Nova York

New York Life Insurance Cº.—Seguros de Vida.—39 annos de constante prosperidade. —Unica Companhia nesta provincia puramente mutua. Activo effectivo 31 de Dezembro de 1883 mais de 55 milliões de Dollars.—Escriptorio Filial—Praça do Corpo Santo n. 17

COMMUNICADOS

Nós e o tribuno

A apreciação que no outro dia fizemos do perfil politico do tribuno pernambucano deu lugar á que elle, tomando a palavra, no Santa Isabel, após o Sr. Nabuco de Araujo, desenvolvesse, na sua incorrectissima phrase, cheia de *locuções equivocas*, uma catilinaria desbragada contra nós e até contra a Redacção do *Diario de Pernambuco*, cujo unico crime foi acolher e dar curso áquella apreciação, aliás vasada no molde de que se servio o Sr. Charles de Mazade para fundir o busto de Léon Gambetta.

Nós haviamos dito que, *mais talvez* do que o tribuno francez, o Sr. Dr. José Marianno tinha *calor de temperamento;* e aquelle facto veio de prompto corroborar o nosso acerto, revelando até que ponto chega esse *calor*, cuja temperatura só póde ser medida pelos pyrometros de que se serve a industria para avaliar o gráo de aquecimento dos altos fórnos das fabricas de ferro.

Entretanto, por que foi tanta furia revellada n'aquelle *animo celeste?* Em que offendemos nós o ousado tribuno, de fórma á fazel-o perder a calma, que jámais deve abandonar o homem politico?

Tomando o molde do tribuno-assú,—molde traçado por amestradas mãos—, e reduzindo-lhe as proporções como era de rigor, applicamol-o ao tribuno-mirim; usamos de um processo muito comesinho de comparação, de confronto, e estavamos crentes de que até davamos subida honra ao Sr. Dr. José Marianno, pois que tomámos para ponto de referencia Léon Gambetta, um homem que elevou-se ás cumiadas sociaes da França, á despeito dos vicios e defeitos que lhe foram apontados.

Quando a critica, justa e sensata de Charles de Mazade, cahio como um raio sobre Léon Gambetta, este nem se tomou de raiva, nem se abateu de despeito; e, longe de desafiar ao Sr. Charles de Mazade para um duello ou de subir á tribuna de qualquer theatro para insultal-o, acolheu a critica como util e salutar conselho, e procurou sobre-elevar-se, corrigindo os seus vicios e defeitos, de fórma á forçar uma melhor opinião á respeito dos seus meritos de orador e de politico.

Se não era isto exactamente o que estavamos no dever de esperar do tribuno pernambucano, attento o gráo mais elevado do seu *calor de temperamento*, tambem jámais suppozemos que chegasse ao ponto á que attingio a colera rubra do tribuno, e sobre-tudo não calculamos que se derramasse a sua bilis sobre a Redacção do *Diario*, á quem o tribuno, exactamente como nós, deve finezas, que, nem por serem solicitadas, desmerecem aos olhos de uma sã consciencia.

A inconsistencia politica, o querer hoje uma cousa e amanhã outra, salvo sempre o *direito* de voltar á primeira idéa, explica com certeza muitas descahidas e até mesmo formidaveis quédas moraes; mas aquella inconsistencia não é bastante para explicar factos de outra ordem, maximé quando dependem elles de uma apreciação justa, em que a consciencia do favor pedido e recebido deve entrar como elemento ponderador de grande força.

Que a catilinaria do tribuno vizasse á nós outros — *Mario* —, que tivemos o arrojo de pôr sacrilegas mãos no idolo de pés de barro, comprehende-se e explica-se, não só pelo *calor de temperamento* do tribuno, que é de uma *força indomita*, mas tambem pelo facto de individualmente não haverem ligações de especie alguma entre nós e o nosso offensor.

Mas que essa catilinaria buscasse attingir a Redacção do *Diario*, só e tão somente por ter ella acolhido os nossos modestos escriptos e lhes ter dado curso na folha, sem outra responsabilidade que a de uma *communicação* sem consequencias immediatas,— eis o que não tem razoavel explicação, dadas as razões acima, e nem se coaduna com os bons principios da logica, e menos ainda com os salutares preceitos impostos pela consciencia ao homem publico.

Entretanto, o facto deu-se, e foram d'elle testemunhas muitas pessoas, que por méra curiosidade se achavam no theatro, as quaes todavia não estranharam-n'o, por que tinham sciencia de que as praxes antigas do tribuno consistem sempre na declamação e no insulto aos seus contendores, quando batido nos seus entrincheiramentos de *eloquencia retumbante e superficial*, quando encurralado entre as suas *incorrecções bizarras* e as suas *locuções equivocas*.

E o que diria o tribuno se, usando das columnas do *Diario*, tantas vezes *graciosamente* postas á sua disposição pela Redacção da folha; o que diria o tribuno se, mudadas as condições, o seu contendor se servisse da mesma fórma de proceder, e attacasse aquella Redacção?

Sem duvida esbravejaria, clamaria por vingança, atroaria céus e terra com os clangores da *nova eloquencia* —a democratica—, salvo sempre o direito de no dia seguinte pensar de modo diverso.

E nem foram outras as praticas da antiga *Provincia*, dirigida pelo joven tribuno. Quando alguem indevidamente responsabilisava esse jornal pelas publicações extraordinarias, *communicados, á pedidos*, etc., etc., o Gambetta-mirim abespinhava-se, e atirava-se fullo de raiva contra quem ouzava tocar na sua Dulcinéa. Hoje, a norma de proceder é outra; mas o direito de voltar a traz fica sempre á salvo, tanto mais que é esta a *face typica*, do perfil politico que estudamos.

Em ambos os casos as causas occasionaes do facto são, por um lado o excesso de *calor de temperamento*, por outro lado um certo desamor ás indicações da razão, da sã consciencia, que em balde grita aos homens d'aquelle temperamento — párai!

No entanto, repetimos, no perfil que á 1 do corrente desenhamos, não ha uma palavra de insulto, não ha uma phrase menos delicada, não ha um periodo que importe n'uma injuria!

Comprehende-se que, vasada a critica no molde em que Charles de Mazade traçou o perfil de Leon Gambetta n'uma revista de larguissima circulação, se essa critica tivesse sahido dos limites rigorosos que a moral permitte, o tribuno francez não deixal-a-hia correr a terra sem pedir satisfação ao chronista da *Revista dos Dous Mundos*.

Se o cavalheiroso espirito francez, com todas as suas susceptibilidades, não se sentio offendido, na pessoa de Leon Gambetta, pelo que escreveu Charles de Mazade, é evidente, é indiscutivel que foi porque nada havia na critica que não fosse permittido pela moral e pela politica; foi porque nenhum insulto, nenhuma calumnia, nenhuma injuria foi atirada ao tribuno francez, que só vio na critica uma lição proveitosa, embora sevéra.

Com que razão, com que direito, pois, se deu por offendido o tribuno pernambucano pela nossa critica, completa, absolutamente modelada pela do Sr. Charles de Mazade?

Se entendeu e se entende o Gambetta-mirim que a critica foi injusta; se entendeu e se entende que lhe não quadram os moldes em que foi vasada; o caminho á seguir devia e deve ser outro. Refute a critica, mostre a sua improcedencia, denunciando os pontos em que ella peccou, aniquilando-a com as armas da logica, reduzindo-a a pó com os argumentos da sã razão, apoiados nos factos da sua vida publica.

Foi desta, e desta tão somente que nos occupamos; e nem está nos nossos habitos penetrar na vida privada de ninguem, nem mesmo a titulo de retaliação. E bem vê o tribuno pernambucano que, restringido assim o campo, e delle até posta fóra a sua personalidade moral, lhe devem sobrar motivos para aceitar a pugna, não em reuniões *pouco selectas*, onde não ha liberdade de palavra, onde imperam os applausos ás *locuções equivocas* e ás *incorrecções bizarras*, mas na imprensa séria, da qual são imparciaes juizes os bons caractéres, os homens sãos da sociedade brasileira.

Aceite o repto nessas condições: escreva sem acrimonia, sem insultos á ninguem, n'uma linguagem de cavalheiro; e creia, como nós cremos, que, ainda uma vez, a redacção de *Diario*, esquecendo deploraveis exacerbações do seu *calor de temperamento*, porá ao seu dispôr, e muito *graciosamente*, as columnas da sua folha, onde tantas vezes os tribunos atribulados têm encontrado guarida e arraiaes para se defenderem.

Venha, pois, á liça, á imprensa, discutir a nossa critica; mas tenha sempre ante os olhos esta maxima do conselheiro Bastos: « Quem desembainha a espada do odio dirige-a contra a propria cabeça. »

MARIO.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Jaboatão

No *Diario de Pernambuco* de 22 do corrente, li uma resposta dada pelo escrivão Ramos á um artigo que publicou o Sr. Luiz de Medeiros.

Na parte relativa a apostasia politica, reconheci perfeitamente uma allusão feita á mim.

Fiquei sorprehendido pelo procedimento que teve o escrivão Ramos comigo, visto como, sobre o facto que ultimamente o tem preoccupado, não tive a menor parte; isto já o declarei pela imprensa e o faço de novo agora.

Não sou palmatoria do mundo para o endireitar, e nenhum interesse me pode advir, chamando a mim uma questão que não me pertence.

Quando me veio ao conhecimento o facto do espancamento e o motivo delle, condemnei o procedimento desse escrivão e nada mais fiz.

Esse escrivão tem me provocado o mais que é possivel para envolver-me em suas questões, e eu tenho evitado o mais que me cumpre fazer, para não entrar nellas.

Agora vem elle em seu artigo envolver-me n'um negocio que só delle tive sciencia na occasião em que me foi apresentado um artigo para reconhecer a firma.

Quando vim para esta terra, já encontrei o escrivão Ramos indisposto com quasi toda população, e indisposição esta, que ainda continúa!

No entretanto, julga me elle o maior de seus inimigos, quando nunca entre nós houve mais do que pequenas desharmonias occasionadas no calor de algumas discussões que tivemos!

O escrivão Ramos provoca-me para uma lucta que, bem contra vontade, aceito-a! — Tem elle aberto nesta terra discussões, pelos jornaes, com diversos sem encontrar um só que lhe queira responder, declarando todos elles que não descerão nunca, á responder accusações feitas por um ente tão baixo conhecido já por todos!

Eu porem, que não posso consentir que um homem coberto de pustulas, contaminado de maselas adqueridas no decurso de sua vida pratica, queira passar, para os que não o conhecem, como o prototypo de virtudes, tendo-me provocado:—não tenho remedio se não desfivelar-lhe a mascara e dizer-lhe:—mascara abaixo!

Podia vender muito bem a sua pomada se não me tivesse elle envolvido nas suas questões desarrasoadas, quero porque quero; mas mas uma vez que assim o quer, assim o seja.—Estou prompto.—Comecemos:

Darei principio pelo espancamento, tal qual elle se deu!

Eu não vi porque na occasião do conflicto achava-me em casa, mas o que dizem todos que presenciaram o facto, e o que é publico nesta cidade é o seguinte:

O escrivão Ramos ia da feira para sua casa, e ao passar em frente da casa de Paula Mendes, dirigio um cortejo, acompanhado de gestos graciosos á mulher deste, que se achava á janella.

Paula Mendes, que já estava prevenido por saspeitas que se tinham originado no seu espirito na noite antecedente, presenciando o facto, não se poude conter; lançou mão de uma baliza que encontrou ao canto da sala, sahio ao encontro do escrivão Ramos, e de frente, e não por detraz, como diz este escrivão, descarregou-lhe a mesma balisa, continuando com ella a dar-lhe como se o fizesse em um cão despresivel, sem achar um cidadão dos muitos que presenciavam o facto, que o fosse soccorrer; de formas que, suppondo Paula Mendes tel-o morto, deixou-o estendido sobre o solo, até que passando um italiano, que aqui reside ha pouco tempo, compadeceu-se delle e o levantou, conduzindo-o até á casa de Antonio Cavalcante de Barros.

Momentos depois, sabendo á senhora desse escrivão, que seu marido havia sido espancado, pedio ao professor Moraes, seu vizinho que fosse em soccorro delle, em quanto ella se preparava para ir tambem.

O professor dirigio-se para o lugar do acontecimento e já encontrou o escrivão Ramos em casa do referido Antonio Cavalcante, de onde sahindo com elle em braços, encontrou com o Dr. Martim Junior que poucos momentos havia chegado do Recife, para tratar de um questão civel que aqui promove; e assim foram conduzindo esse escrivão até que mais adiante encontraram sna mulher que vinha acompanhada pelo filho do professor Moraes. Eis a grande multidão que acompanhou o escrivão Ramos á sua casa!

E' verdade ter havido grande indignação popular; mas esta foi manifestada contra o escrivão Ramos.

O povo bradava:—O Mendes não deve ser preso; o Mendes devia ter morto aquelle infame que fez a infelicidade de uma familia !e.. E' publico, não sou eu quem diz, que Francisco de Hollanda, um dos poucos amigos desse escrivão, em cuja casa se achava hospedado, apenas se deu o facto, retirou-se immediatamente sensurando o procedimento de seu amigo Ramos!

Eram 4 horas da tarde, quando me disse o subdelegado que até áquella hora ainda não tinha encontrado um homem que se quizesse prestar para perito e nem tambem para escrivão! Procurou toda a cidade e não encontrou!

A impossibilidade de auto de corpo de delicto e a indignação popular, foi que deu lugar á que esse escrivão não quizesse proceder contra Paula Mendes!

O que acima fica dito, não pode soffrer a maior contestação!

Agora vou tratar dos precedentes *honrosos desse* escrivão, uma vez que mostra elle detrahir-me com o topico de seu artigo em que diz:—*E que poeta! E que caracter!*—Falla esse miseravel em caracter!... Caracter!... Se é capaz apresente um attestado de sua conducta civil e moral, dado pela autoridades e pela população desta cidade! Caracter! Este qualificativo nunca chegou e nem chegará para o escrivão Ramos, cuja moralidade foi gasta desde o verdor dos annos na pratica da corruptela.

Hei de provar a minha conducta, perante aquelles que me não conhecem, com attestados das autoridades e da população desta cidade, o que jamais poderá fazer esse escrivão! Tenho tanta consciencia do que sou, que se quizer pedir um attestado de minha conducta aos meus desaffectos, estou convencido de que me darão, e o mesmo não succederá com esse escrivão, que sahindo cabisbacho da casa de uma autoridade que formalmente negou-lhe um attestado, recorreu ao seu vizinho professor Moraes e este, em attenção a pequenos favores, por gratidão, deu-lhe um attestado com grande sacrificio, attestado este tão manco, que para nada servio! Recorreu mais ao portuguez Luiz de Medeirno, residente ha pouco tempo nesta cidade e este, sem saber o que fazia, prestou-se a escrever o que esse escrivão lhe ditando! Isto está provado pela retractação que fez o mesmo Medeiros no *Diario de Pernambuco*, não sei de que data.

Assevero que o maior amigo desse escrivão não lhe dará um attestado de conducta! Já vê, pois, esse escrivão, que não póde abrir sem abysmar-se, uma discussão pelos jornaes no terreno que encetou.

Diz se nesta cidade que esse escrivão já exerceu a profissão de comediante, saltimbanco ou cousa que o valha e que nesse modo de vida, pelas paragens onde estivera, commettera muitas falcatruas, a ponto de sacrificar seu pobre irmão, que por isto tivera a infelicidade de ser condemnado a galés perpetuas!

Diz-se mais que esse escrivão já foi escrivão da collectoria da cidade do Brejo, onde portou-se pessimamente. Diz-se mais que foi commissario de policia da cidade da Escada, onde teve um procedimento tão irregular, que para escapar de uma surra que se lhe preparava, foi preciso que alguem se empenhasse para obter a remoção delle para esta cidade!

Aqui diz se e eu provo que esse escrivão, como commissario e subdelegado de policia, com o interesse de seduzir as filhas de um individuo processado por crime de furto de cavallos, procurou relacionar-se com elle, e pessoalmente o foi aconselhar para fugir, o que conseguio fazendo com que o tal criminoso quebrasse a fiança e com que um pobre portuguez, que era seu fiador, perdesse a propriedade que havia hypothecado para tal fim!

Diz-se ainda que o criminoso sabendo o fim para que esse escrivão havia procurado protegel-o, mandou-lhe um recado dizendo-lhe que se tivesse a audacia de ir á sua casa, lhe metteria uma bala nos miollos.

Diz-se ainda e eu provo, que esse escrivão, para ver se arredava a responsabilidade dos actos que havia praticado nesta cidade, do odio da população que já ia apparecendo contra elle, e se se tornava credor da benevolencia de seus superiores, teve o ardil de, com suas proprias mãos, sujar as janellas de sua casa com escrementos!!!

Diz-se ainda e eu provo, que esse escrivão foi submettido á processo por mais de uma vez por crime de peita, extorção ás partes e excesso de custas, sendo que por benevolencia dos juizes, ainda se conserva no lugar!

Diz-se ainda e eu provo que já tem sido suspenso diversas vezes por faltas commettidas!

Diz-se ainda e eu provo, que esse escrivão pretendeu receber do Dr. José Antonio de Pinho Borges umas custas na importancia tres vezes mais do que lhe competia e como viesse ao conhecimento do juiz esse procedimento, elle fingio-se doudo para salvar-se da responsabilidade que lhe aguardava, commettendo durante o estado da simulada loucura tanta momice que tornou-se nesta cidade o alvo da mais pronunciada irrisão!

Diz-se ainda e eu provo que esse escrivão teve a audacia de offerecer dinheiro á uma pobre velha para esta entregar-lhe a neta!

Esse escrivão tem um facto tão hediondo na sua vida, que eu tenho pejo de o pronunciar, o que farei se for forçado á isto. E' com relação á um objecto que lhe devia ser muito caro.

Miseravel! E porque se atreve a fallar com tanta altivez? Não sabe que o não pode fazer?!... São tantos os actos infames praticados por esse escrivão n'esta terra, que seriam poucas as paginas deste *Diario* para narral-os, se o quizesse!!

Quero que esse escrivão explique-se sobre o facto de haver eu escamoteado dinheiro de orphãos: explique-se porque quero defender-me e accusal-o.

A minha defesa ha de ser produzida com certidões dos cartorios, com attestados do juiz e da população desta villa: e a accusação desse escrivão hei de fazel-a com certidões do cartorio e attestados da população!

Ha bem pouco tempo esse escrivão preparou testemunhas adrede para forgicar um processo contra o Dr. José Antonio de Pinho Borges e desta forma auferir algum lucro; o que é verdade, é que dizem que elle, com essa especulação indigna já colheu muita cousa dada por um parente do Dr. José Antonio e não por este, que não ligou a menor importancia a tal especulação!

Esse escrivão merece mais as honras de escamoteador do que eu, porque costuma escamotear para sempre os emolumentos dos avaliadores, o que provarei se preciso for.

Ainda tenho que dizer alguma cousa, não só com relação as infamias praticadas por esse escrivão, como sobre um facto que, alem de infame, recahe nelle grande responsabilidade!

Quando tiver de vir ao jornal outra vez, darei exactas contas ao publico de meu procedimento, e isto farei com provas irrefragaveis.

Esse escrivão deve fazer o mesmo perante o publico que nos deve julgar!

Por ora basta; aguardemos a resposta desse individuo para então botarmos a ultima pá de terra sobre a sua fallecida honestidade!

Jaboatão, 26 de outubro de 1884.

Manoel Vicente da Cunha.

Pharmacia Pernambucana

de

Antonio M. Veras

Pharmaceutco

Rua do Cabugá n. 11

Em outubro findo, aviaram-se 716 receitas dos illustres medicos seguintes:

Dr. C. da Cunha, 105; Dr. B. Carneiro, 85; Dr. M. Vaz, 59; Dr. Adrião, 48; Dr. Andrade Lima, 45; Dr. Angelo, 31; Dr. Joaquim Loureiro, 28; Dr. Teixeira, 25; Dr. S. Rosa, 24; Dr. Malaquias, 23; Dr. Mello Gomes, 21; Dr. Joaquim Camara, 19; Dr. Ferreira, 15; Dr. A. Gaspar, 14; Dr. Themudo, 13; Dr. E. Coutinho, 12; Dr. Pitanga, 12; Dr. Cysneiro, 10; Dr. C. Leite, 10; Dr. A. Velloso, 10; Dr. Bernardo, 9; Dr. C. Beltrão, 8; Dr. Bandeira, 7; Dr. Maia, 7; Dr. Domingos Junior, 6; Dr. Ferreira Alves, 6; Dr. Sá Pereira, 5; Dr. S. Barbosa, 5; Dr. José Felix, 5; Dr. A. Beltrão, 3; Dr. Bayma, 3; Dr. Pontual, 3; Dr. Ferreira Velloso, 3; Dr. Souza, 3; Dr. F. Beltrão, 3; Dr. Balthazar, 3; Dr. E. Cavalcante, 3; Dr. C. Leão, 3; Dr. A. Serafim, 3; Dr. C. Nascimento, 2; Dr. Costa Gomes, 2; Dr. Castro Jesus, 2; Dr. Baptista de Moraes, 2; Dr. Bettencourt, 2; Dr. José Duarte, (Bahia) 2; Dr. B. Sampaio, 2; Dr. Neren Guerra, 1; Dr. Mascarenhas, 1; Dr. Tristão, 1; Dr. Numa Pompilio (destista), 1; Dr. Pereira do Rego, 1.

Total 716.

Cajurubéba

Uma cura sorprenhendente!

Este medicamento está unicamente aconselhado pelo seu autor as molestias que são indicadas nos prospectos e rotulos dos respectivos frascos.—*Rhematismos* de qualquer natureza, em todas as *molestias da pelle*, nas *leuchorréas (flores brancas)* nas differentes fórmas da *syphilis* e em geral nas molestias occasionadas pela *impureza do sangue*, para as quaes é de uma acção verdadeiramente maravilhosa; porém elle se tem mostrado igualmente de um effeito por demais salutar em outras, como sejam as das vias respiratorias, *catharros pulmonares, agudos e chronicos, bronchite, tosses nocturnas* e *asthma*, pelo que é de esperar que novas experiencias authenticadas por outros factos de curas, venham patentear mais essas applicações efficazes de tão prodigioso medicamento.

Aos senhores medicos cumpre precisar o devido lugar que na therapeutica deve occupar esse precioso agente.

O facto de que trata o seguinte attestado é digno de ser estudado e meditado.

O propagador,

A. P. da Cunha.

« Illm. Sr. Antonio Pereira da Cunha.—Recife. Casa Forte, 28 de outubro de 1884. — O cajurubéba acaba de produzir em uma filha minha de onze annos de idade, uma cura prodigiosa e devo fazer publicar essa cura para que todos os que soffrem da mesma molèstia, que tinha minha filha, encontrem um remedio efficaz.

« Ha nove annos que minha filha soffria de *asthma*, a que vulgamente se dá o nome de *puxado*, e tinha já esgotado sem resultado todos os remedios indicados pela medicina.

« Trataram della os Drs. Teixeira, Adrião, Malaquias, o pharmaceutico da pharmacia franceza; tomou todos os remedios caseiros, que eram aconselhados e o terrivel *puxado* sempre zombava dos cuidados medicos e dos remedios dos curiosos.

« Achava-me já sem esperanças de vel-a, pelo menos melhorada, quando lamentando isto em conversa com o meu visinho e amigo o Sr. José Araujo de Carvalho, este aconselhou-me o uso do cajubéba, do qual tinha tirado excellente resultado na cura de manifestações syphiliticas.

« Posto que não confiasse nesse novo remedio, deliberei empregal-o em vista das curas por elle produzidas, de que me deu noticia o meu referido amigo.

« O effeito foi maravilhoso, depois do segundo dia minha filha já não tossia e foi progressivamente melhorando, de modo que não mais lhe appareceram as convulsões que costumava ter, pelo menos tres vezes por mez.

« Apezar de reputal-a curada com um só frasco do cajurubéba, dei-lhe ainda mais dous, e hoje, póde-se dizer que está transfigurada, de cachetica e pallida que estava, está hoje forte, corada, gorda e contentissima, dizendo a todo mundo, que foi o cajurubéba quem a curou.

« A minha satisfação é immensa, só desejo, que os que soffrerem da mesma molestia tenham noticia dessa milagrosa cura, afim de que gosem dos mesmos beneficios de que está gosando minha filha, e por isso peço a V. S. que se digne dar a maior publicidade a presente carta, do que lhe ficará agradecido o de V. S., criado, attento venerador e patricio, *José Lopes Ferreira de Mello Cazumbá.* »

(Negociante e proprietario muito conhecido).

Reconheço a firma supra. Recife, 3 de novembro de 1884.— Em testemunho de verdade, o tabellião publico interino, *Maximino da Silva Gusmão.*

Lagarta

Quem é que anda de mansinho e sosinho brigando ahi pelas ruas da cidade lá para os lados das Cinco Poutas?

Estará a saborear a vida?

Ha! maganorio! era preciso carimbar-te na bochecha com a lettra K, assim como os gregos assignalavam na testa aos calmniadores!

Atébreve.

Veado

6.º circulo

Illm. Sr.

Candidato á eleição geral, venho solicitar de V. S. seu voto e apoio em beneficio de minha eleição.

Tendo posição bem definida na provincia e no paiz, e de mais indicado na chapa de nosso partido para representar este districto, me julgo dispensado de fazer programma ou profissão de fé politica.

Igualmente pronunciado na questão servil, que tanto interessa á classe agricola, a que tenho a honra de pertencer, participo do movimento iniciado nos *clubs da lavoura* da provincia, presidente do da minha comarca, é superfluo dizer que a lavoura terá em mim no parlamento, como fora delle um estrenuo propugnador dos seus direitos e legitimos interesses.

Neste presupposto me sinto perfeitamente desembaraçado ante a direcção de meu partido, personificada nos dous illustres chefes, que organisaram a chapa e subscreveram a circular eleitoral, na qual se lê que «*a combinação das candidaturas liberaes não entende com a questão servil*, e attendeu *somente ás conveniencias do partido.* »

Em relação, porém, ao ministerio que preside os destinos do paiz, e no qual vejo preclaros correligionarios e amigos distinctos, a minha posição obriga uma explicação, que não póde ser indifferente a V. S., e tem aqui completa opportunidade.

Esta obrigação tem origem na questão de confiança baseada no projecto servil, que determinou o golpe de estado de 3 de setembro e a subsequente consulta ao paiz.

Ligado ao gabinete pela communhão e solidariedade partidaria com as restricções que impõe a autonomia pessoal, não posso deixar de reservar-me inteira liberdade de acção na questão da emancipação dos escravos, e declarar que não acceito o *projecto Dantas* em sua integridade.

Não sou dos que julgam um mal a apresentação do projecto, ou antes o levantamento da polemica no parlamento: folgo, antes, de ver a questão enterreirada nos planos legitimos, fóra do torvellinho anonymo e irresponsavel em que se tem debatido anteriormente.

Si for eleito, terei a honra de offerecer emendas, que consagrem a segurança e garantias, que devem acercar o regimen economico do paiz e os direitos adquiridos dos paizanos.

Ja o disse e reteiro com as proprias palavras da representação dirigida ao parlamento pelos agricultores desta e das provincias limitrophes, reunidas no Recife, no 2.º congresso agricola do norte.

« *Desejamos ver a suppressão do elemento servil realizada tão depressa, quanto for possivel sem offender o direito de propriedade, nem desorganizar o trabalho.* »

Tenho a honra de ser com o mais subido apreço e consideração.

De V. S., comprovinciano, amigo e criado.

Pedro da Cunha Beltrão.

A Companhia Lasaroni Massaniello-Mariani

XXI

Audaces fortuna juvat.

Prosegue o chuveiro de cartas e de novo mais raivosas porque não tenho cedido ás intimações e ameaças, que me fazem cada dia ainda mais graves. De epilhetos, de *infame* a *miseravel*, é tudo o que está no meio e lhes circunda.

Quem falla com tanta calma como escrevo, sem usar de um só epilhete injurioso, personificando sem inventar um só facto analysando os publicos gloriados, póde excitar tanta raiva com razão?

Quero eu mal aos lasaroni, se tudo quanto escrevo é para lhes abrir os olhos e d'aquelles que sem interesse os acompanham por causa de seu chefe, que nenhum bem nos tem feito em duas legislaturas e só a si e aos seus? que ao contrario tanto mal a nós tem feito elle?

E não tenho tanto conseguido? Tantos não se tem envergonhado de acompanhar a nefasta companhia, a seu chefe? Disto mesmo é que é toda essa raiva.

Tem esta toda a razão de ser para os que tem seus interesses compromettidos com o triumpho do patrão; mas dessas cartas tambem se notam dedicação desinteressada.

E' para esta gente que fallo, que são susceptiveis de convencimento; quanto aos interessados não ha remedio senão soffrerem a minha propaganda e a mim todo ataque de agressão.

Aos inocentes e alguns muitas vezes embalados por esperança de emprego, eu lhes digo: ou estes escriptos tem prejudicado á candidatura do patrão, ou não o tem.

Neste caso porque se incommodam os lasaroni inocentes, com as minhas apreciações sobre factos não negados? E se tem feito mal ao candidato, é porque são verdadeiras, não injustas.

Bem podéra o artificio torcer as cousas e envenenal-as sem razão, e, assim, sem justiça fazer mal. Mas isto seria se eu só dispuzesse do dom da palavra escripta. Se porém vosso amo tanto dispõe da palavra e da tribuna, de todos vós para nella o sustentar e applaudir, porque não desfaz taes artificios e injustiças? porque não vem pela imprensa com mais calma ou como melhor lhe pareça combater-me? Ainda ha poucos dias na tribuna não se occupou e acusou tantas pessoas, sem a meus escriptos responder uma só palavra? Logo ou foi por temer de o não poder fazer com vantagem, ou porque estes escriptos não lhe fazem mal.

No primeiro caso minhas appreciações são justas e verdadeiras; no segundo porque tanta raiva do lasaroni inocente, e toda essa descompostura? Que mal fazem ellas a mim? só faz a vós e tenho pena.

Se pois é verdade o que escrevo, porque ao envez de converter-vos, de fugir, como outros já tem feito, abandonando esta companhia cujos chefes pervertem para seus fins, vos encheis de tal furor?

E' porque, dizem me alguns, estes escriptos dão ganho ao candidato conservador.

Bom remedio tendes contra isto: Se sentis que o vosso Massaniello não póde mais vencer, como elle mesmo já não tem muita coragem da negal-o, neste caso vinde a mim, meus lasaroni; não, como taes, em berraria e de cacetes; sim debandando a companhia; e vinde como povo calmo e reflectido.

Vinde assim que com os votos que tem-me conquistado o meu programma e a verdade que tão franca eu escrevo, já não vencerá o candidato conservador.

Mas como, se eu não tenho votação?

Como se eu sou um venal e um vendido?

Se é assim tendes razão; mas se não é? vamos ver e apreciar estas questões.

Affonso d'Albuquerque Mello.

(Continúa).

Ao Sr. João Pinto da Costa Souto-Maior

Nenhuma importancia eu daria ao artiguete que este Sr. assignou e fez publicar no *Diario* de 25 do passado, a não ser o respeito ao publico sensato, a quem devo uma explicação acerca do espectaculo dado nesta cidade em beneficio da viuva D. Maria Souto-Maior.

Tendo eu, de accordo com o Sr. João Pinto e outros, promovido esse espectaculo, obtive a necessaria autorisação da directoria da Sociedade Melpomene Olindense, cujo corpo scenico obsequiosamente se prestou, com o seu trabalho, a concorrer, mais uma vez, para um acto de beneficencia. Já se vê que o beneficio não foi promovido pela sociedade, como dizem maliciosamente o Sr. João Pinto e seus amigos.

Tendo o mesmo Sr. se encarregado de passar bilhetes, recebeu-os de mim, em numero de 53, dizendo me, nas vesperas do espectadulo, que os havia passado todos e á *pessoas seguras*.

Outros, cujos nomes não vem ao caso referir, tomaram a si igual incumbencia, sendo que nem todos prestaram contas da totalidade dos bilhetes que receberam.

No dia do espectaculo o Sr. João Pinto me disse que, tendo pago com o producto de dez bilhetes uma conta proveniente de objectos que, para o mesmo espectaculo, comprara ao Sr. Palmeira, fretes de cadeiras, ficara reduzido a 43 o numero de bilhetes sob sua responsabilidade: á isso nenhuma objecção oppuz.

Effectuado o espectaculo, foram satisfeitas por mim as despezas delle com todo o producto dos bilhetes, que eu e alguns amigos haviamos passado.

O producto liquido, que devia reverter em favor da beneficiada, consistia nos bilhetes que o Sr. João Pinto e outros haviam recebido.

Eu aguardava a prestação de contas destes bilhetes; porém tendo decorrido mais de um mez, sem que o Sr. Pinto siquer me fallasse á respeito, tive occasião de, por mais de uma vez, referir á amigos a contingencia, em que me achava com relação a esse beneficio. Da carta abaixo transcripta verá o publico o que se deu entre mim e o Sr. Pinto, por occasião da interpellação que lhe fiz em presença e a conselho do Sr. Pedro Rygaard, o qual, por seu caracter reconhecido, é incapaz de faltar a verdade.

Ha individuos capazes de todas as coragens: o Sr. João Pinto é do numero desses. Depois de se ter feito esquecido do compromisso que contrahira, e de ter confessado, em presença do Sr. Pedro Rygaard, achar-se obrigado por 43 bilhetes, de cujo producto não podia prestar contas, em consequencia de não haver ainda arrecadado o de *diversos*, tem o arrojo de dizer hoje por toda a parte que se acha quite á respeito dos bilhetes, que passara, e, mais ainda, vem á imprensa com o seu quixotesco arrazoado de 25 do passado, no qual, pretendendo marear-me a reputação, provoca-me a liquidar contas com elle em juizo!

E porque não requer por si essa diligencia judiciaria? Faça-o; negue e jure mesmo que não recebeu bilhetes para passar ou que me entregou todo o producto dos que recebera. Promova essa prestação de contas em juizo, uma vez que não estou disposto a gastar dinheiro, nem o tenho, para *enterrar cadaveres*.

Diz o Sr. João Pinto que felizmente eu e elle somos bem conhecidos nesta cidade. De accordo: eu sou conhecido como pai de familia, que vive do seu trabalho honesto, que nunca foi pandeguista, nem vadio.

E o Sr. João Pinto porque é conhecido?...

Olinda, 3 de novembro de 1884.

José Marques Correia.

Illm. Sr. José Marques Correia. — Em resposta da sua cartinha de hontem cumpre-me responder-lhe o seguinte:

Que V. S. por mais de uma vez em conversa particular, referio-me que estava privado de prestar contas do beneficio que V. S. promoveu em favor da viuva Souto-Maior, por estarem parte dos bilhetes em mão do Sr. João Pinto da Costa Souto Maior e outros, á vista do que aconselhei a V. S. a fallar ao mesmo Sr. Pinto a tal respeito, o que V. S. fez na mesma noite e na minha presença; ao que o Sr. Pinto respondeu que tinha recebido de V. S. quarenta e tantos bilhetes para passar, e que ainda lhe faltava receber a importancia de diversos bilhetes, e a meu conselho resolveram ambos ir juntos para proceder a arrecadação da importancia dos bilhetes, logo depois do espectaculo que se estava ensaiando, o que me consta não se *realisou*. Quanto ao que sei com referencia ao beneficio é que a viuva Souto-Maior nada tem recebido do beneficio. Julgo assim ter respondido sua carta conforme a verdade em dita questão.

Póde V. S. fazer uso desta minha resposta como lhe convier. Olinda, 23 de outubro de 1884.— *Pedro Rygaard.*

Homenagem á virtude

Por entre os soluços angustiosos noss'alma transida de pungente saudade, a justiça de uma sincera estima, ergue-se para proclamar com profunda convicção, os respeitaveis dotes que constituem a maior epopéa de uma illustre senhora que já desprendeu-se desta ficticia mansão.

Sim, hoje a religião e a familia commemoram o setimo dia do infausto passamento da Exma. Sra. D. Carolina Esteves Carpinteiro o prototypo do thesouro congal, sinthese do carinho maternal, o conjuncto finalmente das nobresas intimas.

A catastrophe que arrebatou tão extremecida creatura desta vida, aos quarenta e quatro annos, não repercute sómente em nosso espirito de admirador sincero de suas qualidades, vai mais intima e desapiedadamente, esmagar de encontro ao desalento, o coração de um esposo respeitavel e attencioso, o Illm. Sr. Manoel Carpinteiro de Souza, honrado negociante de nossa praça.

As lagrimas ardentissimas deste, serão secundadas pelo prantear de dez filhos na mais amargurada orphandade, sendo tambem augmentado o sombrio de semelhante quadro de dor, com o acabrunhamento de um illustre irmão da fallecida, o qual procurará o conforto para tão lancinante pungir na resignadora religião christã, de que é em Hespanha, ministro.

Terminando cingindo em nossos braços os desventurados que justamente pranteiam aquella benemerita esposa, digna mãi e excellente irmã.

Nossas condolencias são puras e tão verdadeiras, como sinceras são as lagrimas daquellas filhinhas menores da fallecida, que ausentes hão experimentar perpetuamente a saudade do bem que perderam para sempre.

Recife, 4 de novembro de 1884.

* * *

Aos eleitores do 1º districto

Honrosamente escolhido pelo partido liberal para pleitear como seu candidato a eleição do 1º districto e apoiado pelos diversos matizes da opinião abolicionista, tenho a honra de respeitosamente convidar os eleitores deste districto para diversas reuniões em que eu tenho que expôr as minhas idéas e defender a minha candidatura perante o povo desta capital, de quem os eleitores são immediatos representantes.

Acham-se por ora combinadas as seguintes reuniões, mas durante a campanha eleitoral eu terei a honra de fallar em todas as secções eleitoraes do 1º districto e de fazer mais duas conferencias uma consagrada aos interesses do trabalho e outra aos do commercio:

Novembro 1. A' 1 hora da tarde, no Theatro Santa Isabel. Segunda conferencia. These: A precedencia que cabe á emancipação entre todas as reformas nacionaes.

Novembro 16. Mesmo local e hora. These: A minha carreira publica desde que fui eleito deputado por Pernambuco em 1878.

Novembro 30. Mesmo local e hora. These: A importancia e o alcance da batalha do dia seguinte. A voz do Recife.

Novembro 2. Reunião dos eleitores de Santo Antonio convocados pelo directorio da freguezia.

Novembro 2, A' tarde. Apresentação aos eleitores da secção de Afogados.

Novembro 5. Reunião popular dos eleitores de S. José no largo da igreja de S. José de Riba-mar ás 5 horas da tarde.

Novembro 9. Reunião popular dos eleitores de Afogados á mesma hora, no largo da matriz de Afogados.

Recife, 28 de outubro de 1884.

Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo.

Ao digno eleitorado do 6º districto

Aspirando a honra de ser reeleito deputado á Assembléa Geral Legislativa por este districto, venho solicitar o voto e valioso concurso de V. S., na eleição que terá lugar á 1º de dezembro proximo.

Posso assegurar a V. S. que no cumprimento, que procurei dar ao mandato, com que já fui destinguido, empenhei a mais vera dedicação, tendo sempre em vista, na medida de meus fracos recursos, bem servir á causa publica e velar pelos mais importantes interesses do districto, que representei.

Apresentando-me novamente candidato, não posso prometter muito mais; entretanto, devo justificar o voto que convencidamente, proferi na Camara sobre a questão do elemento servil, elevada pela injustificavel temeridade do governo, á altura de uma bandeira para a campanha eleitoral.

Sou partidario da memoravel lei de 28 de setembro de 1871 com as justas ampliações, que, não destoando de seus principios póde a mesma comportar, e lamento que se tente precipitar a solução do problema do elemento servil, com verdadeiro prejuizo social, expondo-se o paiz aos azares da anarchia e aos males da desorganisação do trabalho, sem curar-se, da creação de leis protectoras deste, e repressivas da vagabundagem, bem assim, de medidas de policia correcional e de muitas outras providencias inadiaveis.

Não podia, pois, e nem posso apoiar o projecto offerecido, e, muito menos, sancionar a propaganda perigosa fomentada pelo governo com flagrante e desleal violação dos principios garantidos por aquella lei.

Si por ventura merecer o apoio de V. S. e seu efficaz concurso, asseguro-lhe a mais perfeita gratidão.

Sou com particular estima e distincta consideração

De V. S.ª

Att.º amigo e cr.º,

Henrique Marques de Hollanda Cavalcante.

Carta de um lavrador a Sua Magestade o Imperador

Sobre o elemento servil com um prologo ao leitor e um P. S. ao paiz

Esta obra, que interessa aos agricultores pelo seu assumpto, deve ser lida por todos os homens politicos porque, ápar das apreciações historicas do segundo reinado, desenvolve um plano geral de reforma da Constituição.

Recebe-se assignaturas á 2$000 o exemplar em casa de Arthur & Deziderio rua do Cabugá n. 3.

MUTILADO

THE EQUITABLE
(A EQUITATIVA)

Sociedade de Seguros sobre Vida, d o Estados-Unidos

Escriptorio central, em Nova-York, Broadway n. 120
Escriptorio filial, em Londres, Cheapside n. 81
Escriptorio filial, em Paris, Avenue de l'Opéra n. 36
Escriptorio filial, em Hamburgo Neueberg n. 22
Escriptorio filial, em MADRID, Carmen n. 23
e em todas as principaes capitaes da Europa e da America Septentrional e Meridional

PLANO PURAMENTE MUTUO

Durante o semestre decorrido de 1 de janeiro até 30 de junho proximo passado, pagou esta companhia por 388 sinistros (mortes) a importancia total de 1,827,217 dollars ouro dos Estados-Unidos, ou em moeda brasileira cerca de 4,600:000$, sendo:

Em janeiro por	60 sinistros	$	268,925
» fevereiro por	50 »	$	209,615
» março por	75 »	$	252,186
» abril por	81 »	$	396,261
» maio por	61 »	$	409,595
» junho por	58 »	$	290,635

Sinistros na importancia

Tocarão á Inglaterra	6 de	$	19,125
» á Escossia	5 »	$	10,000
» á Irlanda	2 »	$	22,500
» ao Canadá	8 »	$	30,000
» ás Indias Occid.	10 »	$	87,000
» á França	2 »	$	12,000
» á Allemanha	2 »	$	5,680
» á Hespanha	6 »	$	30,000
» á Suissa	1 »	$	7,000
» ao Chile	3 »	$	17,000
» ao Mexico	6 »	$	28,000
» aos Estados-Unid.	337 »	$	1,558,912
Total	388	$	1,827,217

Durante o mesmo periodo pagou a companhia em 1883:

Em janeiro por	56 sinistros	$	199,900
» fevereiro »	55 »	$	22[illegible],112
» março	75 »	$	255,654
» abril	54 »	$	232,205
» maio	65 »	$	365,358
» junho	64 »	$	227,370
Total por	369 »	$	1,500,599

O rateio da mortalidade sobre os seguros vigentes era em 1883 de 1 10/100.

O total pago pela companhia nos ultimos 25 annos, por sinistros, dividendos, annuidades e liquidações de apolices, era em 31 de dezembro proximo passado $ 83 877,699 51/ ou m/m........ 200.000:000$000.

O total dos haveres da companhia em 1 de janeiro de 1884 era $ 53.030.582.00; o total de suas responsabilidades conforme a taxa de 4 1/2 0/0 (padrão do Estado de Nova-York) $ 40.020825.00; deixando o enorme surplus, *fundo de reserva*, a dividir-se entre os mutuarios (possuidores de apolices de 12.109.757.00 ou cerca de 30.000.000$000.

O rateio dos haveres da companhia por cada $ 100 de sua responsabilidade é de $ 129.

(Extrahido dos Relatorios Officiaes).

As listas detalhadas e relatorios officiaes podem ser vistas no escriptorio do Srs. Henry Forster & C., na rua do Commercio n. 8, correspondentes da companhia, onde tambem póde ser encontrado o Sr. Theodoro Simon, o agente geral neste Imperio; todos os dias, das 10 horas da manhã até ás 3 horas da tarde, durante a sua estada nesta cidade.

Recife 24 de outubro de 1884.

Illm. Sr.—Apresentando-me candidato pelo 1 districto desta capital, nas proximas eleições para deputados geraes, dirijo-me a V. S. para solicitar o seu apoio em favor da minha candidatura.

Não preciso fazer profissão de fé politica; V. S., como liberal e tendo lutado nas mesmas fileiras em que eu ha mais de vinte annos milito, deve conhecer o pessoal do partido liberal e os serviços de seus correligionarios, para fazer-lhes devida justiça.

Careço, porém, em face da melindrosissima situação que atravessa o paiz, dizer com toda a franqueza, a cada um dos Srs. eleitores, o meu modo de ver acerca das questões mais momentosas a que, por certo, será chamada a resolver a futura Camara dos Deputados.

Em primeiro lugar figura a magna questão do elemento servil, cujo problema entendo deve ser resolvido de maneira a não trazer o aniquilamento das forças vivas do paiz, a braços com embaraços de tal ordem, que aos espiritos menos perspicazes não escapam, por certo, as consequencias desastrosas de que estamos ameaçados.

Partilhando a opinião dos que desejam a extincção do cancro que corroe as entranhas deste paiz, opinião da maioria da nação, tenho concorrido e continuarei a concorrer, envidando esforços para a sua abolição e conseguintemente para a regeneração deste jovem imperio, sem apartar-me, entretanto, de um dos principios reguladores das sociedades bem organisadas; o respeito ao direito de propriedade de todo cidadão, sob qualquer fórma que esse direito se manifeste.

Apoiarei neste terreno todo governo que, seriamente empenhado na solução deste importante problema, apresentar medidas que na pratica dêm os resultados desejados, sem abalo para o paiz.

Propugnarei pelos interesses da lavoura e do commercio, principaes alavancas e sustentaculos do edificio social; concorrendo com a minha palavra e com o meu voto para tudo que possa trazer-lhe o mais pequeno influxo de prosperidade.

Não serei indifferente ao triste estado a que acham-se reduzidas entre nós as artes, que força é confessar, não teem sido attendidas em suas justas aspirações, sendo esse abandono a causa efficiente do abatimento em que permanece entre nós uma classe que nos paizes cultos concorre poderosamente para o engrandecimento nacional.

Não darei o meu apoio a nenhum governo delapidador dos cofres publicos, certo, como estou, de que a restauração das finanças do paiz está dependente da mais severa economia dos dinheiros publicos.

Espero tambem não ser lançado ao rol daquelles que são acoimados de esquecer as necessidades da sua provincia, deixando a jazer em condemnavel abandono.

São estas, Sr. eleitor, as idéas que pretendo pôr ámpratica, se merecer o vosso valioso apoio, que muito me fortalecerá nesse *desideratum*, tanto mais quanto, de nenhum modo vinculado ao carro do poder, posso dar-vos como penhor o meu passado politico.

6 de outubro de 1884.—De V. S. correligionario e criado obrigadissimo—*Paulo José de Oliveira.*

Ao partido liberal

Apresentamos, tendo ouvido os nossos amigos, a combinação de nomes para a eleição geral do 1º de dezembro do corrente anno.

Esta combinação não entende com a questão de elemento servil e attendeu sómente ás conveniencias do partido.

Esperamos que ella merecerá a adhesão de todos os nossos correligionarios e amigos, e que estes unidos trabalharão com esforço para o seu triumpho, por amor ao partido, aos principios liberaes e ao futuro da provincia.

1º districto. Dr. Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo.
2º dito. Dr. José Marianno Carneiro da Cunha.
3º dito. Dr. Arminio Coriolano Tavares dos Santos.
4º dito. Dr. Joaquim Tavares de Mello Barreto
5º dito. Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
6º dito. Dr. Pedro da Cunha Beltrão.
7º dito. Dr. Segismundo Antonio Gonçalves.
8º dito. Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho.
9º dito. Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina.
10º dito. Dr. Ulysses Machado Pereira Vianna.
11º dito. Dr. João Augusto do Rego Barros.
12º dito. Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.
13º dito. Dr. Antonio Manoel de Siqueira Cavalcante.

Recife, 7 de outubro de 1884.

Antonio Epaminondas de Mello.
Luiz Felippe de Souza Leão.

Tintura indiana para tingir a barba e cabellos

Além de tingir instantaneamente e ser de um uso muito simples e facil, a tintura indiana é inofensivel e dá aos cabellos e barba uma bonita côr preta e natural: vende-se na botica franceza de Rouquayrol fréres successores de A. caors, rua da Cruz n. 22, Recife.

Collegio Maria Brandão
Rua do Hospicio n. 5

Recebe meninas internas, meias-pensionistas e externas, por preço muito modico, a educação será completa. Ensina-se diversas sciencias e linguas, piano, desenho, trabalhos de agulha: para informações os interessados podem dirigir-se aos Drs. João Barbalho, Pinto Junior e Pereira do Carmo.

Aos dignos eleitores do 3.° districto

Sem que falte ás conveniencias partidarias, especialmente em uma quadra em que, pela indole do systema eleitoral adoptado, o corpo eleitoral ou antes cada eleitor deve assumir uma importancia saliente diante dos centros de deliberação politica,—enfraquecidos entre nós, alem de tudo, por falta de homogeneidade de principios, e de sinceridade de vistas patrioticas, venho annunciar ao distincto corpo eleitoral do 3.° districto d'esta provincia que aspiro na eleição proxima do 1.° de dezembro a honra de representa-lo na camara quatriennal.

Não sou um homem novo nem desconhecido na politica: portanto, limito-me a declarar que o meu passado servirá de norma ao meu futuro.

A consciencia do que tenho sido até hoje, e a confiança inabalavel na independencia e no patriotismo do corpo eleitoral do 3.° districto, eis o fomento á minha aspiração presente.

Tendo-se feito constantemente da politica, na esphera elevada do nosso mundo official, um campo de explorações em proveito de individuos que não da causa publica, toespirito nacional acha-se abatido e a autonomia das provincias, em sua generalidade, aniquilada.

Pernambuco, esse centro d'onde sempre emanáram todas as concepções grandes e todos os commettimentos generosos, tem servido de presa a ambições acanhadas de homens de proporções liliputianas, e arrastado o seu desprestigio até o ponto aviltante de constituir-se o prolongamento das provincias menos importantes do imperio, conforme as influencias predominantes nas organisações ministeriaes, e os presidentes que se lhe tem dado.

Politicos que afagam e apoiam todos os ministerios em troca de miseraveis vantagens pessoaes têm vendido por esse vil preço o direito de primogenitura de honra e dignidade d'esta provincia.

Prejudicada em seus mais vitaes interesses, ultrajada em seus fóros e escarnecida em seus brios, ella tem necessidade indeclinavel de levantar-se gigante, altiva, formidavel diante da turba multa que na presente quadra eleitoral pretende corvejar em suas entranhas, e de enxotal-a das urnas, se não como fez o Christo aos que mercadejavão no templo, ao menos com a attitude serena e austera do juiz que não transige com o seu dever.

E' a occasião de se separar os homens sinceros, desinteressados e dedicados á causa publica dos que vivem de expedientes interesseiros, atropellando e pisando todos os sentimentos e principios elevados, e mentindo e atraiçoando a consciencia publica revoltada que os condemna.

Si a situação politica é má, não o é menos a financeira.

Si o imposto de consumo era um direito das provincias ou foi uma conquista em favor das franquezas provinciaes, o retrahimento d'elle, importando uma medida de centralisação, foi na ordem politica um desastre, e debaixo de qualquer outro ponto de vista uma calamidade publica. A cessação da venda, resultante d'esse retrahimento, e a dissipação filha do n potismo politico, desfalcando extraordinariamente a receita orçamentaria, estancaram todas as fontes vivas de progresso material e moral d'esta provincia, deixando-a a braços com uma divida que todos os dias cresce, e na impossibilidade de prover á segurança publica e ao serviço ordinario das repartições.

O soldado e o funccionario provincial, já de si, por via de regra, mal retribuidos, acham se na contingencia ou de abandonar os seus lugares ou de morrer á fome.

Emfim, uma perturbação e um desequilibrio em todas as relações da vida economica—social enfermam os espiritos e estão reclamando do zelo politico medidas promptas e bem combinadas. que a cautellem o futuro medonho que se nos antolha.

Com relação á questão que presentemente traz agitado o espirito publico, a do elemento servil, devo dizer que amando a liberdade no sentido mais amplo da palavra, e tendo n'esta conformidade passado carta de liberdade em 1860, a titulo gratuito, aos escravos que então me couberam em partilha dos bens de meus finados paes, ser-me-á um dia de extremo contentamento aquelle em que se annunciar a todos os ventos da publicidade a extincção da escravidão entre nós. Isto, porem, não quer dizer que pretira interesses que, si não são sagrados, não deixão todavia de ser respeitaveis diante da sociedade em que vivemos, e dos embaraços que assoberbão a fortuna publica e particular.

A lei de 28 de setembro de 1871, confirmando a aspiração nacional preexistente da extincção da escravidão foi o marco miliario de uma épocha de regeneração moral no Paiz; e, porque na evolução das cousas humanas as ideias generosas, por uma lei providencial, tendem a engrandecer-se e a substituir-se ás velhas ideias, é claro que, depois de um periodo de 13 annos, que tanto decorreu da data d'aquella lei até hoje, a sociedade não póde ficar estacionaria em materia de tanta magnitude.

Augmentar portanto, e augmentar consideravelmente o fundo de emancipação por meio de novas taxas que recaiam sobre toda a população, visto que toda ella, directa ou indirectamente, aufere as vantagens resultantes do trabalho escravo; tornar effectiva, por meio de disposições repressivas, a garantia da propriedade escrava, já tão depreciada, não esquecendo o estado de definhamento de nossa agricultura, unica fonte de renda que temos, fazer que a indemnisação do proprietario seja uma verdade e não, em uns casos, o resultado de uma chicana, e em outros, o de um favor, improprios da magestade dos tribunaes que a decretão; providenciar em ordem a que a emigração se faça em larga escala para o Paiz, e não seja objecto de reprovada especulação mercantil; aproveitar os braços livres, matando o parasitismo bureaucratico e civil, afim de que cada cidadão seja uma alavanca de engrandecimento nacional, e não uma fonte perenne de perturbação da ordem publica e de escôo indevido dos recursos publicos e particulares; – São medidas que, a meu ver, não podem ser procrastinadas em uma situação, onde, por um lado, a humanidade protesta em defesa de seus direitos conculcados e por outro, a sociedade estrebuxa á mingoa dos meios os mais elementares de vitalidade.

Feita a synthese do meu modo de ver a actualidade, aguardo confiadamente o veredictum do corpo eleitoral.

Recife, 22 de outubro de 1884.

Silvino Cavalcante de Albuquerque.

Arados, grades e outros instrumentos agricolas
305 medalhas e diplomasem 20 annos
Theo. Just
17----Corpo Santo----17
PERNAMBUCO
Unico agente do afamado fabricante
RUD. SACK.
Plaguitz---Leipzig

Referencias:
O Illm. Sr. Dr. Ignacio de Barros Barreto, gerente da sociedade Auxiliadora da Agricultura.
O Illm Sr. Dr. Ignacio de Barros Barreto Filho, no engenho do *Meio, Varzea.*

EDITAES

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito privativo de orphãos da comarca do Recife, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou d'elle noticia tiverem, que no dia 4 de novembro do corrente anno, a requerimento de Benedicta Dias Vieira de Carvalho mãi das menores Laura Dias de Carvalho e Vivina Dias de Carvalho, vai a praça para ser arrematada por quem mais der, a casa terrea n. 38 á rua da Amisade na freguezia de Nossa Senhora da Graça nesta cidade, pertencente as referidas menores, servindo de base a arrematação, a offerta de 400$000.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 27 de outubro de 1884.

Eu, José Ignacio Pereira do Lago, escrivão interino, fiz escrever e subscrevo.

Adelino Antonio de Luna Freire.

João de Oliveira Mello, alferes da guarda nacional, juiz de paz da freguezia de Santo Antonio, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que me foi dirigida por D. Francisca Maria da Conceição Rego uma petição requerendo que a admittisse a justificar a ausencia para lugar incerto dos herdeiros de Domingos José da Cunha Lages, João Domingos da Cunha Lages, José Adolpho da Cunha Lages e Norberto Evangelista da Cunha Lages, para se conciliarem sobre o pagamento de uma hypotheca de 3:000$000 de principal, feita pelo referido Lages ao finado Manoel Joaquim Baptista marido de supplicante, e os juros decorridos de 29 de junho de 1882 em diante; e que justificando-o quanto bastasse lhe concedesse carta de edictos para serem elles citados, afim de virem á primeira audiencia deste juizo, findo o prazo de 30 dias para se conciliarem a tal respeito.

E sendo exhibido provas sufficientes de quanto allegava, lhe mandei passar o presente edital de 30 dias, pelo qual cito aos mencionados herdeiros de Domingos José da Cunha Lages, para virem á primeira audiencia deste juizo, depois daquelle prazo.

E para que chegue ao seu conhecimento mandei passar o presente, que será affixado nos lugares do costume e publicado pelos jornaes.

Freguezia de Santo Antonio, 1 de outubro de 1884.

Subscrevo e assigno.—O escrivão, Coriolano de Abreu.

Oliveira Mello.

O capitão João Francisco Antunes juiz de paz na freguezia do Santissimo Sacramento da parochia da Boa-Vista desta cidade do Recife de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que o prezente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 7 do mez vindouro finda a respectivo audiencia, irão a praça duas cabras (bicho) que andavam vagando pelas ruas desta freguezia e foram aprehendidas pelo respectivo fiscal, podendo o dono ou donos os reclamarem dentro do prazo de oito dias, que pagando a multa em que incorreram e mais despezas lhe serão entregues.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares publicos do costume.

Dado e passado nesta freguezia da Boa-Vista aos 30 de outubro de 1884.—Eu Antonio Joaquim Pereira de Oliveira o escrevi.

João Francisco Antunes.

O cidadão Archias Lindolpho da Silva Mafra, juiz de paz, presidente da mesa eleitoral do 1º districto de paz da parochia de Afogados, em virtude da lei, etc.

Faz saber a todos os Srs. eleitores do mesmo districto, que tendo sido designado o dia 1º de dezembro proximo para a eleição de deputados geraes, convoca os mesmos Srs. eleitores para que se reunam n'aquelle dia ás 9 horas da manhã no consistorio da igreja matriz desta freguezia, afim de darem os seus votos.

Outro sim, faz saber aos mesmos senhores que nenhum eleitor será admittido a votar sem apresentar o seu titulo, e que o voto deverá ser escripto em papel branco ou azulado e a cedula fechada de todos os lados.

Primeiro districto de paz da freguezia de Afogados, 1º de novembro de 1884.

Eu, João Mauricio de Senna, escrivão de paz, o escrevi.

Archias Lindolpho da Silva Mafra.

O bacharel José Osorio de Cerqueira, juiz de paz, presidente da mesa eleitoral do 2º districto de paz da parochia de Afogados, etc.

Faz saber a todos os Srs. eleitores do mesmo districto que tendo sido designado o dia 1º de dezembro proximo para a eleição de deputados geraes, convoca os mesmos Srs. eleitores, para que se reunam n'aquelle dia, ás 9 horas da manhã, no consistorio da capella dos Remedios, afim de darem os seus votos.

Outro sim, faz saber aos mesmos senhores, que nenhum eleitor será admittido a votar sem apresentar o seu titulo, e que o voto deverá ser escripto em papel branco ou anilado e a cedula fechada de todos os lados.

Magdalena, 1º de novembro de 1884.

Eu, João Mauricio de Senna, escrivão de paz, o escrevi.

José Osorio de Cerqueira.

O cidadão Paulo Baptista de Jesus, 2 juiz de paz em exercicio por fallecimento do primeiro e presidente da mesa eleitoral do 4º districto de paz da parochia de Afogados, em virtude da lei, etc.

Faz saber a todos os Srs. eleitores do mesmo districto que tendo sido designado o dia 1º de dezembro proxim para a eleição de deputados geraes convoco os mesmos Srs. eleitores para que se reunam naquelle dia ás 9 horas da manhã no consistorio da capella da Boa-Viagem, afim de darem os seus votos.

Outro sim, faz saber aos mesmos senhores que nenhum eleitor será admittido a votar sem apresentar o seu titulo e que o voto deverá ser escripto em papel branco ou azulado e a cedula fechada de todos os lados.

Boa Viagem, 1º de novembro de 1884.

Eu, João Mauricio de Senna, escrivão interino de paz, o escrevi.

Paulo Baptista de Jesus.

O cidadão Manoel Antonio Ferreira Gomes, juiz de paz mais votado da freguezia de Nossa Senhora da Graça da Capunga, e presidente da mesa eleitoral da 1.ª secção, em virtude da lei, etc., etc.

Faço constar a quem interessar possa, que tendo sido dissolvida a Camara dos Srs. Deputados, me foi communicado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, em circular de 15 de setembro findo ter sido marcado o dia 1.º de dezembro proximo vindouro, para ter lugar a eleição de deputados gerres em todo o imperio.

Em vista do que, e em virtude do disposto nos arts. 98 e 124 do decreto n. 8,213 de 13 de agosto de 1881, na falta do juiz de paz votado bacharel Francisco Augusto da Costa, por ter fallecido, convoco os Srs. juizes de paz, capitão Francisco Bellarmino dos Santos Freitas e Custodio Moreira, e os supplentes tenente Regino Ferreira de Carvalho Clorindo Ferreira Catão, afim de que compareçam no dia 30 do corrente ás 9 horas da manhã na igreja matriz d'esta freguezia, lugar designado para os trabalhos da eleição, para que seja installada a respectiva mesa, como preceitúa o art. 95 do dito decreto; devendo os que não comparecerem communicar o motivo do seu impedimento até ás 2 horas da tarde do referido dia 30 do corrente para o effeito de serem substituidos, na conformidade do que dispõe os arts 98 e 100, sob as penas cominada no § 14 do art. 232 do referido decreto.

Outro sim convido os Srs. eleitores, para que compareçam pelas 9 horas da manhã do dia 1.º de dezembro, os da 1.ª secção, na sachristia da igreja matriz e os da 2.ª secção na igreja de Nossa Senhora de Belem, lugares já designados para ter lugar os actos eleitoraes, afim de se proceder a eleição de um deputado á Assembléa Geral Legislativa, que tem de ser eleito pelo segundo districto d'esta provincia, devendo os Srs. eleitores votar em um só nome, que deverá ser escripto em papel branco ou anilado, não sendo transparente, nem ter marca, signal ou numeração, e a cedula deverá ser feichada por todos os lados, como dispõe o art. 142 do predito decreto, e ter o rotulo para Deputado Geral. Não será admittido a votar o eleitor que não apresentar a seu respectivo titulo, na conformidade do disposto no art. 141 do já mencionado decreto.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei lavrar o presente edital, que será affixado nos lugares competentes e publicado pela imprensa.

Eu Joaquim Clemente de Lemos Duarte, escrivão de paz o escrevi, nesta freguezia de Nossa Senhora da Graça da Capunga, em 1.º de novembro de 1884.

Manoel Antonio Ferreira Gomes.

O cidadão Antonio Samico de Lyra Mello, juiz de paz do 1º anno da freguezia de S. José do Recife, em virtude da lei, etc.

Pelo presente convoco a todos os senhores eleitores das tres secções eleitoraes da freguezia de S. José, afim de no dia 1º de dezembro do corrente anno, ás 9 horas da manhã, darem os seus votos na eleição para um deputado á assembléa geral legislativa pelo 1º districto eleitoral, devendo os eleitores da 1ª secção, que são os que comprehendem os quarteirões 35 á 42 do 1º districto policial e todos dos quarteirões do 2º districto, reunir-se no consistorio da igreja matriz desta freguezia; a 2ª secção dos eleitores, que comprehende do 1º ao 6º quarteirão, e 22 á 32 do 1º districto policial, reunindo-se estes no consistorio da igreja dos Martyrios; a 3ª secção, que comprehende os eleitores do 7 á 21 quarteirão, 33 e 34 do 1º districto policial, no consistorio da igreja de S. José de Riba-mar.

E para que chegue ao conhecimento de todos, e em virtude da portaria da presidencia da provincia de 29 do corrente, mandei passar o presente, para ser affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta freguezia de S. José do Recife, 31 de outubro de 84.—Eu, José Gonçalves de Sá, escrivão de paz, o escrevi.

Antonio de Lyra e Mello.

— Por ordem do Exm. Sr. ministro da marinha a capitania do porto mandou collocar as boias abaixo mencionadas, debaixo da direcção do pratico mór deste porto, 2 tenente honorario Herculano Rodrigues Pinheiro, em substituição de outras que tinham desapparecido e das que estão em máo estado.

Uma na pedra do Coco.
Uma no Picão, barra grande.
Uma na ponta Sul, do baixo inglez, e outra na ponta Norte do mesmo baixo.
E finalmente uma no baixo de Olinda, que fica distante milha e meia da terra.

As boias mencionadas acham-se pintadas com as cores que marcam os mappas deste porto.

Arsenal de Marinha, 30 de outubro de 1884.

J. M. Picanço.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta comarca do Recife, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde.

Faço saber aos que o presente edital virem, e d'elle noticia tiverem que no dia 4 de novembro do corrente anno, depois da audiencia deste juizo na respectiva sala irão a praça, por venda, para serem arrematadas por quem mais der, as dividas activas do acervo do commendador Manoel da Silva Santos, a saber dividas representadas por letras Ignacio Alvim da Silva, sacada por Carneiro & Nogueira, vencida em 30 de março de 1876, interrompida a prescripção em 26 de março de 1881, 889$000, Joaquim José Alvim, vencida em 30 março de 1878, 380$560, Manoel de Moura e Silva, vencida em 8 de outubro de 1880, 1:881$930, o mesmo, vencida em 8 de novembro de 1880, 1:881$930, André Avelino Pereira da Silva, vencido em 30 de abril de 1881, 200$000, o mesmo, vencida em 30 de junho 1881, 200$000, o mesmo, vencida em 30 de agosto de 1881, 200$000, o mesmo, vencida em 30 de outubro de 1881, 200$000, o mesmo, vencida em 30 de dezembro de 1881, 200$000, o mesmo vencida em 28 de fevereiro de 1882, 200$000, o mesmo, vencida em 30 de abril de 1882, 200$000, o mesmo, vencida em 30 de junho de 1882, 200$000, o mesmo, vencida em 30 de agosto de 1882, 200$000, o mesmo, vencida em 30 de outubro de 1882, 200$000, o mesmo, em 30 de dezembro de 1882, 200$000, o mesmo, em 28 de fevereiro de 1883, 116$920, Antonio de Souza Botelho, vencida em 15 de julho de 1882, 200$000 o mesmo, vencida em 15 de outubro de 1883, 200$, o mesmo, em 15 de janeiro de 1883, 200$000, o mesmo, vencida em 15 de abril de 1883, 200 000, o mesmo, vencida em 15 de julho de 1882, 200$.

COMMERCIO

Praça do Recife, 3 de novembro de 1884

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Algodão de Macáo 1ª sorte, 8$000 por 15 kilos. em 30 de outubro.
Dito de dito mediano, 7$000 por 15 kilos, em 30 de outubro.
Dito de dito 2ª sorte, 6$000 por 15 kilos, em 30 de outubro.
Algodão do Mossoró 1ª sorte, 8$000 por 15 kilos, em 31 de outubro.
Dito de dito mediano, 7$000 por 15 kilos, em 31 do outubro.
Dito de dito 2ª sorte, 6$000 por 15 kilos, em 31 de outubro.
Cambio sobre Paris, 90 d/v. 482 rs. o franco, particular, em 31 de outubro.

A. M. de Amorim Junior,
Pelo presidente,
M. J. da Motta,
Pelo secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de novembro de 1884

ALFANDEGA—De 3	34:292$296
RECEBEDORIA—De 3	1:692$000
CONSULADO PROVINCIAL—De 3	5:475$670
RECIFE DRAINGE—De 3	672$045

ALTERAÇAO DA PAUTA

Para a semana de 3 á 8 de novembro de 1884
Algodão em rama, 466 rs. o kilo.
Alfandega de Pernambuco, 31 de outubro de 1884.

Os conferentes,
S. de A. Brederode.
Salvador A. A. Freitas.

DESPACHOS DE IMPORTAÇAO

Vapor nacional *Ceará*, entrado dos portos do norte no dia 1 do corrente e consignado a Bernardino Pontual, manifestou:

Barris vasios 50 a Luiz José da Silva Guimarães, 25 a Pereira Pinto & C., 100 a Antonio Maria da Silva, 60 a Manoel Marques de Oliveira.

Camarão 5 encapados a Domingos Alves Matheus.

Farinha de mandioca 250 saccos a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto.

Mercadorias diversas 1 caixa a Borstelmann & C.

Polvilho 5 barricas a Domingos Alves Matheus. Pipas vasias 100 a Pereira Pinto & C, 55 a Luiz José da Silva Guimarães, 18 a Antonio Maria da Silva.

Tapioca 25 paneiros a Domingos Alves Matheus.

Vapor inglez *Crysolite* entrado de Liverpool e Lisboa no dia 1 de novembro, e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Carga de Liverpool

Arroz 100 saccos a ordem, 100 a Rosa & Queiroz, 30 a José de Macedo. Amostras 9 volumes a diversos. Arcos de ferro 243 feixes a W. Halliday & C., 88 a Reis & Santos. Apparelho eletrico 1 caixa a ordem. Armas 1 caixa a Otto Behres Successor, 5 a J. de Azevedo & C.. 9 a Parente Vianna & C. Aço 3 feixes aos mesmos, 42 a Reis & Santos, 15 a Antonio Rodrigues de Souza & C.

Barras de ferro 10 a Antonio Rodrigues de Souza & C., 213 e 137 feixes a Parente Vianna & C., 1,046 e 268 a Ferreira Guimarães & C., 6 e 61 a ordem, 154 e 21 a Reis & Santos. Barrilha 30 tambores a ordem. Biscoutos 8 caixas a A. A. de Souza Aguiar, 8 a José de Macedo, 4 a ordem.

Couros 1 caixa a H. Nuesch & C. Cobre 11 feixes a Cardoso & Irmão. Calçado 2 caixas a T. de Carvalho & C., 2 a F. Ramos da Silva, 1 a F. Lauria & C., 5 a Albino Cruz & C., 2 a H. Nuesch & C. Chapeos 2 caixas a Affonso Oliveira & C., 1 a Augusto Fernandes & C., 2 a Carvalho & Irmãe, 1 a Adolpho & Ferrão. Cognac 38 caixas a ordem. Cidra 30 caixas a F. G. de Araujo 15 a ordem. Cerveja 10 caixas a H. Nuesch & C., 30 a Carvalho & C., 35 barricas a ordem. Corrente de ferro 3 brrricas a W. Halliday & C., 2 a C. C. da Costa Moreira & C. Canos de ferro 3 volumes a ordem, 36 a Samuel P. Johnston & C., 50 a Manoel dos Santos Villaça. Canos de chumbo 1 barrica a W. Halliday & C. Capsulas de chumbo 2 caixas a H. Peterson & C. Chumbo 100 barris a Gomes de Mattos Irmãos. Conservas 6 caixas a R. de Drosina & C., 25 a Rosa & Queiroz. Chá 10 grades a Domingos Cruz & C., 1 a ordem. Cera de sparmacete 8 caixas a C. F. Fernandes.

Estanho 1 barrica a F. Teixeira Barbosa, 5 a Ferreira Guimarães & C. Enxadas 9 barricas a Parente Vianna & C. Estopa 10 fardos a Souza Moutinho & C., 26 a Julio & Irmão, 4 a Pereira Carneiro & C., 3 a ordem.

Fogareiros 100 a A. D. Carneiro Vianna. Fio 3 fardos a H. Nuesch & C., 2 a W. Halliday & C. Folhas de ferro 49 a Ferreira Guimarães & C., 4 a Reis & Santos. Ferragens 3 volumes a F. Lauria & C., 1 a G. Spieler, 6 a A. D. Carneiro Vianna, 2 viuva de Fortunato Ribeiro Bastos, 86 a W. Halliday & C., 4 a Reis & Santos, 1 a Ferreira & Irmão, 6 a Sulzer & Koechlin, 3 a Oliveira Bastos & C., 18 a Vianna Castro & C., 10 a Santos Silva & C., 12 á ordem, 5 a Parente Vianna & C., 1 a Cardoso & Irmão, 3 a H. Petersen & C., 1 a Nunes Fonseca & C., 1 a Albino Cruz & C., 42 aos herdeiros do Bowmann, 14 a Samuel P. Johnston & C., 7 a Gomes de Mattos Irmãos, 2 a C. C. da Costa Moreira & C. Ditas e outros artigos 44 volumes e peças a Ferreira Rocha & C. Folhas de Flandres 45 cunhetes a Francisco Teixeira Barbosa, 30 a Manoel B. de Oliveira Lima' 50 a W. Halliday & C. Flôres artificiaes 1 caixa a Affonso Oliveira & C. Folle 1 a Samuel P. Johnston & C. Formas para assucar 20 gigas a Samuel P. Johnston & C., 50 a Julio & Irmão.

Louça 4 gigos a B. José Correia, 10 a Souza Bastos, Amorim & C., 10 á ordem, 2 á Recife Drainage Company. Linha 2 caixas a M. J. Ribeiro, 3 a H. Nuesch & C., 3 a Gomes de Mattos Irmãos, 45 a Oliveira Bastos & C., 40 a F. Lauria & C., 1 a Ennes Fonceca & C.

Manteiga 18 caixas á ordem, 9 a Domingos Ferreira da Silva & C., 12 a Rosa & Queiroz. Machinismo 1 caixa á ordem, 2 á Recife Drainage Company. Materiaes para estrada de ferro 17 volumes e peças a Conde d'Eu Railway Company, 8,134 a Estern Brasil Railway Company. Mercadorias diversas 5 volumes a F. Lauria & C., 32 a H. Petersen & C., 2 a Sabino Lima Pinho & C., 4 a A. D. Carneiro Vianna, 1 a Augusto Fernandes & C., 1 a Antonio José Maia & C., 1 a Oliveira Bastos & C., 1 a Sulzer & Koecklin, 4 a J. A. dos Santos & C., 2 a Salazar & C., 4 a H. Nuesch & C., 2 á Nunes Fonceca & C., 2 a M. J. Ribeiro & C., 1 a Guimarães Cardoso & C., 5 á ordem, 1 a Leite Bastos & C., 1 a Braga & Sá, 5 a Parente Vianna & C., 1 a H. Burle & C. Machinas de costura 12 caixas a H. Stolzembach & C., 10 a Francisco Lauria & C., 5 a H. Petersen & C.

Objectos para chapéos de sol 1 caixa a Leite Bastos & C. Ditos para gaz 14 volumes á empreza do gaz.

Provisões 19 caixas a Carvalho & C., 3 aos consignatarios. Papel 2 caixas a A. D. Carneiro Vianna, 1 a H. Peterson & C., 4 a Parente Vianna & C., 46 fardos a Francisco Manoel da Silva & C., 81 á ordem, 10 a Domingos Alves Matheus, 35 a Manoel F. de Faria & Filhos. Pás de ferro 6 feixes a viuva de Fortunato Ribeiro Bastos. Parafina 10 caixas a F. José dos Passos Guimarães. Pimenta 20 saccos á ordem. Pregos 3 barricas a Antonio Rodrigues de Souza & C., 6 a Gomes de Mattos Irmãos, 6 á ordem.

Queijos 16 caixas á ordem, 24 a J. B. de Carvalho, 20 a José Joaquim Alves & C., 7 a Albeiro Oliveira & C., 10 a Carvalho & C.

Rolhas 1 fardo á ordem.

Telhas de zinco 7 caixas á ordem. Taixas de ferro 19 aos herdeiros do Bowmann, 25 a Cardoso & Irmão. Tintas 40 volumes a Saunders Brothers & C. Tecidos diversos 10 volumes a Souza Moutinho & C., 9 a H. Burle & C., 2 a Guerra & Fernandes, 16 a Julio & Irmão, 67 a Machado & Pereira, 20 a A. Vieira & C., 32 á ordem, 50 a Luiz Antonio Siqueira, 1 a Francisco Lauria & C., 6 a Silveira & C., 1 a Charles Linden, 21 a Bernet & C., 19 a Gonçalves Irmão & C., 46 a Rodrigues Lima & C., 1 a A. C. de Vasconcellos, 17 a Olinto Jardim & C., 1 a Ferreira & Irmão, 5 a Albino Amorim & C., 3 a Bernardino Maia & C., 11 a Rodrigo de Carvalho & C., 2 a Browne & C., 14 a Jesuino Alves Fernandes, 2 a E. G. Cascão, 7 a Severino & Irmão, 33 a Almeida Duarte & C., 7 a Narciso Maia & C., 8 a Loureiro Maia & C., 5 a Alves de Brito & C., 25 a Agostinho Santos & C., 12 a Cramer Frey & C., 2 a J. A. dos Santos & C., 35 a Andrade Lopes & C. Tintas 1 barrica a A. D. Carneiro Vianna, 1 a Deodato Torres & C.

Velas 40 caixas a Domingos Ferreira da Silva & C. Vidro 107 volumes á ordem, 1 a R. de Drasina & C.

Zarcão 10 barricas a C. C. da Costa Moreira & C., 21 a Rouquayrol Freres.

Carga de Lisbôa

Alfazema 15 saccos a Paiva Valente & C. Azulejo 5 caixas a Joaquim da Silva Salgueiral. Azeite de Oliveira 25 caixas a Domingos Alves Matheus. Agua mineral 8 caixas a Orestes Travassos & C.

Baga 3 barricas a Dias Pinheiro & C. Batatas 200/2 caixas a Auguste Labille.

Cebolas 25 caixas a Silva Guimarães & C. Capachos 3 fardos a D. Ferreira da Silva & C. Cal 20 barricas a Luiz José da Silva Guimarães, 75 a José Peixoto da Fonseca, 50 a Guimarães & Valente.

Figos 15 caixas a Domingos Ferreira da Silva & C., 8 a J Fernandes de Almeida. Farello 300 saccos a Paiva Valente & C. Fructas 1 caixa a J. T. Bastos, 1 a A. D. Santos, 38 á ordem, 2 a Joaquim do Silva Salgueiral, 33 ao Dr. Ferreira da Silva, 10 a J. Fernandes de Almeida, 3 a Luiz José da Silva Guimarães.

Madeira 1 grade a Joaquim da Silva Salgueiral.

Livros 1 caixa a A. dos Santos.

Passas 30 fardos a Domingos Ferreira da Silva & C.

Quadros 1 caixa a Joaquim da Silvo Salgueiral.

Vinagre 4 pipas e 10/5 a Orestes Travassos & Companhia.

Vinho 6 pipas e 10/5 aos mesmos, 9 e 5/5 a F. R. Pinto Guimarães, 13 e 15/5 a Silva Guimarães & C., 9 e 5/5 a Souza Basto, Amorim & C., 8 e 44/5 a José G. Ganches, 2 e 10/5 a José Rodrigues Macieira, 26 caixas a Augusto F. de Oliveira & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO

Em 31 de outubro de 1884

Para o exterior

— No brigue inglez *Maid of Glawen*, carregou:
Para Liverpool, J. H. Boxwell 12 saccas com 1,950 kilos de algodão.
— No lúgar inglez *Rose of Deion*, carregou:
Para New-York, F. Cascão & Filho 52 saccos com 3,900 kilos de assucar mascavado.
— No lúgar americano *Anita B*, carregou:
Para New-York, J. S. Loyo & Filho 2,600 saccos com 195,000 kilos de assucar mascavado.
— No lúgar americano *Formosa*, carregou:
Para os Estados-Unidos, M. J da Rocha 764 saccos com 57,300 kilos de assucar mascavado.
— No patacho dinamarquez *Foussingo*, carregou:
Para Artigas, Maia & Rezende 30 pipas com 14,400 litros de aguardente.
— No vapor francez *Ville de Pernambuco*, carregou:
Para o Havre, H. Burle & C. 1,200 couros salgados com 25,200 kilos; P. Carneiro & C. 560 ditos com 6,083 ditos; A. Labille 46 ditos com 552 ditos.

Para o interior

— No patacho nacional *Francolia*, carregou:
Para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 871 volumes com 74,688 kilos de assucar branco e 75 barricas com 8,687 ditos de dito mascavado.
— No vapor nacional *Ceará*, carregou:
Para o Rio de Janeiro, M. F. de Mello 4,3 0 cocos fructa.
— No vapor nacional *S. Salvador*, carregou:
Para Bahia, M. F. Marques & Filho 100 saccos e 50 barricas com 12,901 kilos de assucar branco.
— No hiate nacional *S. Lourenço*, carregou:
Para Mossoró, F. de Moraes 6 cascos com 540 litros de aguardente.
— Na barcaça *Silveria*, carregou:
Para o Natal, E. C. Beltrão & Irmão 12 barricas com 625 kilos de assucar mascavado.
Para Macahyba, F. Monteiro 8 barricas com 480 kilos de assucar branco e 1 lata com oleo de mocotó.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 1

Rio Formoso por Tamandaré — 10 horas, vapor nacional *Giquiá*, de 223 toneladas, commandante Domingos Henrique Mafra, equipagem 30, em lastro; á Companhia Pernambucana.

Sahidos no mesmo dia

New-Yok Barca americana *Carib*, capitão S. G. Russell, carga assucar.

Hamburgo - Vapor inglez *Thales*, commandante W. H. Fairlen, carga varios generos.

Porto e Lisboa—Lugar portuguez *Mario*, capitão Manoel dos Santos Garcia, carga varios generos.

Bahia e escalas—Vapor nacional *S. Salvador*, commandante Boa-Ventura Rodrigues Senna, carga varios generos.

Mossoró—Palhabote nacional *S. Bartholomeu*, capitão Antonio de Moura, em lastro.

Navios entrados no dia 2

Liverpool e escalas,—22 dias, vapor inglez *Chrysolite*, de 477 toneladas, commandante David James, equipagem 21, carga varios generos; a Johonston Pater & C.

Manáos e escalas -12 e meio dias, vapor nacional *Ceará*, de 1,999 toneladas, commandante Guilherme José Pacheco, equipagem 60, carga varios generos; a Bernardino de Senna Pontual.

Rosario de Santa Fé -37 dias, lúgar americano *Skobeleff*, de 590 toneladas, capitão P. F. Tucker, equipagem 10, em lastro; á ordem.

Hamburgo 50 dias, brigue allemão *Louise Meyer*, de 297 toneladas, capitão Johann Woack, equipagem 10, carga varios generos; a Domingos Alves Matheus.

Não houve sahidas.

Navios entrados no dia 3

Santos e escalas—8 dias, vapor francez *Ville de Pernambuco*, de 1,919 toneladas, commandante Thaunay, equipagem 45, carga varios generos; a Augusto E. de Oliveira & C.

Bahia—2 dias, vapor inglez *Euclid*, de 995 toneladas, equipagem 29, carga varios generos; a Saunders Brothers & C.

Rio de Janeiro—24 dias, barca portugueza *Cintra* de 608 toneladas, capitão M. Luiz Barra, equipagem 11, carga ferro velho; a J. Lidstone & C.

Sahidos no mesmo dia

Rio de Janeiro e escalas—Vapor nacional *Ceará*, commandante Guilherme José Pacheco, carga varios generos.

New-York—Brigue inglez *Maid Of Glanwern*, capitão Richard Roberts, carga assucar.

Ilha do Maio—Barca norueguense *Vere*, capitão C. Stridsberg, em lastro.

Observações

Suspendeu do Lamarão para Galveston (America) a barca norueguense *Pandora*, capitão C. T. Gyuldsen, em lastro.

Para Barbedos, o lúgar inglez *Caledonia*, capitão T. S. Hoff, em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Novembro

Amazone	da Europa	hoje
Manáos	do sul	a 5
Ville de Ceará	da Europa	a 5
Sergipe	da Bahia	a 5
Bessel	do sul	a 6
Tamar	da Europa	a 10
Espirito Santo	do norte	a 12
Valparaiso	do Pacifico	a 12
Mariner	da Europa	a 14
Trent	do sul	a 14
Maranhense	de New-York	a 15
Bahia	do sul	a 16
Equateur	do sul	a 20
Aconcagua	da Europa	a 23
Advance	de Newport-News	a 24
La Plata	do sul	a 29

MUTILADO

ILEGIVEL

o mesmo, vencida em 15 de outubro de 1883, 136$660, Domingos José da Cunha Lages, vencida em 15 de setembro de 1880, saldo 226$200, o mesmo, vencida em 15 de outubro de 1880, 526$200, o mesmo, vencida em 15 de novembro de 1880, 526$200, o mesmo, vencida em 15 de dezembro de 1880, 526$200, o mesmo, vencida em 15 de 1881, 526$200, o mesmo, vencida em 15 de fevereiro de 1881, 526$200, o mesmo, vencida em 15 de março de 1881, 526$200, o mesmo, vencida em 15 de abril de 1881, 526$300, Antonio José de Carvalho, vencida em 11 de maio de 1880, 441$670, letras saccadas por Gustavo Lesiaseno Furtado de Mendonça, e aceitas pelos seguintes, Vicente Antonio Novelino, vencida em 30 de janeiro de 1883, 4:800$000, o mesmo vencida em 30 de janeiro de 1883, 3:094$000, o mesmo, vencida em 28 de fevereiro de 1883, 3:000$000, o mesmo, vencida em 28 de fevereiro de 1883, 3:124$000, o mesmo, vencida em 31 de março de 1883, 1:252$000, o mesmo, vencida em 30 de abril de 1883, 4:520$, o mesmo, vencida em 30 de abril de 1883, 3:150$, Antonio Hollanda Cavalcante, vencida, em 31 de janeiro de 1883, 4:850$000, o mesmo, vencida em 31 de janeiro de 1883, 2:532$000, José Carneiro da Silva Beltrão, vencida em 12 de fevereiro de 1883 1:385$710. Ignacio de Barros Wanderley, vencida em 22 de março de 1883, 1:139$500, Antonio Francisco Furtado de Mendonça, vencida em 12 de abril de 1883, 3:941$280.

Dividas por conta de livro, Antonio Collares & Irmão, 598$180, Joaquim Firmino Alvares Quintal, 57$000, Antonio Joaquim Seve, 537$550, José de Freitas Barbosa, 160$000, Eduardo C. Muller 365$000. Antonio Alves Pedrosa, 462$100, André Avelino Pereira da Silva, 404$000, Manoel José Carneiro 39$060, herdeiros de Antonio Domingues Pinto 679$374, Joaquim Martins de Almeida 1:642$000, D. Anna Zeferina Peixoto de Souza 1:160$680, Antonio Buarque de Lima Junior 105$720, Eduardo Gadant 229$313, Samuel Johnston & C. 458$071, Gaspar Antonio Vieira Guimarães 5:000$000, Rvdm padre Felix Hermetto do Rego 10:397$557.

As quaes dividas vão a praça a requerimento do commendador João José de Amorim, testamenteiro e inventariante dos bens deixados por aquelle fallecido.

E para constar mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 4 de outubro de 1884.

Eu, Manoel do Nascimento de Pontes, escrivão o subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

— A Camara Municipal da cidade do Recife faz publico a quem interessar possa, que na sessão de 5 de novembro proximo serão levados em hasta publica os concertos a fazer-se na secção de aferição, orçados em 250$725, os quaes serão entregues a quem por menos fizer. O orçamento acha-se na secretaria para ser examinado pelos pretendentes.

Paço da Camara Municipal do Recife, 30 de outubro de 1884.

José Candido de Moraes, Presidente.
Pedro G. de Ratis e Silva, Secretario.

Edital n. 27

2ª praça

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, que as 11 horas do dia 5 de novembro, serão vendidas em leilão, no trapiche Conceição as mercadorias abaixo declaradas:

Armazem n. 1

Marca DSP e RB em baixo. Uma caixa n. 85, vinda de Hamburgo no vapor allemão *Corriente*, entrado em 1 de maio do corrente anno, contendo 40 kilogrammas, peso liquido, de estampas não especificadas, abandonada dos direitos por J. Sabino L. Pinho

Armazem n. 6

Uma caixa, sem numero, vinda de Bordeaux no vapor francez *Senegal*, entrado em 7 de julho idem, contendo 17 kilogrammas de sinetes com cabos de madeira e 750 grammas de brinquedos de folha de Flandres, para crianças, abandonada dos direitos por João Besse.

Armazem n. 7

Marca GB. Uma caixa n. 178, vinda de Hamburgo no vapor allemão *Pernambuco*, entrado em 28 de julho idem, contendo 10 kilogrammas, peso liquido, de cartazes impressos em duas cores, abandonada aos direitos por R. de Drusina & C.

Terceira secção da Alfandega de Pernambuco, 31 de outubro de 1884.—O chefe,
Cicero B. de Mello.

DECLARAÇÕES

Associação portugueza de beneficencia

Assembléa geral extraordinaria

Para discutirem os artigos additivos apresentados pela directoria desta associação, roga se o comparecimento dos senhores socios na séde social, quarta-feira 5 do corrente, ás 7 horas da noute. Recife, 1 de novembro de 84.

2º secretario da assembléa,
M. Mendonça.

Club Carlos Gomes

Sarão

Acha-se designado o dia 8 para o sarão referente a este mez.

Os senhores socios podem procurar os seus cartões do dia 3 em diante, das 7 ás 8 1/2 horas da noute, na séde do club, em mão do Sr. thesoureiro. Quem não exhibir cartão não terá ingresso.

Secretaria do Club Carlos Gomes, 1 de novembro de 1884.

2º Secretario,
David F. Porto Baltar.

Companhia Brazileira de Navegação a Vapor

Faço sciente ao commercio desta praça e ao publico que as mercadorias, transportadas pelos vapores desta companhia serão d'ora em diante descarregadas no trapiche Baltar á rua do Vigario n. 1.

Recife, 31 de outubro de 1884.

O agente
Barão de Petrolina.

Club Carlos Gomes

Advertencia

De ordem do Sr. presidente, previno aos Srs. socios, especialmente áquelles componentes da banda e orchestra, que se acha em pleno vigor a tabella abaixo, ficando assim alterada a primitiva.

Aulas

Canto ás segundas e quintas-feiras, das 6 ás 7 1/2 horas da noite.

Rudimentos de musica, nos mesmos dias, das 7 1/2 ás 9 horas da noite.

Instrumentos de sopro e corda, inclusive piano, nos mesmos dias, das 7 1/2 ás 9 horas da noite.

Ensaios

Banda ás terças e sextas-feiras, das 7 ás 9 horas da noite.

Orchestra ás quartos e sabbados, das 7 ás 9 horas da noite.

Secretaria do Club Carlos Gomes, 27 de outubro de 84.—O 2º secretario,
David Baltar.

— A Camara Municipal da cidade do Recife convida aos donos dos estabelecimentos commerciaes das freguezias do Recife e S. José, para virem á secção competente aferir os pesos, medidas e balanças dos mesmos, no proximo mez de novembro, sob pena da lei.

Paço da Camara Municipal do Recife, 30 de outubro de 1884.

José Candido de Moraes, Presidente.
P. G. de Ratis e Silva, Secretario.

Camara municipal

Despesas feitas com as folhas da limpesa das ruas, praças, caes, pontes e travessas das freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, Santo Antonio, S. José, Boa-Vista, Graça, Afogados, Poço e Varzea, na semana de 27 á 31 do corrente mez.

Despendido com as folhas da limpesa da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife	198$720
Idem idem da freguezia de Santo Antonio	248$240
Idem idem da freguezia de S. José	256$840
Idem idem da freguezia da Boa-Vista	195$120
Idem idem da freguezia de Afogados	26$000
Idem idem da freguezia da Graça	44$800
Idem idem da freguezia do Poço	2$480
Idem idem da freguezia da Varzea	37$000
Rs.	1:021$160

Contadoria da Camara Municipal do Recife, em 31 de outubro de 1884.

O contador,
José Maria de Souza Araujo.

Monte Pio Popular Pernambuco

De ordem da directoria desta sociedade, faço sciente aos senhores socios que foram officiados, por se acharem incursos no § 1º do art. 54 dos respectivos estatutos, que no dia 5 do corrente a directoria fará effectiva a pena que se refere o seu precitado § de accordo com o art. 57 dos mesmos estatutos.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano, 3 de novembro de 1884. – O 1º secretario,
Manoel B. de Albuquerque.

Devoção de N. S. das Mercês

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos irmãos para se reunirem no consistorio na quinta-feira 6 do corrente, pelas 6 horas da tarde, afim de se proceder a eleição de alguns mesarios que pediram escusa.

Consistorio da devoção de N. S. das Mercês, erecta na igreja de S. José de Riba-mar, 3 de novembro de 84.—O secretario,
João Pedro dos Santos Cruz.

IRMANDADE
DAS
Almas erecta na matriz da freguezia de S. José do Recife

Não se tendo reunido no dia 1º de novembro corrente numero legal, são pela segunda vez convidados todos os nossos irmãos á comparecerem em o nosso consistorio quinta-feira 6 do corrente, pelas 5 horas da tarde, afim de proceder-se a eleição da nova mesa regedora que tem de reger a irmandade no exercicio de 1884 a 85.

Consistorio, 3 de novebro de 1884.

O escrivão,
Manoel Venancio A. da Fonseca.

Gabinete de Leitura Instructivo e Recreativo Gamelleirense

No dia 9 de novembro proximo haverá sessão ordinaria em assembléa geral deste Gabinete e no dia 2 do mesmo mez, sessão tambem ordinaria do Conselho na forma do art. 36 e 46 (1ª parte) dos estatutos; são pois convidados os Srs. socios á comparecerem na sede desta sociedade ás 5 horas da tarde dos referidos dias; não comparecendo. porém, numero legal de socios, ficará designado o dia 16 do mesmo para nova reunião e então funccionará a assembléa com o numero que comparecer.

Secretaria do Gabinete de Leitura Instructivo e Recreativo Gamelleirense.

O 1.º secretario
Adolpho Astolpho Lins de Albuquerque.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, vão de novo em praça no dia 8 de novembro proximo vindouro, ao meio dia, perante esta repartição, as seguintes obras, com o augmento de 10 0/0 sobre o valor dos respectivos orçamentos.

Reparos da ponte sobre o rio Pirapama no engenho do mesmo nome, orçados em	1:800$000
Idem da ponte sobre o mesmo rio, no engenho Trapiche e sobre o rio Gurjahu no engenho Guerra, em	1:200$000
Idem das pontes do Aterro, rua Bella e Açougue, na cidade do Rio-Formoso, em	1:595$000
Idem da escola da mesma cidade, em	286$000

Secretaria da repartição das obras publicas de Pernambuco, em 22 de outubro de 1884.

O official secretario,
J. J. de Siqueira Varejão.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. inspector Antonio Caetano da Silva Kelly, faço publico que as audiencias desta Thesouraria terão lugar das 11 ás 12 horas da manhã nos dias uteis.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 27 de outubro de 1884. — O secretario da junta,
F. A. de Oliveira e Silva.

Monte de Soccorro de Pernambuco

Os possuidores das cautelas de penhores dos numeros abaixo, são convidados a resgatal-as até o dia 20 de novembro proximo vindouro.

8085	8274	8321	8329	8348	8358	8536
8587	8593	8597	8605	8610	8613	8619
8625	8627	8628	8634	8635	8638	8644
8657	8662	8666	8670	8671	8673	8675
8682	8691	8700	8710	7715	8717	8721
8722	8723	8726	8727	8732	8740	8741
8751	8756	8761	8765	8766	8771	8775
8780	8783	8787	8791	8793	8794	8801
8809	8818	8822	8847	8849	8850	8884
8886	8887	8897	8904	8906	8911	8916
8925	8941	8942	8943	8944	8545	8956
8966	8967	8974	8977	8978	8981	8983
8984	8985	8986	8987	8980	8995	8996
8997	8999	9001	9007	9011	9012	9018
9019	9020	9022	9023	9024	9031	9035
9036	9042	9043	9044	9045	9051	9058
9062	9064	9069	9070	9072	9075	9078
9079	9080	9083	9085	9087	9092	9094
9095	9096	9098	9103	9104	9105	9106
9107	9119	9122	9123	9128	9133	9135
9145	9146	9147	9154	9160	9161	9162
9166	9168	9172	9176	9178	9181	9182
9183	9184	9186	9188	9189	9190	9191
9193	9194	9195	9198	9200	9201	9202
9205	9206	9209	9210	9211	9213	9214
9215	9216	9218	9221	9227	9232	9235
9236	9239	9242	9243	9247	9257	9259
9262	9263	9264	9265	9267	9270	9273

São 196 cautelas.

Recife, 30 de outubro de 1884.

O gerente,
Francisco Joaquim Peeirra Pinto.

EMPREZA DO GAZ

O Gerente pede aos Srs. consummidores que queiram fazer qualquer comunicação ou reclamação, seja esta feita por escripto e a elle dirigida, que se achará nos dias uteis, á rua do Imperador nº 1 das, 10 horas da manhã á 1 hora da tarde, onde tambem se receber qualquer conta que queiram pagar.

Os unicos cobradores externos são os Senhores Francisco Felix de Mello e Hermillo Francisco Rodrigues Freire, e quando for preciso o Sr. Antonio Martins Carvalho.

Todos os recibos dessa empreza deverão ser passados em talões carimbados e assignados pelo seu gerente, sem o que não terão valor algum.

Charles A. Crovan
Gerente.

SEGUROS

MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
Rua do Commercio n. 38.

SEGUROS
CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Glob
INSURRANCE COMPANY
AGENTES
Saunders Brothers & C.
11--CORPO SANTO11.-

COMPANHIA DE SEGUROS
CONTRA FOGO
North British & Mercantile
CAPITAL
2:000,000 de libras sterlinas
AGENTES
Admson Howie & C.
RUA DO COMMERCIO N. 3.

COMPANHIA IMPERIAL
DE
SEGUROS CONTRA **FOGO**
— EST: 1803 —
Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
Agentes
BROWNS & C.
N. 5 — *Rua do Commercio* — N. 5

INDEMNISADORA

Toma seguros maritimos e contra FOGO
RUA DO COMMERCIO N. 44

COMPANHIA AMPHITRITE
de
Seguros maritimos e terrestres
N. 9--Praça po Corpo Santo--N. 9

The New London and Brasilian Bank Limited
Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n. 75. oN Po, rtorua dos Inglezes.

MARITIMOS

United States & Brasil Mail S. S. C
O vapor
Advance

Espera-se de New-Port-News até o dia 24 de novembro, seguindo depois da demora necessaria para

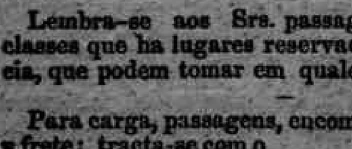
Bahia e Rio de Janeiro

Pelos vapores desta companhia dão-se passagens para Liverpool ao preço de 200 dollars; o passageiro desembarcando em New-York tem garantia a passagens para Liverpool quando lhe approuver por vapores de 1ª ordem.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL
O paquete
Amazone
Commandante Moreau



Espera-se da Europa até o dia 4 de novembro, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9 RUA DO COMMERCIO — 9

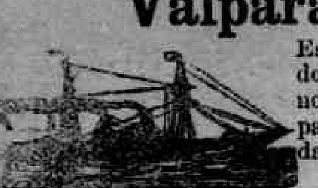
Companhia Brasileira de Navegação a Vapor
PORTOS DO NORTE
O vapor
Commandante 1º tenente Guilherme Waddington

E' esperado dos portos do sul até o dia 6 de novembro e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

46 RUA DO COMMERCIO - 46

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE
O vapor
Valparaizo



Espera-se dos portos do sul até o dia 12 de novembro, seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete; tracta-se com os

Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N 14 — DO COMMERCIO N. 14.

O vapor
Aconcagua

Espera-se da Europa até o dia 23 de novembro e seguirá para o sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os

Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14 - RUA DO COMMERCIO - N. 14

Para o Maranhão

A barca portugueza *Alliança* recebe carga a frete medico para o porto acima, e segue nestes poucos dias: a tratar no escriptorio de José da Silva Loyo & Filho.

Ceará e Camossim

Para estes dous portos segue no dia 5 do corrente o hiate *João Valle*, recebe carga; a tratar na rua do Amorim, escriptorio da viuva Lages, ou a bordo com o mestre, no caes do Loyo.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia

O vapor *Jacuhype*, commandante Rino, seguirá no dia 10 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o 1/2 dia.

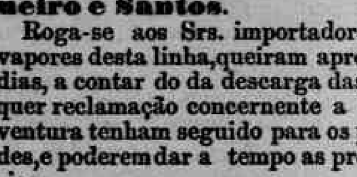
Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer
Ville do Ceará



E' esperado da Europa até o dia 5 de novembro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de, e poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

AGENTES
Augusto F. de Oliveira & C.
42 - RUA DO COMMERCIO - 42

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará

Segue no dia 5 de novembro o vapor *Pirapama*, commandante Carvalho, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tade do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor
Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
O vapor
Sergipe
Commandante J. J. Coelho

E' esperado dos portos acima até o dia 5 de novembro, e regressará para os mesmos, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na

AGENCIA
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

LEILOES

Leilão

De generos, armação e utensilios da taverna sita no Porto-da Madeira, antes da estação.

Terça-feira, 4 do corrente
Ao meio dia

O agente Silveira devidamente autorisado levará á leilão a referida taverna, em um ou mais lotes. Garante-se as chaves.

Leilão

Do estabelecimento Napoleão, de charutos e cigarros, no Pateo do Terço n. 11.

O agente Brito, autorisado, fará leilão do referido estabelecimento, constante de armação, charutos, cigarros e muitas outras miudezas, e tambem de algumas joias e moveis.

Quarta-feira 5 do corrente
A's 10 1/2 horas

Leilão

De 30 peças de pollar de diversas cores, fazenda nova para vestido, roupas feitas para homem, diversos moveis novos e uzados, camas de ferro com lastros de arame para casal e menino, carteiras, secretarias, prensas de copiar cartas, meza elastica, diversos quadros de Pontes Visgueiros, louças, vidros, joias e 10 ancoretas com vinho verde e muitos outros objectos que serão vendidos ao correr do martello

Quarta-feira 5 do corrente
A's 11 horas
No armazem da rua do Bom Jesus n. 51
POR INTERVENÇAO DO AGENTE
Gusmão

Leilão

Do estabelecimento de molhados sito á rua do Visconde do Pelotas (outr'ora Aragão) n. 17.

O agente Brito, competentemente autorisado, fará leilão da armação e generos existentes no mesmo, em um ou mais lotes a vontade dos Srs. licitantes.

Quinta-feira, 6 de novembro
A's 10 1/2 horas

Leilão

das 3 casas de ns. 50, 56 e 58 da rua Duque de Caxias na cidade do Cabo e um terreno, bens pertencentes ao espolio do subdito portuguez o padre Manoel José dos Santos.

Terça-feira 11 do corrente
A's 11 horas
Na cidade do Cabo

O agente Pinto levará a leilão por autorisação e em presença do Sr. encarregado do consulado de Portugal, as 3 casas e terreno acima mencionadas pertencentes ao espolio do subdito portuguez o padre Manoel José dos Santos.

AVISOS DIVERSOS

AMA

Precisa-se de uma perfeita cosinheira para casa de pequena familia, que compre e não durma fóra; a tratar n'esta typographia.

Ama

Precisa-se de uma bôa cozinheira, na rua do Paysandu n. 19 (Passagem da Madalena).

— Aluga-se a casa assobradada n. 19 da rua da Ventura (na Capunga), propriedade do Dr. João de Sá e Albuquerque, a qual tem excellentes commodos e grande sitio: a tratar na rua Primeiro de Março n. 13.

Francisco de Assis de Albuquerque Maranhão declara que perdeu a caderneta n. 3057 da Caixa Economica e Monte de Soccorro desta provincia, e roga a quem a achar o obsequio de restituil a á rua do Visconde de Albuquerque n. 28.

— Aluga-se o 2º andar do predio n. 51 á rua do Imperador com grandes e excellentes commodos para familia, tem agua e gaz; tracta-se no pavimento terreo do predio n. 10 á rua do Commercio.

— Aluga-se uma grande casa em Santo Amaro, rua Lembrança do Gomes n. 4, muito fresca, com grande sotão, com dous grandes quintaes murados e com boa penna d'agua: a tratar na rua da Imperatriz n. 32, segundo andar

— Na rua do Marquez de Olinda n. 6, precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar, e outra para engommar e mais serviço domestico.

— Aluga-se na rua Imperial duas casas, uma de padaria com forno e utensilios e outra de moradia ns. 198 e 199, preço muito commodo; a fallar com José Feliciano de Nazareth, á rua de Pedro Affonso, outr'ora rua da Praia, armazem numero 20.

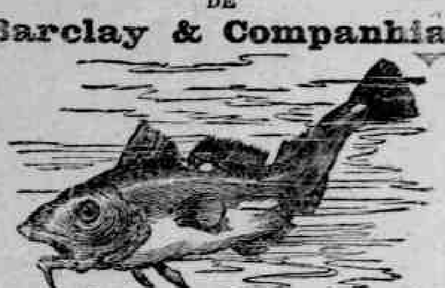
Tricofero de Barry,

garante-se que faz crescer o CABELLO ainda mesmo nas cabeças mais calvas, bem como que cura radicalmente a TINHA e a CASPA. Positivamente impede a queda e o embranquecimento do CABELLO e em todos os casos o torna invariavelmente Macio, Brilhante, Formoso e Abundante. Em uso ha mais de cincoenta annos e tem maior venda que nenhum outro preparado para o cabello no mundo.

Agua Florida de Barry.

DUPLA.
Preparada segundo a formula original usada pelo inventor no anno de 1829.
Tem duas vezes mais Fragrancia que qualquer outra.
Dura duas vezes mais tempo.
E'muito mais rica de perfume e mais suave.
E'muito mais Fina e Delicada.
Tem dobrada força Refrescativa e Tonica no Banho.
Fortalece ao Debile ao Cançado.
Cura as Dores de cabeça e os desmaios.
E'multissimo Superior a todas as outras Aguas Floridas Actualmente á venda.

Descoberta Importantissima.
Puro Oleo de Figado de Bacalhao
COM
IODURETO DE FERRO,
DE
Barclay & Companhia.



Cura radicalmente e com segurança os peores casos de Phthisica, Escrofulas, Rheumatismo, as doenças da Espinha Dorsal, dos Quadris e dos Ossos, as inflammações do Figado, do Baço e do Utero, etc., etc., e restitue ao corpo enfraquecido e fatigado o seu primitivo vigor e arredondado dos contornos. E' certamente uma grande descoberta o **Puro Oleo de Figado de Bacalhao com Iodureto de Ferro—de Barclay & Ca., New York.**

Xarope de Vida de Reuter No. 1.

DEPURATIVO E PURGANTE.
Este novo e admiravel purificador de sangue actua sobre os intestinos o figado, os rins e a pelle.
E'cura infallivel contra a Debilidade Nervosa, as Dores de Cabeça, a Dyspepsia as Sezoes, e contra as doenças de origem Miasmatica ou occasionadas por desordens do figado ou pobreza e impureza do sangue.
Depositos. – Em New-Y orkrniuuudes Srs. Barclay & C. em Pamsuacor oo e em casa dos dos Srs. Fsae ccab Manoel da Silva & C.

VERMIFUGO
DE
B.A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da acceitação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

GRANDE OFFICINA DE ALFAIATE
DE
ARRUDA LUSTOSA & C.

41---Rua do Barão da Victoria---41

N'este acreditado estabelecimento se encontrará sempre um sortimento; repleto de pannos finos, casemira de todas as cores, proprias para costumes e calças. Recebemos directamente as nossas fazendas por todos os vapores da Europa. Brim branco e de côres, e todas as fazendas tendentes á uma casa nesse genero de negocio.

Aprompta-se costumes para luto em 12 horas.

Dispõe de um pessoal habilitado e com os melhores elementos para servir a seus amigos, e a qualquer pessoa que quizer honrar seu estabelecimento com suas encommendas.

41---Rua do Barão da Victoria---41
RECIFE

MUTILADO

Ama

Na praça do Conde d'Eu n. 7, segundo andar, se precisa de uma ama que cosinhe bem, e de boa conducta.

Maria Paulina da Silva Baptista

Tiburcio Valeriano Baptista e sua mulher D. Generoza do Rego Baptista, convidam seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem as missas que, na igreja matriz de Santo Antonio, mandam celebrar pela alma de sua mãe e sogra D. Maria Paulina da Silva Baptista, as 8 horas da manhã do dia 5 do corrente, primeiro anniversario do seu fallecimento; pelo que se confessam agradecidos

D. Carolina Esteves Carpinteiro

Manoel Carpinteiro e Souza, seus filhos, genros, netos e irmão, (presentes e ausentes) da finada D. Carolina Esteves Carpinteiro, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes daquella que tanto estremeceram; e de novo rogam a seus parentes e a todas as pessoas de sua amizade, o caridoso obsequio de assistirem as missas que por sua alma serão celebradas terça-feira 4 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja do Espitrito Santo, setimo dia de seu passamento.

Neomizia E. de Olinda Tavares

Francisca Maria de Moraes Tavares, Antonio de Burgos Ponce de Leon e Maria Tavares Ponce de Leon mandam celebrar uma missa na ordem terceira de S. Francisco, no dia 5 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, por alma de sua presada filha, cunhada e irmã Neomizia E. de Olinda Tavares; e para assistirem a este acto convidam ás pessoas de sua amizade, pelo que se confessam agradecidos.

Etelvina dos Santos Porto

Francisco J. Pinto, seus filhos e cunhadas agradecem do intimo d'alma a todos os seus parentes e amigos que se dignaram acompanaar á ultima morada os restos mortaes de sua extremosa mulher, mãi, madrasta e irmã, Etelvina dos Santos Pinto; e de novo convidam a assistirem as missas que serão celebradas as 8 horas do dia sexta-feira 7 do corrente, na matriz da Boa-Vista e capella de Apipucos.

Joaquina Perpetua de Jesus Neves

Francisco Antonio dos Santos Neves, Antonio Valerio dos Santos Neves, José dos Santos Neves (ausentes), Guilhermina Salomé dos Santos Neves, Maria Angela de Mericia Pitollo e Manoel Alves Pitollo agradecem cordialmente á todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio o cadaver de sua presada irmã e cunhada, Joaquina Perpetua de Jesus Neves; e de novo as convidam para assistirem a missa que por sua alma mandam dizer no setimo dia do seu passamento, quarta-feira 5 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja da Penha, pelo que se confessam gratos.

D. Maria Paulina Silva Baptista

O bacharel José Francisco Goes Cavalcante e o capitão Joaquim Tertuliano de Medeiros convidam aos amigos e parentes de sua finada sogra, D. Maria Paulina Silva Baptista, para assistirem a uma missa que mandam celebrar por sua alma quarta-feira 5 do corrente, na igreja do convento de S. Francisco, ás 7 1/2 horas da manhã, dia do anniversario de seu passamento, e a todos se confessam gratos por este caridoso obsequio.

D. Etelvina dos Santos Pinto

Clodoaldo de Barros Franco e sua mulher convidam a seus parentes e amigos á assistirem uma missa que mandam celebrar por alma de sua cunhada e irmã Etelvina dos Santos Pinto, ás 8 horas do dia 7 do corrente, na capella do povoado de Preguiça.

Barão de Mercês

A Baroneza de Mercês, Joaquim Manoel da Costa e sua familia convidam aos parentes e amigos do finado Barão de Mercês, para ouvirem na capella da Conceição dos Militares uma missa que por alma do mesmo Barão será resada as 8 horas da manhã de quarta-feira 5 do corrente, 1º anniversario de seu fallecimento.

— Precisa-se de um homem portuguez para tratar de um sitio: a tratar na rua Direita dos Afogados, defronte da estação das diligencias.

— Aluga se o 2· andar do sobrado n. 28 á rua do Visconde de Albuquerque, pintado e caiado ha pouco, e com deposito d'agua e banheiro: na rua Velha n. 28.

— Aluga-se a casa do Dr. Castello Branco, sita na povoação do Beberibe, a qual fica alli entre as duas ultimas estações, é bastante arejada, acha-se limpa, tem muitos commodos, bom jardim, banho proximo da casa, sitio murado e com goso e uso dos fructos do mesmo: trata-se com o proprietario á rua das Cruzes n. 23.

— Vende-se uma taverna bem localisada, sita ao Caminho-Novo n. 113: a tratar na mesma.

— Perdeu-se o bilhete inteiro n. 3858 da loteria do Ceará, que tem de ser extrahida a 8 do corrente, comprado ao Sr. Nogueira Lima. Fazendo esta declaração, temos por fim prevenir a todos os senhores que vendem bilhetes dessa loteria, bem como a thesouraria das loterias daquella provincia, para não pagarem a pessoa alguma, excepto o abaixo assignado, o premio que por ventura possa caber ao dito bilhete.

Gregorio Targino Accioly.

Balanceador

Olegario Neiva offerece aos senhores commerciantes seus serviços como balanceador: a tratar no estabelecimento n. 77, rua do Imperador.

Precisa-se

De uma boa casa de moradia com sitio, para familia estrangeira, na Passagem da Magdalena ou na Estancia: quem tiver para alugar queira dirigir-se por carta para a caixa do Correio n. 51 com a inicial K.

SAUDE PARA TODOS

Tratamento e cura radical de algumas molestias que affligem a humanidade

ALTERAÇÕES DO SANGUE

Pelo Rob Tonico, depurativo, Lechaux.

Doenças da pelle

Pela Pomada Anti-Dartrica, Lechaux.

Catharros, asthma, tosses bronchites. etc.

Pelo xarope de Ninous Lechaux.

Lombrigas, vermes, etc.

Pelos poderosos Confeitos Vermifugos Lechaux.

Prisões do ventre, affecções do estomago, etc.

Pelas Pilulas Refrigerantes Purgativas de Iroé, Lechaux.

Chagas teimosas, fistulas, hemorrhoidas, etc.

Pelo Balsamo de Santo Antonio.

ENXAQUECAS, DORES DE CABEÇA, ETC.

Pelos Pós Lechaux.

CHAGAS NAS PERNAS, VARICER, ETC.

Pelo Topico Piron-Sanchez de Lechaux.

ANEMIA, DEBILIDADE, NEVROSIS, ETC.

Pelo Phosphato de ferro soluvel de Lechaux.

Todos estes poderosos remedios são approvados pela Academia de Medicina de Paris.

DEPOSITO GERAL
G. LAPORTE & C.
Venda a retalho ém todas as boas pharmacias.

CAJÚRUBÉBA

PREPARADO VINOSO DEPURATIVO

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE PUBLICA DA CÔRTE

AUTORISADO POR DECRETO IMPERIAL DE 20 DE JUNHO DE 1883

COMPOSIÇÃO DE FIRMINO C. DE FIGUEIREDO

Empregado com a maior efficacia no **rheumatismo** de qualquer natureza, em todas as **molestias da pelle**, nas **leuchorréas** ou flôres brancas, nos soffrimentos occasionados pela **impureza do sangue**, e finalmente nas differentes fórmas da **syphilis**.

Propagador—A. P. da Cunha

As importantes curas, que este poderoso medicamento tem produzido, attestadas por pessôas de elevada posição social, fazem com que de toda parte seja elle procurado, como o melhor e mais energico depurativo do sangue.

Depurar o sangue, como condição de uma circulação benefica e efficaz, eis em que consiste principalmente o meio mais seguro de conservar a saúde e de curar as molestias que a impureza do sangue occasiona.

O *Cajúrubéba* pela sua acção tonica e energicamente depurativa, é o medicamento que actualmente póde conseguir esse resultado sem prejudicar, nem alterar as funcções do estomago e dos intestinos, porque não contém substancias nocivas, apezar do vigor depurativo dos productos que constituem a base principal desse medicamento.

D'entre as muitas curas que tem feito, citamos as seguintes, comprovadas pelo testemunho dos distinctos e conhecidos cavalheiros que firmam os attestados.

Além dessas, aliás irrecusaveis provas, offerecemos mais, como garantia de nossas asseverações, o testemunho dos illustres medicos, Drs. Pedro de Attahyde Lobo Moscoso, Praxedes de Souza Pitanga, e João da Silva Ramos, que em sua clinica têm conseguido os mais brilhantes resultados com o emprego do *Cajúrubéba*.

Pedro de Attahyde Lobo Moscoso, Doutor pela Faculdade de Medicina da Bahia, Cirurgião-Mór do Commando Superior da Guarda Nacional do municipio do Recife, 1· Cirurgião Honorario do Corpo de Saúde do Exercito, Official e Commendador da Imperial Ordem da Rosa, Inspector de saúde publica e do porto de Pernambuco, Commendador da Imperial Ordem de N. S. Jesus Christo, Membro do Instituto Medico Pernambucano, Medico do grande Hospital Pedro II, Socio da Propagadora da Instrucção Publica e de muitas outras sociedades scientificas e humanitarias, etc.

Attesto que tenho experimentado em molestias chronicas da pelle e rheumatismos o *Cajúrubéba* do Sr. Antonio Pereira da Cunha, e tirado bom resultado.

O referido affirmo *in fide mei gradus*.

Recife, 29 de Agosto de 1884.

Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscoso.

Praxedes Gomes de Souza Pitanga, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia, Commendador da Real Ordem de Christo, Cavalheiro da Corôa de Ferro da Italia, 1· Cirurgião reformado do Corpo de Saúde do Exercito, condecorado com as medalhas de passador de ouro da Campanha do Paraguay e de prata do Uruguay, Deputado á Assembléa Provincial, medico do Real Hospital Beneficente Portuguez, membro de diversas sociedades litterarias, etc., etc.

Attesto que appliquei o elixir *Cajúrubéba* em casos de rheumatismos agudos, e obtive excellentes resultados, sendo que por isso o tenho preferido ao xarope de Ricord ioduretado.

O referido é verdade, que affirmo em fé de meu grão.

Recife, 29 de Agosto de 1884.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

Recife, 17 de Maio de 1884.—Illm. Sr. Firmino Candido de Figueiredo.—Cabe-me a satisfação de communicar-lhe o benefico resultado obtido pelo seu preparado *Cajúrubéba* no tratamento da enfermidade de que estava soffrendo meu filho, menor de 4 annos e meio de idade,

Sobrevindo neste, após dous annos de soffrimentos, resultantes da deslocação da espinha dorsal, um formidavel tumor na perna direita, do qual originou-se uma fistula com grande e incessante derramamento de pús, a sua saúde, a juizo de alguns facultativos, tornou-se seriamente compromettida, sendo que mais me constrangia dizerem estes, antes e depois da apparição do mesmo tumor, que meu filho jámais poderia andar. Eis quando um parente, pela proficua experiencia que tinha do *Cajúrubéba*, aconselhou-me o emprego de tão importante remedio.

Effectivamente o fiz e com tão feliz resultado, que em meio do primeiro frasco achava-se a criança com tamanha robustez a ponto de andar a casa toda, não sentindo mais as dores na espinha, que tanto a torturavam; a fistula cessou de tanto suppurar e apenas manejava uma agua esbranquiçada, devendo-se suppôr proveniente, segundo o citado juizo, de haver osso cariado.

Emfim, é tal o vigor de que gosa hoje meu filho que, parece-me, com o uso do terceiro frasco do *Cajúrubéba* conseguirei a cura radical da fistula, muito embora o cariamento do osso; sendo para notar que o *Cajúrubéba* teve a força de destruir sem a menor operação as carnes esponjosas geradas nas bordas da referida fistula.

E para que Vmc. possa fazer o uso que lhe appouver desta minha declaração escripta, por verdade subscrevo-me de Vmc. attencioso venerador e criado, *Manoel Florencio de Moraes Pires* (Empregado na Thesouraria de Fazenda.

João da Silva Ramos, Medico pela Universidade de Coimbra, Cavalheiro da Imperial Ordem da Rosa, Commendador das Ordens portuguezas de N. S. Jesus Christo e N. S. da Conceição de Villa Viçosa, Fidalgo Cavalheiro da Casa Real Portugueza, Moço Fidalgo com exercicio no Paço Imperial do Brasil, Socio Correspondente da Sociedade das Sciencias medicas de Lisbôa e da de Medicina de Paris, etc,, etc.

Attesto que tendo empregado em meus doentes, durante trinta annos que exerço a clinica, todos os depurativos conhecidos, quér nacionaes, quér estrangeiros, de nenhum tirei tão prompto e efficaz resultado no rheumatismo, na syphilis, e nas molestias da pelle como do *Cajúrubéba* do Sr. Antonio Pereira da Cunha, ao qual devo o restabelecimento de varios doentes, de cuja cura eu tinha desanimado com o emprego dos outros depurantes.

O que fica dito é verdade, que confirmarei, se preciso fôr, com o juramento de meu grão.

Recife, 22 de Junho de 1884.

Dr. João da Silva Ramos.

Attesto, porque vi e observei, que a preta Escolastica não andava a quasi 8 annos, tendo as pernas completamente chagadas, e com o emprego do *Cajúrubéba* desappareceram as chagas e começou a andar. — Recife, 6 de Agosto de 1883. — *Gervasio Campello Pires Ferreira* (Desembargador da Relação de Pernambuco).

Recife, 22 de Abril de 1883.—Illm. Sr. Firmino Candido de Figueiredo. — José Caetano de Medeiros, Tenente-Coronel da Guarda Nacional e Cavalheiro da Ordem de Christo. — Declaro que o seu preparado *Cajúrubéba* é um prodigio! Meu filho Cleofas soffria de dartros a ponto de se ir tornando uma molestia séria; depois de se ter tratado homeopathicamente e com mais outros remedios, sem que melhorasse, usou do seu *Cajúrubéba*, e antes de acabar um frasco desappareceram como por milagre.—Um outro meu filho soffria de uma ferida na perna, e depois de tomar a *Salsa e Caroba* por alguns mezes, sem que a molestia obedecesse, com o uso do seu milagroso *Cajúrubéba* ficou perfeitamente curado.—Uma minha neta, soffrendo de flores brancas, recorreu ao seu preparado, e em poucos dias ficou bôa. A' vista disto não devo occultar tão prodigioso medicamento, não só para animal-o em seu trabalho, como para ensinar aos soffredores a taboa da salvação. — *José Caetano de Medeiros.*

Parahyba, 3 de Março de 1884. — Snr. Rogaciano Olympio de Oliveira.—Sendo eu nesta provincia o agente encarregado da venda do medicamento *Cajúrubéba*, e tendo Vmc. feito uso do mesmo, rogo-lhe se digne de informar-me com franqueza o estado em que se achava, e o resultado que tirou com o mesmo medicamento, podendo eu fazer uso de sua resposta.— Sou com estima de Vmc., *Manoel Pereira da Cunha.*

Sr. Manoel Pereira da Cunha.—Tendo comprado em sua fabrica *Apollo* o preparado vinoso, denominado *Cajúrubéba*, para meu pai, que se achava soffrendo de uma erysipela no pé direito a mais de dois annos, reapparecendo-lhe com periodos de mezes, e fazendo elle uso do *Cajúrubéba*, com oito dias sentio grande melhora e hoje acha-se curado.

Outros incommodos que tambem soffria, como uma inflammação no estomago e uma empigem, desappareceram com o uso do *Cajúrubéba*. — Desta minha resposta pode fazer o uso que lhe convier.— De V. S. amigo, attento e criado, *Rogaciano Olympio de Oliveira* (Despachante da Alfandega).

Acham-se devidamente reconhecidas todas as firmas dos attestados por tabelliães publicos.

DEPOSITO CENTRAL—Fabrica Apollo, Rua do Hospicio 79, PERNAMBUCO.

A' venda nos depositos da mesma fabrica—rua do Marquez d'Olinda 52, e rua do Cabugá 14.

ELIXIR DE JURUBEBA, QUINA E PEGAPINTO

DO

Dr. CARLOS BETTENCOURT

MEDICO, PHARMACEUTICO E OPERADOR.

Tonico, febrifugo e desobstruente de todas as visceras abdominaes. Empregado nas seguintes molestias: Debilidade geral, Molestias do Estomago, do Figado e do Baço, Convalescenças, Febres intermittentes antigas, Opilações, Chlorose, Côres pallidas, Falta de Sangue, Molestia da Bexiga e das Ourinas.

É um reconstituinte de energia.

Dóse: Um pequeno calice antes do almoço e outro antes do jantar. As creanças tomarão metade da porção indicada.

DEPOSITO.— Rua da Cadeia n. 27, pharmacia de Hermes de Souza Peroira & C.

CHAPELARIA VICTORIA

CHAPELINAS E CHAPEOS

NA

Praça da Independência ns. 36 40

DE

J. da Silva Carvalho & C.e

Um lindo sortimento em chapellinas e chapéos para senhoras em todas as cores, ultimos modellos

Nesta casa tem sempre um completo sortimento em artigos de chapellaria, tanto para homens, senhoras e crianças, e recebe mensalmente das principaes modistas de Paris o que ha de mais alta novidade em chapéos e chapellinas.

Garante-se sinceridade e preços modicos.

PHARMACIA LEVY

Antiga pharmacia de P. Maurer

25 RUA DO BARÃO DA VICTORIA

Elixir depurativo regenerador do

SANGUE

Preparado pelo pharmaceutico

JOSE' FRANCISCO BETTENCOURT

COM

Salsa parrilha, velame, cainana e caroba

Os resultados admiraveis d'esse medicamento e a grande aceitação que tem merecido fazem-no recommendado para as mais ltoiesyphlitieas e impurezas do sangue.

Capsulas de Grimault & Cia

com MATICO

Approvadas pela Junta central de Hygiene publica do Brazil.

Combinação da Essencia de Matico com o Balsamo de Copahiba

Remedio infallivel para curar a **Gonorrhea, sem embaraçar o** estomago, nem provocar repugnancia, effeito **que sempre produzem** todas as capsulas de copahiba liquida.

Deposito em Paris, Pharm. **GRIMAULT & Cie**, *8, rue Vivienne*
e nas principaes Pharmacias e Drogarias de Portugal e do Brazil.

MOLESTIAS DE PELLE

Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

SABONÊTE DE ALCATRÃO DE GRIMAULT & Cia consolida e vivifica as carnes e é de efficacia admiravel nas affecções da pelle, *espinhas, empingens, lichen, herpes, eczema, comichões, prurigo*, etc. Se recommenda aos agricultores para os animaes atacados de enfermidades da pelle.

SABONÊTE DE ACIDO PHENICO DE GRIMAULT & Cia, tem todas as propriedades desinfectantes do acido phenico, sendo excellente preservativo contra o *cholera* e *febres putridas*, modificando o *ar viciado* das habitações e combatendo as *transpirações nocivas*. Preserva das *affecções contagiosas* e é sem egual para picada de insectos.

Deposito em PARIS, 8, rua Vivienne e nas princip. Pharmacias e Drogarias.

XAROPE

FERRUGINOSO

de Cascas de Laranjas e de Quassia amarga

ao PROTO-IODURETO de FERRO

Preparado por J.-P. LAROZE, Pharmaceutico

PARIS — 2, Rue des Lions St-Paul — PARIS

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRASIL

O **Proto-Iodureto de Ferro**, bem preparado, bem conservado, principalmente no estado liquido, é de todas as preparações ferruginosas, a que produz os melhores resultados. Sob a influencia dos principios **amargo e tonicos**, da casca de laranja e da quassia amarga, o ferro é assimilado facilmente e produz effeito prompto e geral restituindo ao sangue, a força; as carnes, a dureza; aos differentes tecidos, a actividade e energia accessarias ás suas funcções diversas.

Porisso, o **Xarope Ferruginoso de J. P. Laroze**, é considerado pelos medicos da Faculdade de Paris, como o especifico mais acertado para as **Doenças de langor, Chlorose, Anemia, Chlori-Anemia, Fluxos brancos com digestões demoradas, Molestias escorbuticas e escrofulosas, Rachitismo etc.**

No mesmo deposito acha-se á venda os seguintes Productos de J.-P. LAROZE:

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas **TONICO, ANTI-NERVOSO**
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras de Estomago

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com **IODURETO DE POTASSIO**
Contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acidez do Sangue, Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.

XAROPE SEDATIVO de cascas de laranjas amargas com **BROMURETO DE POTASSIO**
Contra Epilepsia, Hysterico, Danss de S. Guy, Insomnia das Crianças durante a Dentição.

DEPOSITO EM TODAS AS BOAS DROGARIAS DO BRASIL

Extracto Composto DE SALSAPARRILHA DE Ayer

PARA A CURA RADICAL DAS

Escrofulas e todas as Molestias provenientes d'ellas: e para DAR VIGOR AO CORPO e PURIFICAR O SANGUE.

Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA. Lowell Mass. E. U.

DEPOSITO GERAL

13--Rua Primeiro de Março--13

Rio de Janeiro

Unico agente em Pernambuco

ADAMSON HOWIE & C,

N.---3 Rua do Commercio---N.---3

A venda em todos as boticas e drogarias.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar: na travessa do Pires n. 5 (Geriquiti), preferindo-se uma pessoa que não saia á rua.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar para duas pessoas: a tratar na rua da Madre de Deus n. 7, primeiro andar.

A PEPTONA

Sob a fórma do VINHO de PEPTONA, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Sñr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Sñr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-a os meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, é que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE.**

Approvado pela Academia de Medicina de Paris

FERRO DE QUEVENNE

CURA ANEMIA, CORES PALIDAS, POBREZA do SANGUE, etc.

Ferro em estado puro, Mais activo que os outros ferruginosos Não irrita o estomago como os ferros liquidos ou soluveis, Sem sabor não estraga os dentes.

Vende-se: 1º em Pó; 2º em DRAGEAS.
Desconfiar se das Falsificações.
DEPOSITO:
Pha Em. GENEVOIX, 14 r. des Beaux-Arts, PARIS

CHLOROSE ANEMIA
CÔRES PALLIDAS
EMPOBRECIMENTO DO SANGUE

O FERRO BRAVAIS

é um dos ferruginosos mais energicos, pois que algumas gôttas por dia bastam para restabelecer a saúde em pouco tempo.

O FERRO BRAVAIS

não produz caimbras, fatiga de estomago, diarrea, nem prisão de ventre.

O FERRO BRAVAIS

não tem sabor nem cheiro e não dá máu gosto ao vinho, agua ou qualquer liquido em que fôr tomado.

O FERRO BRAVAIS

é o mais barato dos ferruginosos, visto o frasco inteiro durar de um mez á seis semanas, importando o tratamento em alguns reis por dia.

O FERRO BRAVAIS

nunca ennegrece os dentes

O Sñr BRAVAIS *só pode garantir a efficacia ao ferro de que é inventor, quando os rotulos dos frascos tiverem a sua assignatura impressa com tinta encarnada.*

Um prospecto detalhado acompanha cada frasco e indica o modo de usar deste precioso ferruginoso.

VENDA EN GROSSO
Em Casa de BOUTRON & Cie
40, Rua St-Lazare, Paris
DEPOSITOS em todas as PRINCIPAES PHARMACIAS

XAROPE DE QUINA E FERRO

de GRIMAULT & Cia, Pharmaceuticos em Paris, 8, Rua Vivienne.

Admittido na nova pharmacopéa official de França. — Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

Fazem 25 annos que o **Ferro**, elemento principal do sangue, a **Quina Real**, tonico superior do systema nervoso e o **Phosphato** reconstituinte dos ossos, foram combinados intimamente pelo Sñr Grimault, em um xarope de côr limpida e sabor agradavel.

Suas qualidades tonicas e reparadoras dão excellentes resultados na **anemia, chlorose, leucorrhea, irregularidades de menstruação, caimbras de estomago** consecutivas á essas enfermidades, **lymphatismo** e todas as molestias provenientes de **empobrecimento do sangue**. Excitando o appetite, estimulando o organismo e reconstituindo os ossos e o sangue, o **XAROPE de QUINA e FERRO de GRIMAULT & Cia**, *desenvolve com rapidez* as creanças debeis e as raparigas pallidas e abatidas. Este xarope corta os ligeiros *accessos febris, humidade das mãos e suores nocturnos*; é efficaz nas *diarrheas rebeldes*, facilita as *convalescenças difficeis* e *sustenta as pessôas idosas*.

O VINHO de QUINA e FERRO de GRIMAULT & Cia, que possue as mesmas propriedades do **XAROPE**, é preparado com um vinho de Malaga, rico e generoso e é preferivel para as pessôas que não toleram xaropes. — DEPOSITO NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

MUTILADO

ILEGÍVEL

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

DE

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto receberm directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Casa mobilhada

Aluga-se uma na Capunga, completamente prompta, e propria para quem queira passar a festa fóra da cidade, garante-se a casa até março proximo futuro: a tratar com o Sr. Manoel Carpinteiro Peres, á rua das Crioulas n. 1, na Capunga.

Luz brilhante sem fumo

Oleo aromatico

HYGIENICO E ECONOMICO

Para lamparinas

Martins & Bastos

Pernambuco

Numero telephonico n. 33

AO COMMERCIO

Viagens ao centro

De Olinda á Itabayanna por Iguarassú, Goyanna e Itambé

Todos os sabbados, ás 4 horas da tarde: passagens tomam-se á rua Primeiro de Março n. 1, loja.

De Itabayanna á Olinda por Itambé, Goyanna e Iguarassú

Todas as terças-feiras, ás 4 horas da tarde: passagens á tratar com Lourenço Pereira d'Amorim, em Itambé.

Viagens avulsas para qualquer parte e em qualquer dia, partindo do ponto que se convencionar e a preços commodos. Essas contratam-se á rua da Companhia Pernambucona n. 4. Encarrega-se das bagagens que não poderem ir nas diligencias.

Por 22$000

Aluga-se o segundo andar e sotão á rua de Lomas Valentinas n. 50: a tratar na livraria parisiense, á rua Primeiro de Março n, 7 A.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se aluga-se e troca-se novos e usados.

Aluga-se

uma casa em Santo Amaro das Salinas, com 3 quartos, 2 salas, cosinha, copiar e quintal, passa a linha dos bonds junto; para ver e tratar na estrada de Luiz do Rego n. 19, taverna.

Aluga-se

o segundo andar da rua Primeiro de Março n. 18, muito limpó e asseiado, com commodos para familia: a tratar na loja do mesmo predio.

Casa no Monteiro

Aluga-se muito em conta a casa de cinco janellas de frente, portão de ferro e varandas aos lados, á rua do Lamarão n. 4, junto a da esquina: a tratar na rua do Barão da Victoria, loja numero 16.

Aluga-se

O 2º andar do sobrado n. 14 a rua do Barão da Victoria a 50$000 mensaes na loja por baixo do mesmo.

Casa no Poço

Aluga-se para a festa e por preço muito commodo uma casa regular e perto do banho: a tratar na praça do Conde d'Eu n. 28, 2º andar.

Aluga-se barato

Os armazens n. 13 do largo do Corpo Santo, o qual tem communicação com o do n. 4 no caes da Companhia Pernambucana, com guindaste.

Rua de Santa Thereza n. 19.

Travessa do Carmo n. 10, loja.

Armazem da travessa do Campello n. 1. Recife.

A casa terrea n. 1 C na Baixa Verde (Capunga).

Idem da Palma n. 11.

O 2.º andar n. 47 na rua do Bom Jesus

A tratar no largo do Corpo Santo. 19, primeiro andar.

Aos 6:000$

Loteria Emancipadora

Rua do Barão da Victoria n. 33

Nesta casa vendeu-se da terceira loteria as sortes de 6:000$ n. 5473; 2:000$ n. 1583; diversas de 20$ e 10$.

Estão expostos á venda os bilhetes da quarta loteria, que andará a roda no dia 12 do corrente.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 27 á rua Vidal de Negreiros; o primeiro e segundo do de n. 16 á rua de Hortas com bons commodos e recentemente pintada: a tratar na rua do Hospicio numero 32.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos dous quartos n. 354 com a sorte de 200$000, dous quartos n. 3,983 com a sorte de 100$, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (83.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 5.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Gamelleira (84.ª), que se extrahirá na terça-feira, 4 de novembro.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes um quarto de n. 354 com a sorte de 200$000, e outro dito de n. 3983 com a sorte de 100$ e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 5.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Gamelleira (84.ª), que se extrahirá na terça-feira, 4 de novembro.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquimda Costa Leite.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 2 quartos com a sorte de 800$ no n. 58, 2 quartos com a sorte de 100$ no n, 2929, além de outras mais de 32$, 16$ e 8$, da loteria n. 83.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 84 em beneficio da matriz de Gamelleira que se extrahirá na terça feira 4 novembro.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Sendo quantidade superior a 100:000	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	875

Joaquim Pires da Silva

CASA FELIZ

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da 83ª loteria, a sorte de 4:000$ em 1 inteiro n. 3799, a sorte de 800$ em 2 quartos n. 58, a sorte de 100$000 em 1 inteiro n. 468, além de outras muitas de 32$ 16$ e 8$.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 84ª a beneficio da matriz de Gamelleira, que se extrahirá terça-feira, 4 de novembro.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Flores

Uma pessoa competentemente habilitada na arte de florista, se propõe a dar lições em casas particulares ou em algum collegio: quem de seu prestimo se quizer utilisar, póde deixar o seu adresse na livraria economica á rua 1º de Março (outr'ora do Crespo) n. 2.

Casa de campo

Na estrada do Luca, cinco minutos distante da estação dos bonds da Magdalena, aluga-se uma elegante casa de campo com excellentes commodos para uma pequena familia de tratamento; tem casa de banho, lavadouro, cocheira, jardim, algumas arvores de fructo e baixa de capim: a tratar com Luiz Duprat, rua do Commercio n. 28, e as chaves estão em poder do Sr. Manoel Brandão, taverna ao chegar ao sobrado grande.

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Compromettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

O Pain Killer vegetal de Perry Davis

Matador da dor

Um amigo dos pobres, economico e de facil applicação, 40 annos de successo espantoso.

Nenhuma familia deve estardesprovida deste remedio.

Externamente cura: furunculos panaricios e outros tumores - torcedura dos tendões intumecencias das articulações - dores de dentes - nevralgias— rheumatismo - queimaduras— golpes, etc., etc., etc.

Internamente cura: cholera, molestias do figado, dispepsias, ulceras doenças de garganta, tosses, etc., etc., etc.

Acautelar-se contra as imitações.

Agentes em Pernambuco, *J. C. Levy & C.*

DROGARIA E FHARMACIA

Rua do Barão da Victoria n. 25

PREÇOS

Frascos grandes	1$500
Pequenos	1$000
Duzia de frascos grandes	12$006
Pequeno	9$000

Chinello Turco

10 Rua do Barão da Victoria 10

O ultimo vapor da Eurapa acaba de conduzir para este bem conhecido estabelecimento, tudo o que de elegante se pode desejar em calçado, não só para senhoras, como tambem para homens e meninos.

A's Exmas. familias, as distinctas classes academica e commercial, e ao publico sem distincção de cathegoria, convidamos a visitarem nossa casa, convictos estamos, que ninguem se recusará honrar-nos com suas encommendas, caprichos de moda, ou modestas compras, ante o explendido sortimento, amabilidade e preços rezumidos que sustentamos.

Estas garantias só offerecem

Thomaz de Carvalho & C.

TRILHOS PORTATEIS

O SYSTEMA APERFEIÇOADO DE KERR STUART & C.

Browns & C. receberam desenhos e especificações destes trilhos, como tambem de wagões e locomotivas

Os trilhos e dormentes são todos de aço por tanto tem muita duração—o assentamento é mais facil do que com dormentes de madeira.

N. 5—Rua do Commercio—N. 5

Criado

Precisa-se de um criado: no hotel n. 33 do largo da Penha.

PHARMACIA HOMEOPATHICA

DO

Dr. Sabino

Verdadeira homeopathia

Medicamentos vegetaes brasileiros

Preparações á machinas

Vendas em grosso e a retalho

Descontos vantajosos

Rua do Barão da Victoria n. 43

Machinas electricas

Meias elasticas

Mamadeiras

Tira-leite

Chocolate homeopathico

Fundas umbelicas e herniaes

Fundas para crianças

Tubos vasios para vaccina

Themometros para febres

Anneis electricos, etc., etc.

Vende-se na pharmacia homeopathica do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43.

A reforma eleitoral

annotada e seguida de um exemplario de actos de mesas eleitoraes e juntas apuradoras

PELO JUIZ DE DIREITO

Francisco Teixeira de Sá

Esta obra recentemente publicada, acha-se á venda na livraria Economica, rua Primeiro de Março n. 2.

Pereira & C.

continuam alugar serviços para chá e jantar, talheres de metal finos, trinchantes, copos, calices, garrafas, compoteiras, jarros, globos, lanternas, lustros, toalhas, guardanapos, toalhas de labyrintho para baptisado, espelhos, bandejas de metal branco para chá, mesa elastica e de ferradura, e outros muitos artigos para casamentes, baptisados, bailes, festas de igrejas, etc., etc., por preços commodos: na rua Nova n. 39, 1º andar.

Especialidades

— Os productos especiaes do Dr. Carlos Bittencourt encontra-se á venda na pharmacia de Hermes de Souza Pereira & C., rua da Cadeia n. 27, e na drogaria de Francisco Manoel da Silva & Companhia.

LINHA COATS

« Lustrosa » para machina, e a « Macia de 6 fios » tanto para machina como para cozer a mão —Não se usa mais linha em novello— *Pede linha em carretel com o nome*

— J. & P. COATS. —

VENDAS

— Acham-se expostos á venda na cocheira que foi do Pinto, á rua de Santo Amaro, dous cabriolets americanos, um de dous assentos com arreios e duas rodas sobrecelentes e outro de quatro assentos; ambos em optimo estado.

Economia para as Exmas. familias

Fazendas brancas

Na loja dos barateiros da Bôa-Vista

40—Rua da Imperatriz—40

VENDE-SE

Madapolão, peças de madapolão francez enfestado com 12 jardas a	3$000
Dito muito largo com 20 varas a 4$000 e	5$000
Dito, fazenda muito encorpada que parece cretone, com 20 varas a 5$500, 6$000 e	6$500
Dito francez, americano, fazenda muito fina e encorpada de 7$ até	12$000
Algodão enfestado com 9 palmos de largura para fazer lençóes de um só panno, metro a	[illegible]
Dito trançado com a mesma largura, proprio para lençóes e toalhas de mesa, metro a	1$200
Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para fazer lençóes de um só panno, metro	1$28[illegible]
Dito francez, sendo de linho, metro a 1$800 e	2$000
Dito inglez de quatro larguras, sendo de linho, metro a 2$500 e	2$800
Creguellas proprias para lençóes, toalhas, ceroulas, sendo fazenda muito encorpada, cada peça com 20 varas por 10$800 e em vara a	500
Ditas com a mesma medida a 800 rs., ou vara a	400
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, tendo 8 palmos de largura, metro a	1$800
Assim como um completo sortimento de peças de algodãozinho americano e inglez, que se vende por peça de 3$ até	6$000

Isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros

Casemiras de cores

De 2:000 até 6:000 rs,

E roupa por medida

Alheiro & Silva á rua da Imperatriz n. 40, tem um immenso sortimento de casemira de cores, tanto claras como escuras, que vendem a 2$000, 2$500, até 6$ o covado, e das mesmas mandam fazer qualquer peça d'obra ou costumes, por preços muito razoaveis, assim como tem tambem um explendido sortimento de casemiras e pannos pretos até ao mais fino sedã que vem ao mercado, e dos mesmos tambem se encarregam de mandar fazer qualquer peça de roupa á vontade do freguez e com toda a perfeição e presteza: isto na loja dos barateiros da Boa-Vista, na esquina de becco dos Ferreiros.

Linhos a 160 réis

Os Barateiros da Bôa-Vista vendem muito bonitos linhos de uma só côr e de listrinhas para vestidos, sendo a 160 réis o covado e de côres fixas, isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Brim pardo

Covado a 360 rs.

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se brim pardo liso, proprio para paletots, calças e roupas de crianças a 360 rs. o covado, isto por ter um leve toque de mofo, que larga logo que se molhe, é grande pechincha: na loja dos barateiros da Boa-Vista, esquina do becco dos Ferreiros

Fustões a 360 440, 500 e 640 rs.

Os barateiros da Boa-Vista á rua da Imperatriz n. 40, vendem um grande sortimento de fustões brancos, proprios para vestidos e roupas de crianças, pelos preços acima indicados: isto na esquina do becco dos Ferreiros.

Setinetas á 500 e 640

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros, vende-se um elegante sortimento de setinetas, tanto lisas como lavradas, sendo as cores mais bonitas que tem vindo ao mercado a 500 e 640 rs. o covado; assim como um bonito sortimento de lãsinhas lisas e lavradas, proprias para vestidos, de 500 até 800 rs., é pechincha: na loja dos barateiros da Boa-Vista.

Espartilhos

a 4$ e 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muitos bons espartilhos para senhoras a 5$000, entos para meninas a 4$000, assim como um bello sortimento de fichús a 3$000; isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

AOS APRECIADORES

Vinho puro sem confeição

Proprio para mesa

Em barris de quintos e decimos

VENDEM

FERREIRA DA COSTA & IRMÃO

Rua do Amorim n. 64

Pilulas anti-dyspepticas

E

Reguladoras do ventre

PREPARADAS POR

Bartholomeu & C.

Pharmaceuticos honorarios de S. M. El-Rei de Portugal

Estas pilulas, cuja formula nos foi confiada pelo distincto clinico desta cidade o Illm. Sr. Dr. Carneiro da Cunha, são applicadas com o melhor exito contra a fraqueza de estomago, prisão de ventre, engorgitamentos do figado e baço, anemia, tonteiras hemorrhoidaes, etc., etc. Ellas não causam o menor vexame ou dor ao estomago, produzindo sua acção operativa branda e suavemente.

Não prostram as forças nem abatem o espirito, antes pelo contrario dão alento, desenvolvem o appetite, dão maior vigor e restituem aos doentes suas primitivas forças, concorrendo assim para o completo restabelecimento da saúde.

Modo de usar — Uma a duas pilulas por dia, uma hora depois do jantar, ou ao deitar-se.

UNICO DEPOSITO

34—Rua larga do Rosario—34

NOVO SORTIMENTO

DE

Roupas para homens

POR

Preços baratissimos

Rua da Imperatriz n. 40

LOJA DOS BARATEIROS

Paletots de casemiras de quadrinhos, fazenda que se lava	6$000
Ditos de panno preto fino, fazenda muito boa	7$000
Ditos de casemira de quadrinhos e listrinhas, forrados	8$000
Ditos de casemira escura, de cordão, forrados	8$000
Ditos de flanella azul, forrados, sendo fazenda que não desbota	10$000
Ditos de casemiras de cores claras e escuras	10$000
Ditos de panno preto fino, forrados	10$000
Ditos de casemira preta de cordão 10$ e	12$000
Calças de casemira com differentes padrões, de 5$500, 6$500, 8$ e	10$000
Ditas de casemira preta sedã a 8$ e	10$000
Ditas de casemira de cordão	6$500
Ditas de casemira preta	6$000
Seroulas de creguella, obra muito bem feita a 1$200 e	1$600
Ditas de Hamburgo de linho a 1$800 e	2$000
Colletinhos para dentro, sendo de creguella e muito bem feitos a 800 e	1$000
Camisas, grande sortimento de camisas brancas, tanto francezas como inglezas, tanto de linho como de algodão, sendo de 2$, 2$500, 3$, até	6$000
Ditas de cretone de cor de 2$, 2$500 e	3$000
Meias, grande sortimento de meias cruas para homens, de 320 rs. o par, até	500
Collarinhos, grande sortimento de collarinhos, tendo de 5$ a duzia até	8$000
Toalhas, grande sortimento de toalhas, tanto para rosto como para banho, que se vendem por preços muito razoaveis.	

Tudo isto é com grande reducção de preços: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Grande liquidação

Para acabar

Folar de cores, fazenda linda para vestidos por 360 réis o covado.

Setinetas ombrê, cores lindas e modernas a 360 o covado.

Ditas com flores a 400 réis o covado.

Crepe e setineta para coberta a 800 réis o covado.

Damasco de cores, d'algodão, proprio para colxas a 600 réis o covado.

Cretone franceza para coberta a 500 réis

Dita ingleza para coberta e chambre a 280 réis o covado.

Chitas modernas lindos e magnificos padrões a 200 e 240 réis o covado.

Cretone a pompadour a 280 o covado.

Lã escocesa a 280 o covado.

Dita de cores a 320 e 400 réis o covado.

Merinó preto com duas larguras a 1$000, 1$500 e 2$000.

Fustões brancos para 400, 500 e 700 réis o covado.

Brim pardo liso, fino a 320 e 400 réis o covado.

Camisas de cretonss de cores a 1$200 uma.

Dita branca 1$800 uma.

Dita branca peito de linho 3$000, 3$500 e 4$ uma.

Corte de casimira ingleza por 5$000 um.

Casimira ingleza por 3$000 o covado.

Assim como outros artigos que com a vista se pode avaliar. Para o respectivo annuncio chamamos a attenção do respeitavel publico e das Exmas. familias na

Rua Duque de Caxias n. 88, loja das quatro portas, n. 88

59

Este é o numero de uma acreditada casa á rua Duque de Caxias, cujo sistema tem sido, vender as suas fazendas por preços baratissimos, e os seus proprietarios querendo provar a veracidade do que fica dito, apresentam uma lista dos preços dos seguintes artigos, os quaes são para admirar, como sejam:

Nova remessa de popelinas de quadrinhos a 160 rs. o covado!

Lindos padrões em cretones claros e escuros a 240 e 280 rs. o dito!

Bonito sortimento de fustões de cores a 240 rs. o dito! é bom verem.

Brins de cores para roupas de meninos a 240 rs. o dito!

Idem pardo, lona superior, a 320 rs. o dito!

Idem com quasi um metro de largura a 440 rs. o dito!

Casemiras inglezas de cores, duas larguras, a 1$200 e 1$500 o dito!

Idem pretas diagonal a 2$400 o dito!

Pannos para mesas, bonitas cores, a 600 rs., 1$400 e 1$800 o dito!

Esplendido sortimento de lães para vestidos a 200 e 500 rs. o covado! é para acabar.

Setinetas francezas a 360 rs. o covado!

Setim macáo branco para as Exmas. noivas a 1$200 o dito!

Idem de todas as cores a 1$400!

Merinós de duas larguras e de todas as cores a 1$200, fazenda de 2$000!

Idem preto superior a 1$200 e 1$500 o dito!

Bramantes para lençoes a 500 rs. o metro, é trançado.

Idem de quatro larguras a 1$200 o dito!

Cobertas de ganga para cama de casal a 3$!

Lençoes de bramante idem a 2$000!

Cobertores de lã, grandes, a 2$.

Seroulas de bramante bordadas a 16$ a duzia!

Meias inglezas com bocal de cor a 3$500 a dita!

Camisas francezas finas a 30$ a dita!

Lenços brancos abanhados a 2$ e 3$ a dita!

Madapolão boa vista, 24 jardas, a 6$ a peça!

Algodão largo superior a 3$800 e 4$ a dita!

Cambraia victoria e transparente a 3$500 a dita!

Espartilhos modernos a 4$800 e 5$ um!

Riquissimas toalhas de labyrintho, proprias para baptisados.

Enxovaes para ditos a 15$ (é 22$000 em outra parte).

Guarnições de crochet, o que ha de melhor, por 20$000! sempre se venderam por 30$.

Idem avulsas a 1$200, para sofá a 3$!

Colchas de dito a 10$! são lindas.

Cortinados, novos gostos em bordados, a 7$000 o par!

Fichus e sahidas de baile a 4$ e 5$ um.

Superiores redes da Bahia (são de 4 punhos) a 15$000!

Grande sortimento de roupas, bem como de outros artigos: gravatas, collarinhos modernos, punhos, saias bordadas, chales, etc.; temos deposito de fazendas proprias para os senhores negociantes do centro, e as vendos em grosso damos descontos.

59—RUA DUQUE DE CAXIAS—59

Loja de

Carneiro da Cunha & C.

Gado de raça tourina

Rua da Aurora n. 139

Vende-se vaccas, garrotas e garrotes de boa raça: a tratar na mesma, á tarde, das 3 horas at 6é

Ricos espelhos ovaes com moldura dourada

O bazar da Boa-Vista recebeu pelo ultimo vapor da Europa um lindo sortimento de quadros com lindas vistas em madreperola, que vendem por preços baratissimos, assim como ricos espelhos com moldura dourada, tem tambem completo sortimento de capellas funebres e velas de cera, miudezas e perfumarias: na rua da Imperatriz n. 88, esquina da rua do Hospicio.

Armação

Vende-se a armação da loja n. 48-A da rua do Barão da Victoria.

— Vende-se o estabelecimento de charutos e cigarros, á rua da Imperatriz n. 36: a tratar no mesmo.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

CRAVOS E FLORES

Na rua da União n. 55, ha sempre para se vender cravos e flores

FIO DA BAHIA

Souza Moutinho & C., têm constantemente á venda fio d'algodão da marca L, muito conhecido n'este mercado, em novello de 200 a 400 grammas e em saccos de 25 kilos, da muito acreditado fabrica Bom-Fim, de Catilina & D'utra. Rua do Marquez de Olinda n. 22,

Attenção

Grandes reducções em preços de moveis

Cadeiras de junco do fabricante Thonet a	65$
Ditas com pequenos bracinhos	70$
Mobilias com encosto de palha	350$
Ditas de páo-carga a 260$ e	300$

E mais peças avulsas que se vende barato: na rua estreita do Rosario n. 23.

Chambres

A' 2$500, 3$000 e 4$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40

Vende-se chambres de chita e cretones a 2$500, 3$000 e 4$000, para acabar, isto á esquina do becco dos Ferreiros.

Balança

Vende-se uma balança propria para pesar couros, com todas as suas pertenças; tambem se vende um portão de ferro, novo: na rua do Brum numero 79.

— Vende-se o sitio da estrada dos Afflictos n. 10: a tratar na rua do Bartholomeu n. 40, ou na rua do Imperador n. 81, taverna.

Liquidação

Para acabar

Popelines lisas, de listras e lavradas.

Lãs de quadros, escossezas e lavradas.

Alpacas lisas e de listras.

Grenadines de cores e pretas.

Cambraias bordadas e abertas.

Vestuarios para meninos.

Leques.

Chapéos para senhora.

Chitas lisas e de cores.

Fichus de seda e de lã

Capas de malha de lã.

Para continuar

Collarinhos e punhos para senhora e homem, diversos feitios

Camisas sem collarinhos e sem punhos, com punhos e com collarinhos e punhos para homem, desde n. 35 á 45.

Camisas para meninos desde n. 28 á 35; sem collarinhos, de n. 32 á 35.

Camisas, saias, penteadores, calças, gollas e punhos para senhora.

Gravatas, grande variedade.

Meias cruas, brancas, de cores e pretas.

Capachos, tapetes, malas, esteiras, bolsas, velludilhos, brins brancos e de cores, luvas, perfumarias etc.. etc.

Papoula & C.

18 Rua do Cabugá—18

Em frente a matriz de Santo Antonio

Artigos para senhoras

Córtes de cachemira para vestido	28$000
Ditos de percalina	13$000
Bonitos leques	1$000
Percalinas superiores, covado, rs.	320
Meias abertas, par	500
Alpacas mescladas de seda, covado	640
Cachemiras escossezas, covado	500

Fichus, capas, laços, meias finas, setins de cores, sedas, espartilhos americanos, etc.

Rua Duque de Caxias n. 62

Mendonça, Primo & C.

Vende-se

uma taverna com poucos fundos, propria para principiante, em um arrabalde; a tratar na rua do Conde da Boa-Vista n. 31.

— Cimento portland.

Potassa.

Panno de algodão petropolitano.

Vinho madeira superior.

Vende-se no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio de Orestes Travassos & C.

Piano baratissimo

Vende-se um piano de mesa, muito bom, proprio para aprendiz; a tratar com Adolpho Ferreira da Silva, á rua do Livramento n. 1.

Vende-se

Vende-se a taverna do Becco da Lingueta n. 6, o motivo da venda se dirá ao comprador. A' tratar na mesma.

MUTILADO

LITTERATURA

A VIUVA

POR

OCTAVE FEUILLET

IV

(Continúa)

Emquanto a condessa interrogava com interesse o filho, sob a impressão que lhe tinha produzido Marianna de La Pave, a Sra. Combaleu não escrutinava com menos attenção as impressões da sobrinha. Cada uma tinha a sua razão para attentamente observar, desde o começo, as relações de Mauricio com a joven viuva.

A Sra. de Combaleu era uma mulher magra e alta, rosto borbulhento, com nariz d'aguia e sobrancelhas tão exageradamente espessas e negras, que pareciam postiças. Eis o que restava de uma formosura que, no dizer das turbas, os seus contemporaneos haviam admirado de muito perto.

Mas, com o tempo, tinha-se tornado muito severa. Consagrara-se ao seu filho unico, — que, estragado com mimos —, lhe dava agora como justa recompensa toda a casta de cuidados.

Este filho, Gerardo Combaleu, estava agora um bello mocetão de vinte e sete annos; nem bom, nem mau e magnifico companheiro, principalmente em má companhia. A mãi para o afastar dos passeios, dos bastidores e dos botequins, desejava ardentemente casal-o. Em tempos tivera a veleidade de o induzir a desposar sua prima Marianna d'Epinoy, de quem era tutora. Mas então eram os haveres de Marianna muito inferiores aos de Gerardo, o que se lhe apresentou como um obstaculo. Hoje, porém, estava tudo mudado. A herdeira do Sr. La Pave tornou-se um magnifico partido para Gerardo; este, discretamente sondado, mostrou-se deslumbrado com os milhões da formosa prima, que lhe proporcionariam ensejo de satisfazer á larga todas as tendencias para a grande vida das caçadas e das corridas.

Depois da morte de Roberto, a idéa d'este enlace assenhoreou-se completamente da Sra. de Combaleu; assim, facilmente se imagina a solicita vigilancia que exercia sobre o terreno que explorava.

Não tendo da aguia os olhos, tinha o nariz; de ha muito entrevira na condessa uma rival; notara que nas conversas da condessa com marianna de La Pave havia intencional insistencia em elogiar e exaltar os merecimentos do filho, em recordar a extraordinaria amisade que o ligara a Roberto, e a insinual-o muito subtilmente na praça, como presumptivo herdeiro do amigo.

Pouco a amedrontava a concorrencia. Estava ao facto dos sentimentos de animosidade que a sobrinha nutria contra Fremeuse, — e que ella se comprazia em fortificar —; comtudo, a entrada em scena do commandante em pessoa era uma circumstancia que exigia toda a sua attenção.

Apenas se apercebeu de que Mauricio sahira do castello, correu á sala a procurar Marianna. Viu-a banhada em lagrimas; choraram juntas um momento; depois, para a distraír, perguntou-lhe que tal lhe parecera Mauricio de Fremeuse.

— Que hei de eu dizer? Mal o vi... comprehende bem que me preoccupam mais serios cuidados do que o de olhar para elle.

— E' parecido com o retrato, minha querida?

— E' provavel, disse Marianna.

— Ha ter o olhar falso, como todos os hypocritas.

— E' provavel, repetiu a viuva, abstracta.

Aspirou com força o seu frasco de saes; levantou-se, levando nas mãos o cofre de ebano, e disse:

— Vou diligenciar dormir um momento, sinto a cabeça em braza!

E atravessou a sala com aquelle andar ondulante e altivo que lhe era habitual.

A tia Combaleu desta vez não coouseguiu mais.

V

Decorridos tres ou quatro dias, Mauricio convenceu-se que não podia prolongar o adiamento da segunda visita a viuva de Roberto.

Quanto mais meditava, mais amargamente lastimava não ter posto termo, logo na primeira entrevista, á infeliz missão; e mais difficil lhe parecia encetal-a de novo, sem mais preambulos.

Luctando com estas perplexidades, sorriu-lhe de subito a idéa de poder, talvez, transferir a outro o encargo de concluir a sua missão junto de Marianna de La Pave.

Esse outro era o cura da parochia, o abbade Demortreux, que sua mãi lhe aconselhara de consultar. Era o director espiritual de Marianna; e, n'essa qualidade, não parecia que fosse elle o mais competente para communicar, com devida discripção e autoridade, as ultimas vontades do marido? Não entrava isto, até certo ponto, nos seus deveres de profissão?

Mauricio, nas precedentes visitas á mãi, já mais de uma vez tinha encontrado o abbade Demortreux, sacerdote dintincto e nada ambicioso.

Por gosto se havia deixado encanecer n'um presbyterio de aldeia, occupando-se das antiguidades locaes, e da sua correspondencia com as sociedades religiosas; cultivava as relações de visinhança, tratava das latadas da horta, e pescava á linha n'uma ribeira que corria ao longo da jardim.

Fremeuse resolveu uma manhã ir a casa d'este clerigo philosopho, e tendo-lhe previamente pedido que considerasse a sua confidencia como segredo de confissão, deu-lhe a conhecer o testamento verbal de Roberto, peguntado-lhe se queria obsequial-o, tronsmittindo a viuva os termos em que era concebido.

—« Ninguem, accrescentava Mauricio, ninguem estava, por todos os titulos, mais bem qualificado para fazer acceitar á sua penitente um genero de recommendações que ia tão direito á consciencia; e que, passando pela bocca de um homem velho, ecclesiastico e confessor, perderiam o que continham de demasiadamente delicado, e quasi offensivo, na bocca de qualquer outro.»

Durante este longo discurso, a physionomia franca, e risonha do abbade Demortreux, foi-se a pouco e pouco ensombrando; meditou longamente sob os seus cabelos brancos, antes de responder.

— Meu querido senhor, disse elle afinal, é uma má commissão essa; pessima mesmo e que era capaz de indispor a minha penitente commigo, se eu commettesse a imprudencia de aceitar...

Convenho que é da minha parte um pouco de egoismo... Estou velho... aprecio o socego..., desejo conservar-me em boas relações com os meus visinhos de campo... Será tudo isto!... Comtudo affianço-lhe que a minha condição de padre e confessor me tornam exactamente, d'entre todos os homens, o mais mal escolhido para desempenhar a sua commissão. E sabe porque, meu caro senhor? Pela propria razão que evoca de eu ser o director espiritual da Sra. de La Pave, e que a primeira cousa que ella me pediria, se lhe communicasse a sua missão era de lhe explicar até que ponto tornava responsavel a sua consciencia. Ora é exatatamente o que eu não sei; e não posso pronunciar-me sobre o assumpto.

Sob o ponto de vista religioso é para mim problema impossivel de resolver até que ponto uma mulherr moça ainda, é obrigada a obedecer ás vontades testamentarias d'um marido que ao expirar lhe impõe não tornar a casar... Excede a minha competencia... Desejo pois ignorar que esse caso exista na consciencia da Sra. de La Pave... Se ella alguma vez m'o confessar, não poderei então eximir-me a attendel-a... mas não serei eu que vá ao encontro de semelhante embaraço, supplico-lhe mesmo, meu caro senhor, com instancia de nem por sombras dar a saber á Sra. de La Pave que estou de posse d'este segredo... Deve comprehender facilmente, que aquelle que tiver partilha neste segredo, não poderá deixar de ser para aquella senhora senão um inimigo ou um cumplice:

Mauricio, levantando-se, disse seccamente:

— A alternativa é muito cruel, senhor cura.

— Porém exacta meu filho, disse o conego com gravidade. Inimigo... ou cumplice! repito.

Quando atravessava o jardim, reconduzindo Mauricio, parou de subito, batendo na testa.

— Mas olhe! disse o padre; ha um meio muito simples de se furtar a esta collisão, — por agora pelo menos, e quem sabe se para sempre!

— Oh! isso. salvava-me.

— Ora vejamos, meu caro amigo. Consta-lhe por acaso que a Sra. de La Pave tenha já manifestado idéa de tornar a casar?

— Não, graças a Deus!

— Bem! porque não ha de então esperar a manifestação d'esse intento para lhe transmittir os desejos do marido a tal respeito? Até esse momento torna-se desnecessario fazer-lho uma especie de injuria gratuita, apresentando-lhe a prohibição de uma cousa em que ella não pensa, e em que não virá talvez nunca a pensar. Qual era o empenho do Sr. de La Pave? Que a sua viuva não tornasse a casar. Pois bem, se espontaneamente ella realisar esse empenho, é inutil, mais do que inutil, inconveniente, significar-lhe o receio disso.

— Senhor Cura, disse Mauricio, apparentemente parece que tem razão... entretanto eu sou soldado e a casuistica assombra-me um pouco. Em todo o caso agradeço-lhe; vou reflectir.

Quando temos de cumprir um penoso dever, sentimos um grande alivio em poder ao menos ganhar tempo.

Este alivio sentio o commandante de Frémeuse, ao sahir da conferencia com o abbade Desmortreux.

Posto que não tomasse ainda um partido definitivo, comtudo já não sentia a imperiosa obrigação de transpôr todas as barreiras e apresentar-se de subito á joven viuva sob o aspecto de um mensageiro taciturno e ameaçador.

Podia esperar conhecel-a melhor, que a crescente convivencia, cada vez mais intima, trouxesse naturalmente o propicio momento das difficeis expansões.

O mais importante era ganhar essa confiança affectuosa, de que havia necessidade, e para a qual se sentia propenso.

E' verdade que, até á primeira visita ao Castello de La Pave, o invadiam prevenções pouco sympaticas para com a castellã; mas seria de animo apoucado persistirem systematicos preconceitos contra uma mulher bonita, que a primeira vez que a vemos, nos apparece com os olhos afogados em lagrimas.

Partio immediatamente para o castello. Marianna de La Pave estava só. A tia Compaleu tinha ido a Paris passar algum tempo com o filho.

A joven viuva, apesar de ter logo desde a primeira entrevista olhado para Frémeuse muito mais e melhor do que disse á tia, estimou muito tornal-o a ver. Se não gostava d'elle, tambem por certo lhe não era indifferente. Na vida insipida que levava, a presença d'aquelle rapaz causava-lhe uma emoção, que não classificaremos de agradavel, porque era muito mais do que isso.

Marianna teria estimado mais encontrar n'este adversario, n'este rival, n'este inimigo, um soldado grosseiro e vulgar, o que lhe proporcionaria o prazer de o tratar como tal. Mas infelizmente, nas severas e delicadas feições do joven official, na sua fronte espaçosa e luminosa, no seu olhar d'um azul sombrio, no garbo, na linguaguem, em tudo, era forçada a reconhecer todos os indicios de uma superior distincção; e reconhecia-o com despeito,

Era uma tristeza ser mal avaliada, e despresada por um homem com aquelle aspecto attrahente e imponente, ao mesmo tempo com um ar tão serio e um sorriso tão meigo.

Comtudo, no decurso da conversação, que vagueou sobre as recordações de Roberto, sobre o facto da guerra, e incidentes do captiveiro na Allemanha, Marianna percebeu que o feroz inimigo lhe fallava n'um tom de meiga e respeitosa confiança fraternal. parecendo que a aproximação lhe tinha feito modificar as suas injustas prevenções.

Pareceu-lhe um caso muito curioso e interessante; um pequeno triumpho, que a lisonjeava, e em que desejava com ardor progredir. Foi portanto com toda a sinceridade que pedio a Mauricio, quando este se despedia, que viesse vel-a muitas vezes, emquanto estivesse em casa da mãi.

Nada podia auxiliar melhor os desejos do commandante. Começou pois a frequentar assiduamente a casa de Marianna de La Pave, algumas vezes acompanhado pela mãi, outras vezes só.

As relações com a viuva de Roberto em breve tomaram um caracter de real intimidade; doze dias depois chegou de Paris a tia Combaleu, tendo primeiro passado em Alençon vinte e qurtro horas em casa de umas amigas. Teve o cuidado de se achar presente á primeira visita, que depois de seu regresso Mauricio fez ao castello; e teve occasião de o ver pela primeira vez. Muito contra sua vontade, notou que a sua presença era d'um todo seductor, quanto um homem o podia ser, e que entre elle e a sobrinha havia uns ares de antigo conhecimento e franca intelligencia, que estava bem longe de esperar. Já aterrada por esta dupla descoberta, soube ainda, para cumulo, que a familia Frémeuse, mãi e filho, estavam convidados, pela sobrinha, para jantar no dia immediato no castello.

Passou o resto do dia, e parte da noite, meditando nos perigos da situação, e estudando planos de legitima defeza.

Conhecia que o caracter da sobrinha, excessivamente orgulhoso e susceptivel, occultava, sob uma apparente indifferença, accessos de paixão. Foi sobre estas bases que resolveu atacal-a.

(Continúa)

VARIEDADES

Os proverbios da lingua portugueza, com um appendice dos de origem brasileira

REDUZIDO A VERSO

POR

P. S. DE A. GALVÃO

(Continuação)

* *Ainda* que não nos fallemos,
bem nos queremos.

Ainda que somos negros
alma temos
e por gente nos havemos.

ou

Negro somos
porque assim nascemos;
porém somos gente.
e uma alma temos.

* *Ainda* que sou tosca
bem vejo a mosca.

* *Ainda* que a mosca
vistas de sêda,
mosca se queda.

Ainda que manso.
seja o teu cão,
jámais os beiços
lhe morderás em vão.

O dia que começou
ainda não se acabou.

Tens muitas noites
ainda agora,
que dormir fóra.

Arrenego de grilhões
ainda que sejam d'ouro,
pois trazem sempre desdouro.

Segue sempre a razão,
ainda que a uns agrade,
e a outros não.

Serve a nobre,
ainda que pobre,
tempo verá
que te pagará.

As mãos tem no pandeiro,
mas pouco attento,
pois lodge e em *al*
tem o pensamento.

* Como vires o faval
assim espera pelo *al*.

* Dabaixo do saial
ha *al*.

* Nós em *al*
e a bella no portal.

O amor de Deus vencerá.
todo *al* perecerá.

A la larga o galgo salta,
e a lebre mata.

Alasão tostado
antes morto que cançado.

Quem é valente
e sua força esquece,
roca ou *albarda* merece.

O senso a perder não tarda
pois já por si não dá,
nem dá pela *albarda*.

Dá a vida e alma,
não, porém, a *albarda*,
pois o que lhe pertence
com todo carinho guarda.

O burro se ha de *albardar*
como o dono o ordenar,

Carasco em matar,
alcaide em prender,
ladrão em furtar
ganham de comer.

Do *alcaide* fugio,
no meirinho cahio.

Alcaide em mandar,
moinho em moer,
ganham de comer.

O nosso *alcaide*
não dá passada de balde.

Alcaide sem alma,
na praça os ladrões.
andam em multidões.

Pouco não *alcança*,
quem sua culpa
a outro lança.

A perseverança,
tudo *alcança*.

Quem segue alguma coisa
com toda a perseverança,
se não a *alcança* toda
parte, por fim, alcança.

Queriamos ser bons
e todos o *alcançamos*,
porque os meios proprios
para esse fim empregamos.

Quem de vagar
ou tarde andar,
pouco ha de *alcançar*.

Sempre a mentira
alcança-se asinha,
tem curtas pernas
pouco caminha.

Sempre *alcança*,
quem não cança.

Quem espera e tiver perseverança.
o que deseja finalmente *alcaça*.

Alchimia é provada,
ter e não gastar nada.

Rosto *alegre* com perdão
vingar-se é de baldão.

Pobrete,
mas *alegrete*.

Faze da noite, noite
e do dia, dia
viverás com *alegria*.

Alegria secreta tanto importa
como triste candeia quasi morta.

Alegrias, entrudo
que amanhã em cinza
está mudado tudo.

Para hospedar, a iguaria
melhor é a *alegria*.

semeia e cria,
terás *alegria*.

Tristeza sobre *alegria*
dobrada fadiga cria.

Para um traidor doloso
mais de um *aleivoso*.

Quem trabalha bem
alfaia tem.

Com velhas não te *alfaies*,
e nem te cases
que é grande o mal que fazes.

Anda o *alfaiate*
sempre mal trajado,
como o sapateiro
sempre mal calçado.

O que *alfeloas* são,
nunca os amos saberão.

Não ha o que admirar
cada bufarinheiro,
seus *alfinetes* louvar

Ida de João Gomes
que foi em sella,
e ficando sem ella,
voltou em *alforges*.

Quem tem *alforges* e asno,
sem lhe dar cuidado,
quando bem lhe parece
vai ao mercado.

A *alforges* comprar,
e a onças mercar.

* Homem que madruga
de *algo* tem cura.

A arma e o *alguidar*
não se hão de emprestar.

Perda de marido
e *alguidar* quebrado
aquelle substituido
e outro no paiol collocado.

Estudante bargante,
chapéo *d'alguidar*
c'o sentido nas moças
não pode estudar.

Quem do seu maldiz e falla
certs o *alheio* não calla.

Andar rôto e menos feio,
de que viver do *alheio*.

Com a cousa *alheia*,
vem a deshonra feia.

Chora seu dono o *alheio*
quer ir d'onde veio.

* A fome *alheia*
me faz prover minha ceia.

* Da pelle *alheia*,
grande correia.

Filho *alheio*
braza no seio.

Mette pela manga o filho *alheio*.
sahir-te ha pelo seio.

* O rôto é menos feio,
do que o *alheio*.

* Por fazenda *alheia*
ninguem perca ceia.

Quem á mesa *alheia* come,
janta e ceia com fome.

Quem a morte *alheia* estima
a sua desestima.

Quem da carne *alheia* ha de comer
da sua ha de perder.

Quem tem filho na terra *alheia*
morto o tem nem considera
e ainda vivo o espera.

(Continúa).

FOLHETIM

O FILHO DE ANTONY

POR

ALEXIS BOUVIER

PRIMEIRA PARTE

CONSEQUENCIAS DE UMA FALTA

PROLOGO

(Continuação do n. 252)

CAPITULO VII

A vingança de uma mulher

— Mme. de Camp, o que nos dizia a senhora?

Visivelmente contrariada, Mme. de Camp disse com um tom secco:

— Digo o que um magistrado, encarregado do processo me contou... O Sr. Antony não está na Force?

— Não sei, minha senhora, onde Antony está, ignoro se está encarcerado na Force, mas não sei que relação haja entre o Sr. Antony e o palacio d'Hervey.

— Sr. doutor, é um dever da sua profissão ser discreto, e lamento que Mme. de Lancy lhe tenha tão levianamente fallado da nossa conversa sem importancia, entre mulheres

— Sem importancia! disse Mme. de Camp, imprudentemente, mas levada por um sentimento bom. Mme. Lancy, sem importancia! Disse que Mme. d'Hervey havia sido sorprehendida no seu quarto com Antony por seu marido e que elle a assassinou.

— Oh! Minha senhora, o que disse...

— Doutor, Mme. d'Hervey é minha amiga e...

Não sabia.

— Mme d'Hervey é minha amiga, e eu disse que Antony a havia ferido porque ella resistia... respeito e honro o seu caracter.

O Dr. Delaunay estava muito pallido, as mãos crispadas rasgavam-lhe as luvas, com difficuldade se continha. A inimiga dos seus amigos estava na sua presença; quando julgava tel-os salvo, via a calumnia erguer-se mais terrivel ainda, allegando factos precisos. Teve vontade de esmagar a vibora; mas, dando a perceber a sua perturbação, comprometteria os seus amigos.

Era, a rir, a gracejar, tomando-a por uma historia absurda, que elle devia ouvir a narração d'aquillo que já sabia.

Fez, pois, um esforço e, rindo-se, interrompeu-a:

— Respeita-a e estima-a como as mulheres se respeitam e se estimam umas ás outras.

— Quer então dizer que sou maldosa? Sou talvez severa e isso para mim é uma prova de amizade.

— Evidentemente: quero saber o que são as minhas amigas para as poder defender.

— E ataca-as.

— Como assim! todo o bairro de Saint-Honoré sabe que Mme. d'Hervey foi ferida quasi mortalmente, que seu marido no auge do desespero está a seu lado, e que o Sr. Antony está preso.

— A senhora interessa-se tanto por Mme. d'Hervey, por seu esposo e mesmo por Antony, que não posso deixar de faltar, apezar do dever, ao segredo profissional.

Falle, disse sorrindo maliciosamente Mme. de Camp.

Todos os convidados approximaram-se e com curiosidade.

Depois de uma pequena pausa, Delaunay proseguio:

— Acabo de despedir-me do coronel de Hervey e de sua esposa, que com a filhinha partiram para a Italia. O coronel havia pedido uma licença de tres mezes para esse fim, e chegou ante-hontem pela manhã, para levar sua mulher, sua filha e a irmã de sua mulher. Ha duas horas que estão a caminho e affianço-lhes que gozando de muito boa saúde. Agora, minha cara Sra. de Camp, se vier depois de amanhã á reunião da Sra. viscondessa de Lancy, terá occasião de ver Antony, que me pedio que o acompanhasse.

Não imagina, meu caro doutor, o prazer que as suas palavras me dão, disse com alegria a viscondessa de Lancy, apertando affectuosamente as mãos de Olivier. Então tudo isto não passava de calumnias e de mentiras?

Tudo mentira e calumnia. Depois da scena lamentavel que se passou em sua casa, tive de acalmar Antony, que queria absolutamente perguntar a Mme. de Camp onde tinha ouvido o que aqui disse.

— Nada tenho a dizer a esse Sr... Antony... não conheço as pessoas da sua especie... e admiro-me muito que com tanta facilidade as recebam.

— Não tomarei a liberdade de defender Antony; elle disse-me que a senhora não era realmente sua inimiga; que apenas procurava pretextos para tiradas espirituosas. Antony disse mesmo, que a senhora lhe havia dado, ha algum tempo, provas da sua sympathia e da sua amizade.

Mme. de Camp percebeu a intenção do tom e da phrase; levantou a cabeça e, encontrando o olhar de Olivier, abaixou os olhos, fazendo-se vermelha.

— Podia, disse ella, manifestar a minha sympathia a um moço amavel, quando as pessoas que eram seus amigos, tambem o eram meus; mas quando soube quem elle era...

Sorrindo sempre, o doutor inclinou-se para a cadeira em que estava sentada Mme. de Camp, e, com o mesmo tom secco com que já tinha fallado, continuou, interrompendo-a:

— Sim, Antony disse-me isso; contou-lhe, um dia que a senhora foi á casa d'elle, o segredo da sua vida... disse-lhe que não sabia amar. Creio mesmo que lhe disse que não sabia amar banalmente.

Os convidados ouviam esta conversa, trocando entre si olhares de satisfação. Pareciam contentes por ver a confusão de Mme. de Camp. Esta tinha difficuldade em conter-se, emquanto o doutor se conservava calmo, e sorrindo:

— Sim, doutor, não quero procurar adivinhar a intenção que dá ás suas palavras. Se uma vez fui á casa do Sr. Antony é que o julgava um homem da nossa sociedade, e que a minha missão de dama de caridade me obriga a ir á casa das pessoas de quem tenho direito de esperar um bom acolhimento.

Mas, minha senhora, não dê má intenção ás minhas palavras. Só queria dizer que julgava Antony digno da sua sympathia; que, fazendo uma boa acção, tinha a certeza de receber um bom acolhimento. Não queria dizer outra cousa.

A situação era incommoda para todos. O doutor affectava estar calmo e alegre; Mme. de Camp, pelo contrario, resmungando em voz baixa, deixava ouvir áquelles que se achavam perto d'ella:

— Malcriado! são dignos amigos!

A viscondessa de Lancy disse satisfeita:

— Emfim, tudo isto não é verdade: a nossa querida Adelia não escapou de ser assassinada?

— Não, minha senhora, a baroneza de Hervey ferio-se ligeiramente antes de hontem quando voltou para casa. Não quiz acordar a criada; mas foi cousa de pouca importancia. Bem sabe que ha muitos mezes a baroneza anda adoentada, e que por diversas vezes lhe tenho aconselhado uma viagem á Italia. O coronel, quando menos se esperava, resolveu-se a ir. A Sra. viscondessa sabe quanto elle é original, tendo chegado pela manhã, queria partir á noute. Tive grande trabalho para o fazer demorar a viagem um dia. Mme. d'Hervey queria fazer algumas visitas, o barão zangou-se, mandou fechar as portas do palacio e prohibio que se fallasse na partida. D'ahi naturalmente, com o ferimento da baroneza, a singular historia que se tem contado.

— Ha coincidencias tão extraordinarias! disse maliciosamente Mme. de Camp.

— Falla da chegada do coronel. E' verdade, minha senhora; na mesma noite que se proferiram alguns ditos desagradaveis quasi publicamente á respeito de Mme. d'Hervey, e no dia seguinte chega seu marido. Tem razão, minha senhora; parece que algum miseravel lhe escreveu dizendo que viesse quanto antes vigiar sua mulher... e, precisamente, mal chegou, quer o coronel leval-a comsigo. Tem razão, ha coincidencias extraordinarias.

Mme. de Camp estava como estupefacta, olhando para o medico; sentindo todos os olhares dirigidos para ella, abaixou a cabeça.

— Foi só a sua recommendação, minha senhora, que me fez notar essa coincidencia. Mas, com certeza, isso é extraordinario, e inclino-me a acreditar, como a senhora, que uma creatura miseravel, alguma mulher que não pôde obter de Antony o que ella queria d'elle, uma mulher cinmenta, finalmente, querendo vingar-se d'elle, inventou essa fabula odiosa.

Esta rapida conversação tinha dado um aspecto singular á reunião; as pessoas presentes olhavam umas para as outras, incommodadas, vexadas, não ousando apoiar nem um nem outro.

Todavia uma corrente sympathica se manifestava a favor do doutor, e isso augmentava a raiva de Mme. de Camp, que levantou-se de repente, foi estender a mão a Olivier, e com o sorriso mais amavel lhe disse:

— Doutor, queria tel-o por amigo; mas, se lhe causei algum desgosto, sinto muito o que fiz. Não julgue que quero mal a um ou ao outro dos seus amigos. Tenho a maior amizade por aquella boa Adelia, e muito satisfeita estou por ser completamente falso tudo quanto me contaram. Pelo que respeita ao Sr. Antony não fique agastado commigo; elle foi tão máo para mim n'aquella noite que, mulher como sou, podia muito bem procurar uma pequena vingança. Mas acabou se, e quero, antes de me retirar, ter a certeza de que continuamos a ser muito bons amigos.

— Nunca o deixamos de ser, minha senhora, disse Olivier, beijando-lhe as pontas dos dedos.

— Como! disse Mme. de Lancy, já se retira, minha amiga?

— Bem sabe, minha querida, que quando cheguei declarei logo que estava passando mal; vim principalmente para conversarmos á respeito da terrivel catastrophe, e muito folgo que o doutor nos tenha tranquillisado á respeito d'aquella boa Adelia.

— E' muito má por se retirar já.

Desculpe-me; adeus Sr. Delaunay, está zangado commigo?

— Pelo contrario, minha senhora, a minha sympathia para comsigo augmenta cada vez mais.

Quando a viscondessa voltou para a sala, depois de ter acompanhado Mme. de Camp, dirigio-se para o doutor, e olhando em torno de si para certificar-se de que ninguem a ouvia, perguntou-lhe:

O que ha de verdade em tudo isto, Olivier?

Minha querida amiga, a metade. O coronel sorprehendeu Antony no quarto de Adelia.

— Que desgraçados.

— Adelia foi ferida por Antony, tambem é verdade. Mas felizmente o coronel de nada desconfia. Tudo ficou reduzido a um accidente. O Sr. d'Hervey partio esta noite com ellas.

— Ah! e Antony?

— Foi preso.

— E' verdade?

— E' está na Conciergerie. Mas não se póde fazer accusação alguma, e amanhã estará em liberdade.

— Traga-o cá immediatamente; é preciso que o vejam para destruir o mal que esta vibora causou.

— Sahio d'aqui mais temivel do que era: felizmente já estão longe e nada ha a temer. Ella vinga-se. Antony não a quiz amar.

— Estão a olhar para nós. Vamos e não fallemos mais nisto.

E, sorrindo, a bella viscondessa deu o braço ao mancebo para o conduzir para junto do grupo que tomava lugar em torno do piano.

(Continuar-se-ha.)

Typ. do *Diario*—rua Duque de Caxias n. 42.

MUTILADO